



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2025

DADOS DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,

Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CAV

Diretor: José Antônio dos Santos

Vice-diretora: Michelle Galindo de Oliveira

Campus da Vitória de Santo Antão

Rua Alto do Reservatório s/n, Bela Vista

Vitória de Santo Antão PE, CEP: 55608-680

Telefone: (81) 3114-4101

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

Coordenador: Ary Gomes Filho

Vice-coordenador: Wilson Viana de Castro Melo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Ary Gomes Filho

Emília Chagas Costa

Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

José Cândido Ferraz Júnior (até setembro de 2022)

Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira

Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira

Marcelus Brito de Almeida (até setembro de 2022)

Raquel da Silva Aragão (até setembro de 2022)

Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Solange Maria Magalhães da Silva Porto (até agosto de 2024)

Wilson Viana de Castro Melo

COLABORADORES

Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha – Técnica Desportiva/Setor de
Apoio Pedagógico/SSG/CAV/UFPE

Jackeline Ewen Apolinário Lira (até janeiro de 2022) – Técnica em Assuntos
Educaçãois/Setor de Apoio Pedagógico/SSG/CAV/UFPE

Jimmy Davison Emídio Cavalcanti - Técnico em Assuntos Educaçãois/Setor de
Apoio Pedagógico/SSG/CAV/UFPE

Marcela de Souza Santiago – Técnica em Assuntos Educaçãois/Setor de
Apoio Pedagógico/SSG/CAV/UFPE

Lenivaldo Idalino de Oliveira Júnior – Coordenação Didático-Pedagógica dos
Cursos de Graduação / DDE / Prograd / UFPE (até dezembro de 2022)

Profa Juliana Souza de Oliveira - Coordenação Didático-Pedagógica dos
Cursos de Graduação / DDE / Prograd / UFPE

IMPLANTAÇÃO

2025

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso de Bacharelado em Educação Física

Diretrizes Curriculares do Curso:

CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018

Título conferido: Bacharel

Modalidade: Presencial

Vagas: 70

Entradas: 1ª entrada com 35 vagas e 2ª entrada com 35 vagas

Turno: Manhã

Carga Horária do Bacharelado: 3535 horas

Duração: 4 anos

Início do curso do Bacharelado: 2010

Data da reforma: 2025

Portaria de Autorização (Bacharelado):

Portaria SERES/MEC nº 321/2011, 02 de agosto de 2011

Portaria de Reconhecimento (Bacharelado):

Portaria SERES/MEC nº 307/2015, 23 de abril de 2015

Vigência da reforma: contínua

EQUIPE REVISORA

Ary Gomes Filho

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

Kátia Silva Cunha

Magna Sales Barreto

Solange Maria Magalhães da Silva Porto

Wilson Viana de Castro Melo

Setor de Apoio Pedagógico da Secretaria Geral de Cursos do CAV/UFPE

Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha

Marcela de Souza Santiago

Jackeline Ewen Apolinário Lira

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA UFPE/CURSO	7
1.1 A história do curso contextualizada com a história da Instituição.....	7
2. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA DO PPC	12
3. MARCO TEÓRICO	21
4. OBJETIVOS DO CURSO	25
4.1 Objetivo Geral.....	25
4.2 Objetivos Específicos.....	25
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
5.1 Habilitação em Bacharelado	27
6. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	29
7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	30
8. METODOLOGIA	32
8.1 Considerações gerais.....	32
8.2 Acessibilidades metodológica.....	34
9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	36
9.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	36
9.2 Avaliação do Curso.....	38
9.3 Avaliação do PPC.....	39
9.4 Avaliação das condições de ensino.....	41
9.5 Avaliação do Egresso	42
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
10.1 Formas de Ingresso	44
10.2 Organização das Etapas.....	45
10.2.1 <i>Da Etapa Comum</i>	45
10.2.2 <i>Da Etapa específica</i>	47
10.2.3 <i>Disciplinas Eletivas do Perfil</i>	48
10.3 Quadro de Estrutura Curricular	49
10.4 Tabela da Organização Curricular por Período.....	53
11. ATIVIDADES CURRICULARES	57
11.1 Componentes curriculares de flexibilização do currículo	57
11.1.1 <i>Atividades complementares (autônomas)</i>	57
11.2 Ações Curriculares de Extensão (ACEx)	58
11.3 Estágio Curricular Supervisionado	60
11.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	63
12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	64
12.1 Sistema de Seleção Unificado (SiSU)	64
12.2 Portador de diploma, Reintegração e Transferências (interna ou externa)64	
12.3 Alunos estrangeiros/internacionalização	64
12.4 Outras formas de acesso	65
13. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	66
13.1 Recursos Estruturais (Físicos e Virtuais).....	66
13.1.1 <i>Estrutura Física Geral</i>	69
13.1.2 <i>Acessibilidade Arquitetônica</i>	71
13.1.3 <i>Virtuais</i>	71

13.2 Biblioteca e Acervo	72
13.2.1 Estrutura	72
13.3 Laboratórios	83
13.4 Recursos Humanos	95
13.4.1 <i>Corpo Docente</i>	95
13.4.2 <i>Técnicos Administrativos</i>	100
13.4.3 <i>Terceirizados</i>	101
14.1 Coordenação Setorial de Assistência Estudantil – CAEST	102
REFERÊNCIAS.....	107
A N E X O S	110
ANEXO I – Dispositivos Legais e Normativos.....	111
ANEXO II – Portarias de Designação	115
ANEXO III - Normatização Interna dos Componentes curriculares de flexibilização do currículo	116
ANEXO IV – Normatização Interna das Ações Curriculares de Extensão	128
ANEXO V – Normatização Interna do Estágio Curricular Supervisionado....	150
ANEXO VI – Normatização Interna do Trabalho de Conclusão de Curso.....	165
ANEXO VII - Trechos de Atas.....	176
ANEXO VIII – Tabela de Equivalências	182
ANEXO IX – Programas de Componentes Curriculares.....	184
ANEXO X - Relatório de adequação da bibliografia do acervo da Biblioteca do CAV assinado pelo NDE	328

1. HISTÓRICO DA UFPE/CURSO

1.1 A história do curso contextualizada com a história da Instituição

A história da Universidade Federal de Pernambuco tem início em 11 de agosto de 1946, data de fundação da Universidade do Recife (UR), criada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946. A UR reunia a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife, com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife. Em 1967, a Universidade do Recife foi integrada ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do País, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Em 2006, crescimento da UFPE ocorreu pelo vigoroso processo de interiorização, com a construção simultânea de dois novos *campi*, um no município de Caruaru, chamado de Campus Agreste - Centro Acadêmico do Agreste (CAA), distante 130 Km do Recife, e outro no município da Vitória de Santo Antão, que recebeu o nome de Campus Vitória de Santo Antão - Centro Acadêmico da Vitória (CAV), que fica a 55 Km da capital.

O futuro da UFPE implica em um criterioso planejamento estratégico e uma atenção especial às questões de internacionalização, e dessa forma, a UFPE mobilizou a comunidade acadêmica para a realização do PEI - 2027 e estruturou uma Diretoria de Relações Internacionais (DRI) para o atendimento e promoção da mobilidade de discentes e docentes.

Atualmente, a UFPE tem 106 cursos de graduação presenciais e 8 cursos na modalidade a distância, totalizando 114 cursos, distribuídos da seguinte forma:

- No Centro Acadêmico do Agreste são 15 cursos de graduação;
- No Centro Acadêmico de Vitória são 6 cursos de graduação presenciais
- e 2 a distância;

- No Campus Joaquim Amazonas são 84 cursos de graduação presenciais e 6 oferecidos na modalidade a distância;
- No Campus Centro temos 1 curso de graduação presencial.

São 152 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 75 Mestrados Acadêmicos, 17 Mestrados Profissionais e 56 Doutorados Acadêmicos e 4 Doutorados Profissionais, totalizando 95 programas de pós-graduação. Destes, 34,1% receberam os conceitos 5, 6 e 7 - os mais altos da Avaliação Capes (dados 2025).

Além disso, a UFPE possui 39 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações); 820 grupos de pesquisa na Universidade (dados de 2023); 362 projetos de extensão e 120 eventos (dados de 2022).

Quanto ao número de estudantes, são 30.285 alunos matriculados nos cursos de graduação - dados do semestre 2024.2, sendo 24.156 do Campus Recife, 4.300 do Campus do Agreste e do 1.829 Campus Vitória. Os demais (1.059) são vinculados a cursos EAD (dados de 2025). São 8.777 alunos de pós-graduação (4.181 do mestrado acadêmico, 596 do mestrado profissional, 3.975 do doutorado acadêmico e 25 do doutorado profissional - dados de 2022).

O *Campus* Vitória de Santo Antão está situado na cidade da Vitória de Santo Antão localizada na Zona da Mata do Estado de Pernambuco e tem uma população de aproximadamente 149.389 habitantes. A Zona da Mata de Pernambuco é composta por 43 municípios, ocupando uma área de 8.738 km², correspondente a 8,9% do território estadual. Até bem pouco tempo, a maior parte desta área era referida como "região canavieira". É uma das Regiões de maior potencial econômico do Nordeste, pelos recursos naturais disponíveis (água, solo, etc.), pelas vantagens locais (em torno da Região Metropolitana do Recife), com razoável infraestrutura econômica (estradas, portos marítimos, aeroportos) e abundante contingente de mão de obra.

O Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em 21 de agosto de 2006 no âmbito da política de interiorização das universidades federais e no Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/2010). Dentro das diretrizes do PNE, o Plano de Desenvolvimento Institucional da

UFPE (PDI 2009 – 2013), previa como prioridades: a consolidação e desenvolvimento do ensino, extensão e da pesquisa, aumentando o número de professores qualificados; o incentivo à prática da pesquisa e da extensão como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior.

A UFPE tem como um de seus objetivos, contribuir para a modernização econômica e o desenvolvimento sustentável dos municípios do estado de Pernambuco, difundindo a produção do conhecimento, dos processos e produtos elaborados na UFPE. Neste sentido, tem buscado direcionar as suas atividades centrais aos problemas, perspectivas e oportunidades da região. Pernambuco tem uma história marcada por contrastes sociais e econômicos.

Neste contexto, a UFPE tem buscado contribuir através das suas mais diversas competências, amparadas pelas áreas de conhecimento em que atua, e desenvolvendo um trabalho pioneiro para superação dessas desigualdades. Um dos grandes exemplos é a sua interiorização que retrata a ação de inserção regional da Universidade, num processo que abriu novas possibilidades de atuação para diminuição das diferenças intra-estaduais. A interiorização oferece oportunidade ao aluno do interior, ao mesmo tempo em que leva à região um elemento difusor de conhecimento e tecnologia. E neste contexto de planos e metas da UFPE e do governo federal, surgiu o CAV-UFPE.

A estrutura administrativa do CAV-UFPE possibilita a abordagem multidisciplinar e a filosofia multiusuária de utilização das suas instalações sendo estruturado atualmente em seis cursos presenciais (segundo o Regimento Geral do CAV): os Bacharelados em Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Saúde Coletiva e as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Educação Física. Em 2021 foi instalado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade de ensino a distância (EaD) e em 2023 o curso de Educação Física, também a distância.

Em 2008, o CAV-UFPE aprovou o Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente (Nível 3 da CAPES), o primeiro programa de pós-graduação inserido na política de interiorização das Universidades Federais. A criação deste programa de pós-graduação possibilitou um avanço

em termos tecnológicos e ambientais para o município de Vitória de Santo Antão e para cidades do entorno da Zona da Mata do estado de Pernambuco.

Em 2013, teve início o segundo programa de Pós-graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica (nível 4 da CAPES), um programa de pós-graduação temático inserido numa área multidisciplinar estratégica, voltada ao reconhecimento e encaminhamento de soluções dos problemas regionais.

O CAV aprovou em 2017 um Programa de Pós-Graduação em Rede o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO que alcança muitos professores do ensino médio da região nordeste com alta absorção dos nossos egressos da licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2021, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, com os Cursos de Mestrado e Doutorado, possibilitando um avanço acadêmico importante com o início de um Doutorado na nossa região.

Em 2024, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Rede o Mestrado Profissional em Saúde - PROFSAUDE,

Por se tratar de um Centro voltado para as áreas de saúde e educação, já em 2010 o CAV assumiu a coordenação pedagógica e implantou a Residência Multiprofissional de Interiorização e Atenção à Saúde, desenvolvido na cidade de Vitória de Santo Antão. Além deste Programa de Residência, o CAV é responsável pela coordenação pedagógica das Residências Uniprofissionais de Enfermagem em Saúde da Mulher e Nefrologia do Hospital Barão de Lucena-Recife, Enfermagem Cirúrgica do Hospital Getúlio Vargas-Recife, Nutrição Clínica do Hospital Barão de Lucena-Recife e Nutrição Clínica do Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco-Recife.

O corpo docente do CAV é formado em sua grande maioria por jovens doutores com grande potencial para a pesquisa. O corpo docente do CAV é composto por 184 docentes, engajados em vários grupos de pesquisa e ações de extensão e inovação de ensino de reconhecimento nacional e internacional, e atuantes em diversas áreas, a destacar: ciências do esporte, educação, nutrição, biotecnologia, bioquímica, genética, microbiologia e farmacologia.

A consolidação das atividades de pesquisa no CAV foi alcançada através da fixação de corpo docente qualificado, atuação em projetos de

pesquisa aprovados (MS, MCTI, CNPq, FINEP, FACEPE e PROPESQi/UFPE), orientação de alunos de pós-graduação em outros programas, estabelecimentos de convênios nacionais e internacionais, fortalecimento de vínculos com outras instituições e grupos de pesquisa e a implementação dos laboratórios de pesquisa multiusuários.

A Educação Física na UFPE surgiu no campus Recife através da criação do Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD) durante a década de 70, com criação da Licenciatura em Educação Física. O núcleo foi estabelecido definitivamente em 1975 com atribuições de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária no âmbito da Educação Física e Desportos.

No âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 o CAV propôs a criação dos Cursos de Educação Física. Em 2010 foi implantado o curso de Bacharelado em Educação Física e no ano seguinte, teve início o curso de Licenciatura em Educação Física.

No Centro Acadêmico de Vitória, os cursos foram criados juntos ao Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte (NEFCE-CAV). Em 2019 o CAV aprovou o seu Regimento Geral e implantou uma nova estrutura administrativa nucleada pelos cursos de Graduação. Atualmente o Curso de Bacharelado em Educação Física está vinculado ao Pleno dos Cursos de Educação Física, em um modelo organizacional mais horizontal e menos hierarquizado.

2. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA DO PPC

A Universidade Federal de Pernambuco é a principal instituição federal de ensino superior da região Nordeste, estando entre as melhores instituições públicas do Brasil. Passou por um dos maiores crescimentos de sua existência, financiado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e pelo Programa de Interiorização do Ensino Superior, ambos do Ministério da Educação.

No município da Vitória de Santo Antão, com a implantação do Centro Acadêmico da Vitória (CAV) em 2006, percebeu-se importantes demandas por profissionais da área de Educação Física, com necessidade de atuação nos âmbitos da Saúde e da Educação. A presente proposta de instalação do curso de Educação Física, com possibilidade de habilitação em bacharelado ou licenciatura, se alicerça nessa necessidade e na oferta desses cursos no interior de Pernambuco. Nesse cenário pernambucano, o nosso curso de Bacharelado em Educação Física é o segundo criado em uma instituição federal do interior do Estado.

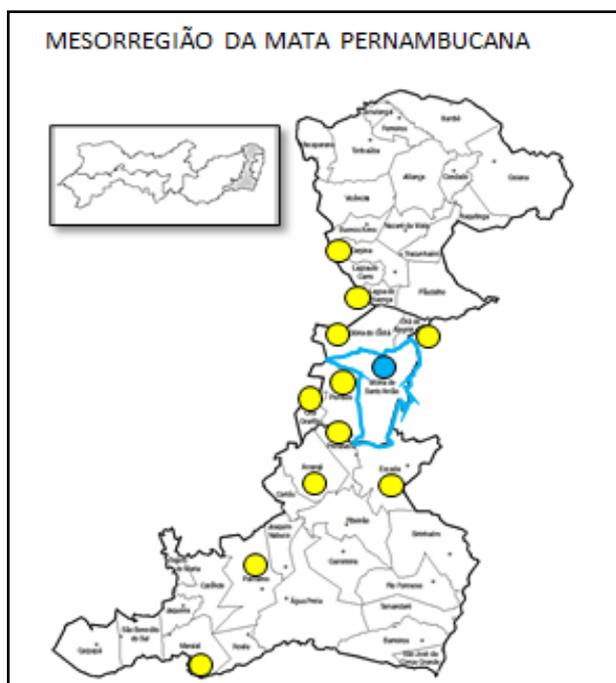
Aliado a este fato, na referida cidade e regiões circunvizinhas existe uma carência efetiva de bacharéis em Educação Física, que atuem nos mais diversos campos desta área: em clubes, academias, hotéis, empresas/fábricas, na formação de atletas, em escolas, projetos socioeducacionais entre outros. O curso de Bacharelado em Educação Física aborda várias dimensões relacionadas à atividade motora humana, formando profissionais atuantes na promoção da saúde e da qualidade de vida, na preparação e avaliação física, lazer, gestão e esporte, entre outras, com o mercado de trabalho em constante expansão.

De forma a contribuir com a expansão do mercado de trabalho no interior do estado de Pernambuco, o curso de Bacharelado em Educação Física do CAV-UFPE incentiva o crescimento e desenvolvimento de práticas de exercícios físicos, de esportes, de lazer, de danças, de atividades corporais de aventura, entre outras, em cidades do interior pernambucano, buscando integrar atividades de conservação da biodiversidade e manejo sustentável de recursos ambientais e de ecoturismo.

A presente revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, do CAV-UFPE, justifica-se em função da necessidade de atualizar dados, informações e debates acerca do PPC, buscando adequação à legislação em vigor (CNE/CES nº 6/2018). Nessa perspectiva, buscamos também corrigir problemas já identificados, incorporar estratégias de aprimoramento do fluxo curricular, e, de adaptação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física.

Entre essas adequações destacamos, por exemplo, aquelas relacionadas ao desenvolvimento da formação inicial dos futuros profissionais da área de Educação Física, considerando a preparação para atuar no âmbito da Saúde (prática de exercícios físicos, esportes, atividades relacionadas ao SUS, entre outras). No que diz respeito a esse contexto socioeducacional, principalmente dos municípios do interior de Pernambuco, podemos dizer que o Curso de Bacharelado em Educação Física do CAV/UFPE busca, cada vez mais, cumprir seu papel dentro do plano de interiorização das universidades federais. Sobretudo, considerando este processo de reformulação curricular na relação com uma formação profissional de qualidade dos nossos estudantes, sendo alguns deles vindos do Recife e Região Metropolitana e o maior quantitativo oriundo de diversos municípios da Região da Mata e Agreste pernambucanos (vide figuras 1, 2 e 3 a seguir).

Figura 1



A partir da ilustração acima, podemos identificar os diferentes municípios, de onde os nossos estudantes se originam, bem como sua localização geográfica em relação à Vitória de Santo Antão-PE. São eles: Agrestina, Amaraji, Barra de Guabiraba, Belo Jardim, Bezerros, Bom Conselho, Bom Jardim, Bonito, Camaragibe, Carpina, Caruaru, Chã de Alegria, Chã Grande, Cumaru, Escada, Feira Nova, Garanhuns, Glória do Goitá, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes, João Alfredo, Limoeiro, Machados, Moreno, Olinda, Orobó, Passira, Paulista, Pombos, Recife, Sairé, S. Lourenço da Mata, Surubim, Vitória de Santo Antão, entre outros.

Sendo assim, a reformulação do PPC do curso de Bacharelado em Educação Física, do CAV/UFPE, localizado no município da Vitória de Santo Antão-PE, justifica-se pela necessidade de atender as demandas da Região da Mata e Agreste pernambucanos, bem como as determinações legais. Assim, busca-se valorizar ainda mais a formação dos nossos estudantes como protagonistas do seu próprio curso, despertando-os para a criticidade e uma prática multiprofissional, considerando as necessidades do meio sociocultural em que atuarão, seja em seu local de origem ou alhures. Dessa forma, pode-se favorecer o desenvolvimento de habilidades diante na área de atuação com respaldo científico, ratificando ainda mais a importância desse profissional nos âmbitos da Saúde e da Educação. Ademais, pode possibilitar a formação continuada dos professores das redes de ensino.

A reformulação do curso de Bacharelado em Educação Física, na região da Mata Centro, está em conformidade com as diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD-UFPE). O Programa integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo também por objetivo interiorizar a educação superior pública. A atualização do curso também atende às dimensões do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE para os cursos de graduação.

A presente reforma contemplará também novas Resoluções institucionais, tais como: a Resolução nº 11/2019 - ConsUni/UFPE (dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE); a Resolução nº 31/2022- CEPE (regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão - ACEX); IN nº 02/2023 - PROEXC, que Institui os

procedimentos operacionais para a implementação das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) na UFPE; IN nº 02/2023 que especifica os procedimentos para inserção e registro da ação curricular de extensão como carga horária nos projetos pedagógicos de curso de graduação da UFPE; Resolução CEPE nº 9/2019 - Regulamenta a oferta de disciplinas internacionalizadas, Resolução; Resolução CEPE nº 03/2023 (APS); Resolução nº 18/2021 – CEPE - Disciplinas de Formação Avançada; Resolução nº 18/2022 - CEPE/UFPE - Disciplina o Trabalho de Conclusão de Curso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pernambuco; além da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Destacamos ainda que a reforma também ouviu, além do corpo docente, os estudantes do curso e a equipe técnico-pedagógica do CAV (Setor de Assessoria Pedagógica SAP), sendo dialogada com a Gestão Central da UFPE.

O presente Projeto Pedagógico teve alterações de mudança na carga horária (3.535h), na forma de acesso e permanência ao longo de todo curso, além de vários componentes curriculares. A tabela abaixo apresenta os componentes curriculares que sofreram alteração, em relação ao perfil anterior:

Tabela 1 - Mudanças no perfil curricular do curso de Bacharelado em Educação Física

TABELA DE MUDANÇAS NO PERFIL CURRICULAR DO CURSO		
MODIFICAÇÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES EXISTENTES		
Curso	Nome do Componente	Justificativa de Mudança
Bacharelado em Educação Física	EDUF0001- Anatomia 1	Nomenclatura / CH / Condensação
	EDUF0002- Bioquímica 1	Nomenclatura / CH
	EDUF0003- História da Educação Física	Nomenclatura / CH
	EDUF0008- Bioquímica do Exercício Físico	Nomenclatura / CH

EDUF0009- Fisiologia Geral	Nomenclatura / CH
EDUF0012- Fisiologia do Esforço	Ementa / CH
EDUF0015- Biomecânica e Cinesiologia	Nomenclatura / ementa
EDUF0016- Crescimento e Desenvolvimento	Nomenclatura / CH
EDUF0018- Ética profissional	Nomenclatura / ementa
EDUF0021- Aprendizagem motora	Nomenclatura / ementa / CH
EDUF0022- Imunologia do Exercício	Ementa / CH
EDUF0023- Nutrição Aplicada ao Exercício Físico	Nomenclatura / ementa
EDUF0024- Farmacologia Aplicada ao Esporte	Nomenclatura / ementa / CH
EDUF0025- Socorros Urgentes	Nomenclatura / ementa
EDUF0027- Teoria e Metodologia do Treinamento Físico	Nomenclatura / ementa
EDUF0028- Esporte e portadores de necessidades especiais	Nomenclatura / ementa / CH
EDUF0029- Educação Física e Lazer	Nomenclatura/ Ementa / CH
EDUF0030- Bioestatística e Metodologia da investigação científica 2	Nomenclatura / ementa / CH
EDUF0031- Dança 1	Ementa / CH
EDUF0034- Medidas e avaliação em Educação Física	Ementa / CH
EDUF0035- Epidemiologia aplicada a Educação Física	Ementa / CH
EDUF0036- Legislação esportiva	Ementa / CH
EDUF0037- Trabalho de conclusão de curso 1 (TCC 1)	Nomenclatura / ementa
EDUF0040- Gestão Esportiva	Ementa / CH
EDUF0043- Treinamento de força aplicada ao esporte	Nomenclatura / ementa / CH
EDUF0046- Psicologia do Esporte	Nomenclatura / CH /Atendimento às DCN

	EDUF0047- Trabalho de conclusão de curso 2 (TCC 2)	Nomenclatura / ementa
	EDUF0056- Integração do Trabalho em Saúde e Educação	Eletiva que virou obrigatória / Atendimento à legislação
	NEF0018- Leitura, interpretação e produção de texto	Eletiva que virou obrigatória / Atendimento às DCN
	NEF0059- Esportes de Aventura	Eletiva que virou obrigatória / Atendimento às DCN

CRIAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES

Curso	Nome do Componente	Justificativa de Criação
Etapa comum	Bases Biológicas aplicadas à Educação Física	Condensação de disciplinas
	Handebol	Desmembramento de disciplina
	Lutas	Desmembramento de disciplina
	Basquete	Desmembramento de disciplina
	Dimensões socioantropológicas da Educação Física	Atendimento às DCN
	Educação para as Relações étnico-raciais	Atendimento às DCN
	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	Atendimento às DCN
	Ginástica	Desmembramento de disciplina
	Natação	Desmembramento de disciplina
	Didática	Atendimento às DCN
	Futebol	Desmembramento de disciplina
	Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística	Condensação de disciplinas
	Atletismo	Desmembramento de disciplina
	Princípios Básicos do Treinamento	Atendimento às DCN
Voleibol	Desmembramento de disciplina	

Etapa Específica	Exercício Físico na saúde e na doença	Condensação de disciplinas
	Políticas em Saúde	Atendimento às DCN
	Práticas de Academia	
	Gestão de cultura e lazer	
	Estágio Obrigatório I	
	Estágio Obrigatório II	
EXCLUSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES		
Curso	Nome do Componente	Justificativa de Exclusão
Bacharelado em Educação Física	EDUF0004- Estudos Práticos 1 (Atletismo e Ginástica)	Nova disciplina
	EDUF0005- Biologia Celular e Embriologia	
	EDUF0006- Histologia	
	EDUF0007- Anatomia do Sistema Locomotor	
	EDUF0010- Estudos Práticos 2 (Natação e Judô)	
	EDUF0011- Biofísica	
	EDUF0013- Microbiologia e Imunologia	
	EDUF0014- Estudos Práticos 3 (Basquetebol e Handebol)	
	EDUF0017- Metodologia da Investigação Científica 1	
	EDUF0019- Estudos Práticos 4 (Voleibol e Futebol)	
	EDUF0020- Estágio em Esporte 1	
	EDUF0026- Estágio em Esporte 2	
	EDUF0032- Estágio em Esporte 3	
EDUF0033- Atletismo 2		

EDUF0038- Natação 2
EDUF0039- Ginástica 2
EDUF0041- Medicina do Esporte
EDUF0042- Dança 2
EDUF0044- Estágio em Esporte 4
EDUF0045- Esporte de Alto rendimento

3. MARCO TEÓRICO

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação, o movimento humano. Neste contexto, o movimento humano pode ser investigado sob cinco perspectivas: a) análise do significado do movimento na relação ser humano e meio ambiente; b) análise do movimento humano a partir da sua composição interna e a partir da sua complexidade; c) estudo do movimento humano nos diferentes níveis de análise; d) análise do movimento humano a partir das mudanças temporais decorrentes da experiência e aprendizagem; e e) análise do significado do movimento dentro do ciclo de vida de ser humano (MANOEL e TANI, 1999).

Na Educação Física, há também o foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico: ginástica, jogo, esporte, luta/arte marcial e dança. Sua aplicação incide numa perspectiva social de prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação. Finalmente, a educação física inclui a educação e a reeducação motora, o rendimento físico-esportivo, o lazer, a cultura, a gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (MANOEL e TANI, 1999).

A preocupação com a caracterização do campo de conhecimento em Educação Física está relacionada com a necessidade de justificar a presença da mesma na Universidade, ou seja, tem-se, por parte da comunidade acadêmica, uma tomada de consciência no sentido de que a educação física não pode ser caracterizada eminentemente como um curso de preparação profissional (VERENGUER, 1997). Dentre os frutos deste ambiente de reflexão e crítica destaca-se a discussão sobre preparação profissional e campo de conhecimento em educação física e sua inter-relação.

A história da Educação física no Brasil começa com a Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD em 1939, sendo a primeira escola brasileira de educação física de nível superior ligada a uma universidade - a Universidade do Brasil (UB). Para isso, um passo importante foi dado com a

criação da Divisão de Educação Física (DEF), do Ministério da Educação e da Saúde (MES), pela Lei 378 de 13 de janeiro de 1937. A DEF, a Juventude Brasileira e a ENEFD foram o tripé que sustentaria o projeto de educação física no Brasil, na época do Estado Novo.

A DEF, primeiro órgão especializado governamental no nível administrativo federal, foi o responsável pela sistematização e regulamentação de todo o processo de formação profissional, bem como pela contribuição para a excelência dessa formação (VERENGUER, 1997). Até 1987, data da aprovação da Resolução nº 3 que criou a opção do bacharelado em educação física, a formação profissional era regida pela Resolução nº 69/1969, que regulamentava exclusivamente o curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico de Desportos.

Com o início e a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Educação Física em 2004 (Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004), observa-se inegável avanço na orientação e uniformização da formação do graduado em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Atualmente as DCNs da Educação Física estão consolidadas na forma da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, a qual serve de instrumento teórico referencial, para nortear a reestruturação deste PPC.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 6/2018, verifica-se que o art. 30 permite a oferta de cursos de dupla formação em bacharelado e licenciatura. No entanto, essa possibilidade pode ser considerada, a princípio, incongruente com o texto integral da referida Resolução e com a Lei nº 12.089/2009, que proíbe a ocupação simultânea de duas vagas em instituições públicas de ensino superior. Diante disso, O Ministério da Educação publicou a Nota Técnica nº 36/2024/DPR/SERES/SERES. Esta Nota Técnica teve como objetivo fornecer orientações às IES a fim de garantir que a dupla formação no curso de Educação Física ocorra, necessariamente, de forma subsequente, com aproveitamento dos créditos da fase comum do primeiro grau realizado, conforme consta no item 5.3 da referida Nota Técnica:

I. **Registro no e-MEC para ambos os cursos:** a IES deve ter registro no e-MEC para ambos os cursos - Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física.

II. **Desenvolvimento de projetos pedagógicos:** a integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas. Portanto, a IES optará por um único Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ou não, desde que o(s) documento(s) reflita(m) a integralização da etapa comum e da etapa específica de cada grau. Além disso, deverá(ão) prever os critérios para o aproveitamento de créditos e/ou aproveitamento de estudos.

III. **Implementação de mecanismo de aproveitamento de curso:** deve ser implementado um mecanismo que permita aos estudantes aproveitar os créditos. Este mecanismo não só otimiza o percurso acadêmico do aluno, mas também promove uma gestão eficiente dos recursos educacionais da instituição.

IV. **Diplomação:** deverão ser emitidos dois diplomas, um para cada grau - o de bacharelado e o de licenciatura.

O Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão optou por continuar a oferta de dois cursos de Educação Física, ambos com a mesma etapa comum (do primeiro ao quarto período) e tendo diferenciação na etapa específica de cada grau: Bacharelado e licenciatura. Assim, o estudante poderá optar, ao final do quarto período de ambos os cursos, qual grau pretende obter. No caso do curso de Bacharelado em Educação Física, ele irá optar se irá permanecer neste curso por mais quatro períodos de aprofundar os conteúdos específicos da área ou se irá migrar para o curso de Licenciatura e realizar o aprofundamento deste outro grau. Esta migração não depende de processo seletivo e já esta prevista no PPC de Bacharelado em Educação Física por ser este um curso que pressupõe dupla formação.

Adicionalmente, o Parecer nº 584/2018 do CNE (BRASIL, 2018), o qual aprovou as DCNs da Educação Física, afirma que

O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Ainda

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham o conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas como direito inalienável de todo(a) cidadão(a) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (*idem*).

Com isso, concluímos que os principais documentos regulatórios que embasam esta reformulação curricular, os quais foram objeto de estudo do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Educação Física, reforçam a construção de uma Universidade que elenca entre os seus valores a equidade, assim definida como “promover o justo compartilhar das condições fundamentais ao desenvolvimento humano”. Fundamentado no princípio básico da indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão.

Deve ser lembrado, ainda, que o processo de ensino-aprendizagem deve incorporar uma versão de currículo que contemple as inovações científicas, tecnológicas, pedagógicas e de acessibilidade (dimensões atitudinal, arquitetônica, metodológica/programática, do transporte, comunicacional), necessárias para elevar o padrão atual de qualidade do egresso e prepará-lo para os desafios profissionais do século XXI, especificamente no caso da graduação em Educação Física, é oportuno reforçar o compromisso para uma educação transformadora e interprofissional, com formação de profissionais da saúde voltada para o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, há necessidade de desenvolver um corpo de conhecimento para dar sustentação acadêmico-científica ao cotidiano profissional. Este conhecimento, oriundo da pesquisa básica e aplicada, visaria responder às preocupações pedagógicas e profissionais e sustentaria a elaboração e desenvolvimento de programas de Educação Física.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente de educação física, esporte e lazer em academias, clubes, centros esportivos e/ou recreativos, acampamentos, hotéis, clínicas, hospitais e organizações não governamentais, em diferentes grupos populacionais (crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com deficiência, atletas na saúde e na doença).

4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de planejar, organizar e avaliar programas de atividade física para promoção da saúde, lazer, treinamento físico de esportes amadores e de alto rendimento;
- Formar profissionais capazes de integrar em sua prática profissional, atividades de conservação da biodiversidade, de manejo sustentável de recursos ambientais, de ecoturismo e melhoria da qualidade ambiental.
- Formar profissionais aptos a atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades relacionadas com a educação física.
- Formar profissionais capazes de analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio de diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento sócio-cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na

reflexão filosófica e na conduta ética, preocupado com a formação transdisciplinar, associando os pilares do ensino superior (ensino, pesquisa, extensão);

- Estimular o senso crítico e propiciar o desenvolvimento do espírito investigativo e científico, habilitando os jovens a emitirem juízos críticos e autocríticos através do desenvolvimento de pesquisa, participação em congressos, seminários, colóquios e outros;
- Habilitar profissionalmente pelo empenho no ensino teórico-prático de atividades físicas e suas relações étnico-raciais com diferentes culturas incluindo a Afro-Brasileira e Africanas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Educação Física, do CAV-UFPE, busca se manter sintonizado às demandas das áreas de Saúde e Educação do Estado de Pernambuco e em especial àquelas das cidades do interior, realizando permanente leitura crítica e ética da prática profissional, possibilitando manter diálogo contínuo com a produção do conhecimento da Educação Física e áreas afins do conhecimento.

A formação propõe que este profissional esteja apto para participar de trabalhos coletivos, com elaboração de estudos, planejamentos, intervenções e avaliações do trabalho a ser desenvolvido (entre outras coisas), convivendo e respeitando a diversidade cultural e as opiniões originadas delas, problematizando as divergências e concordâncias, para se chegar à resolução de questões sempre comprometido com a ética e a responsabilidade profissional.

5.1 Habilitação em Bacharelado

A habilitação em bacharelado, no Curso de Educação Física do CAV-UFPE, tem sido discutida a partir de reflexões e intencionalidades sobre a formação profissional dos seus estudantes, buscando, nesse processo formativo, aproximar e integrar ainda mais os saberes teórico-práticos, metodológicos e os da experiência da realidade social. Essa preparação para o exercício da Educação Física no âmbito da saúde se apresenta como desafios permanentes para as instituições formadoras, a exemplo da UFPE.

Esses desafios se materializam na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, passando necessariamente pela melhoria da formação profissional. Tal situação perpassa obrigatoriamente pelas mãos dos profissionais da Educação Física, os quais atuarão nos campos do esporte, do lazer, das atividades de academia, das atividades realizadas em equipes multiprofissionais, entre outras. Nesse contexto, a oferta de uma formação profissional de qualidade é um compromisso assumido pelo curso de Educação

Física do CAV/UFPE.

O bacharel em Educação Física deverá desenvolver funções de orientação e preparação física para a população geral, elaborando programas de atividade física para promoção da saúde, além de preparação técnica e tática para iniciantes, não atletas e atletas, ou equipes esportivas, também estando apto a atuar em academias, clubes, hotéis e na organização e promoção de eventos esportivos.

Sua atuação deverá ser preponderante na expressão do movimento humano visando à formação, ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas e propagando um estilo de vida ativo e saudável, como também atuar na pesquisa científica, básica ou aplicada, de forma transdisciplinar em convergência com as diversas áreas do conhecimento.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De acordo com o Documento de Intervenção do Profissional de Educação Física (CONFED, 2002), o bacharel em Educação Física deverá estar qualificado para atuar em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como:

- Instituições de Administração e Prática Desportiva;
- Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa;
- Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas;
- Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer e Condomínios;
- Centros de Estética, Clínicas e "SPAs";
- Instituições e Órgãos de Saúde, Centros de Saúde e Hospitais;
- Creches, Asilos e Circos;
- Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais e Grêmios Desportivos;
- Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 06/2018 (BRASIL, 2018) os conhecimentos das etapas comum e específica do currículo do curso de Educação Física visam a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

- a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e

comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;

j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

8. METODOLOGIA

8.1 Considerações gerais

No Curso de Bacharelado em Educação Física, diversas formas e métodos de ensino são recomendados, congregando desde as estratégias de ensino tradicionais até as metodologias ativas com ferramentas inovadoras relacionadas aos modos de ensino presencial e à distância. Além disso, ao respeitar a diversidade de estilos de aprendizagem, tanto os métodos tradicionais como os métodos ativos, contribuem para um ambiente educacional mais inclusivo e adaptável, alinhando-se às diretrizes éticas que valorizam a equidade e a qualidade na educação.

As metodologias ativas são novos métodos de ensino que visam incentivar o protagonismo dos estudantes, o uso das tecnologias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, redesenhando as formas de ensinar e aprender. Elas são caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem criativa, crítica, colaborativa e autônoma.

Dentre as metodologias ativas, destacam-se: a sala de aula invertida (processo em que os alunos têm acesso aos materiais antes da aula, e na aula ocorre os debates e discussões sobre os temas), o ensino híbrido (combinação da aprendizagem presencial com a aprendizagem online), ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas (resolução de problemas de forma coletiva), gamificação (utilizam elementos dos jogos no processo de aprendizagem), ABPj – Aprendizagem Baseada em Projetos (resolução de problemas com o objetivo de gerar algum produto), ABT - Aprendizagem Baseada em Times (pequenos grupos para resolver desafios em equipes), ABC – Aprendizagem Baseada em Casos (estudos de casos reais ou fictícios para aplicação dos conceitos aprendidos).

De acordo com a Resolução CEPE nº 03/2023, foi instituído as denominadas APS – Atividades Práticas Supervisionadas, que podem ser desenvolvidas no formato de atividades mediadas por tecnologias, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pela UFPE. Ressaltando ainda no seu art. 3 que as APS são atividades acadêmicas para além da sala

de aula, porém sendo desenvolvidas sob supervisão, orientação e avaliação dos docentes e realizadas pelos discentes da UFPE como parte integrante da carga horária do componente curricular.

Podem ser consideradas como APS de acordo com art. 2 desta resolução as seguintes atividades: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades em biblioteca, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos específicos, dentre outros.

Entretanto, as APS podem ser utilizadas como reposição de carga horária de componentes curriculares conforme descrito no art. 3, inciso 8 desta resolução, desde que o docente atualize essa informação em seu plano de ensino. Ou ainda prevista como parte do componente curricular, especificada no plano de ensino, desde que não ultrapasse o equivalente a 4 (quatro) semanas ou 23% da carga horária prevista para o componente curricular no semestre letivo conforme descrito no art. 3, inciso 5 desta resolução.

As turmas são constituídas por alunos oriundos de várias regiões de interiorização, o que favorece a discussão interdisciplinar sobre os problemas abordados. Além disso, busca-se oferecer aos estudantes uma formação rigorosa e uma visão ampla da vida humana e da natureza e do mundo em que irão atuar como indivíduos, profissionais e cidadãos. Dessa forma, são organizados esforços por toda comunidade acadêmica no sentido de proporcionar uma formação sempre conectada com as demandas sociais, os projetos de pesquisa e extensão, bem como com o mercado profissional.

O Curso de Bacharelado em Educação Física busca articular o conhecimento teórico e suas aplicações práticas, do conhecimento científico e cotidiano, entre as comunidades (acadêmica e não acadêmica, principalmente, mas não exclusivamente, da Zona da Mata Centro do Estado de Pernambuco), além de buscar o envolvimento de entidades da região no desenvolvimento dos trabalhos de estágio e de resolução de problemas. Dessa forma, por exemplo, as escolas públicas, os clubes municipais, unidades básicas de saúde e atividades coordenadas pelo terceiro setor podem ser parceiras das ações junto à comunidade, para o desenvolvimento tecnológico, de ações de gestão pública, da formação continuada de professores e profissionais, de atividades

culturais, de pesquisas nas áreas de ciências da atividade física, da educação e da saúde. Com isso, são estabelecidas relações de troca entre a universidade e a comunidade, que auxiliaria aos parceiros ao dar-lhes o retorno concreto pelo espaço cedido para o aprendizado de seu público-alvo e, para a universidade, que obterá um rico espaço de estágios e de preparação para seus estudantes.

Os recursos de multimídia e informática têm um papel fundamental na estrutura e no funcionamento do curso, gerando, em paralelo, pesquisas para o seu desenvolvimento. Essa concepção inclusive contribui para o rompimento dos espaços e tempos tradicionais de ensino. Por exemplo, os cursos, atividades e disciplinas têm como suporte o site do curso na internet (<https://www.ufpe.br/educacao-fisica-bacharelado-cav>) que congrega discussões, produções, o processo de desenvolvimento de estudos, incentivando a utilização de múltiplas ferramentas de comunicação pelos alunos e comunidade.

O corpo docente do curso também pautará a organização do trabalho pedagógico baseado nos métodos das aulas expositivas, seminários, aulas práticas, abordagem de resolução de problemas e as metodologias ativas. Além da variedade de estímulos preconizados, sempre que possível, será dada a oportunidade de elaboração conjunta da estrutura dos conteúdos abordados com os estudantes e toda comunidade acadêmica. Cumpre destacar que o esforço de formação presente tanto no ciclo básico quanto no ciclo específico será o da aproximação à realidade teórico-prática e à aplicabilidade dos conteúdos apreendidos e discutidos na especificidade da área de formação de profissionais de educação física.

8.2 Acessibilidades metodológica

Sobre os aspectos da acessibilidade metodológica, é importante mencionar a Resolução ConsUni nº 11/2019, que dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE.

O curso deverá contemplar estratégias de ensino, aprendizagem e de avaliação com recursos didático-pedagógicos acessíveis que atendam às necessidades educacionais do discente na condição de pessoa com deficiência

e/ou necessidades específicas. Destacamos a importância do procedimento de adaptação de materiais didáticos, isso porque, a partir deles os discentes com deficiência terão assegurado o direito aos materiais acessíveis para o curso.

Além disso, no CAV existe a Unidade Setorial de Acessibilidade (NACE), composta por docentes, técnicos e discentes apoiadores, que darão o suporte necessário à comunidade acadêmica nas questões pertinentes à acessibilidade e à inclusão educacional. Esta Unidade está tecnicamente vinculada ao Núcleo de Acessibilidade da UFPE, que oferece um apoio sistemático de pessoal especializado.

Como estratégias para tornar acessíveis as aulas ministradas no curso, temos, por exemplo, disponibilizar intérprete de libras para alunos surdos, material didático em braille, em alto contraste, em visibilidade aumentada, ledor e transcritor e outros apoios especializados que se julguem necessários.

9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

As definições e implementação dos dispositivos legais devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Educação Física serem acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

O Curso de Educação Física utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem-avaliação e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica.

A avaliação da aprendizagem da UFPE é regida pela Resolução nº 04/1994 do CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 23 de dezembro de 1994. Esta resolução determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada entre outras especificidades. O Sistema Acadêmico da Universidade, o SIGAA, garante o cumprimento desta Resolução, garantindo ainda ao aluno a privacidade dos seus resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

- 1) Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.
- 2) Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de

aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

- I - Média parcial e nota do exame final não inferior a 3,0 (três);
- II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

- I - Estágio Curricular - será observado o que estabelece as Resoluções CEPE nº 20/2015, alterada pelas Resoluções CEPE nº 09/2016, 09/2018 e 02/2020;
- II - Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalhos de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso.

Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências e habilidades relativas aos conteúdos curriculares do curso. As diretrizes da avaliação discente incluem:

- 1) avaliação como instrumento de estímulo ao aprendizado;

- 2) avaliação quantitativa do conhecimento técnico-científico utilizando instrumentos variados;
- 3) avaliação continuada qualitativa, incluindo habilidades, atitudes, postura e cognição;
- 4) avaliações parciais por unidade curricular e avaliação semestral.

A Resolução CNE/CES nº 6/2018, em seus arts. 17 e 24, estabelece que o processo de avaliação deverá ser realizado de forma a fortalecer o aprendizado, incluir relatórios de atividades práticas, textos escritos, fichamento bibliográfico, apresentação de estudos individuais e em grupos e avaliações seriadas do conjunto dos conteúdos das disciplinas ao final de cada semestre (BRASIL, 2018).

Como já destacado, a acessibilidade, não só na avaliação, não se restringe apenas a adaptação do espaço físico. Os alunos ainda terão acesso a estratégias e metodologias avaliativas diferenciadas para adequar de pessoas que tenham necessidades especiais pedagógicas, físicas ou psicológicas; na estrutura do Centro Acadêmico da Vitória (CAV).

A opção por uma avaliação dinâmica, formativa, processual, condiz com a proposta da educação inclusiva, pois respeita os processos de aprendizagem do aluno e suas especificidades e direciona o trabalho pedagógico. Para isso, existe a Unidade Setorial de Acessibilidade - CAV, que é um órgão vinculado ao Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco.

Além disso, a Resolução ConsUni/UFPE nº 11/2019, dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE como um todo, tendo como público alvo, para o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional, os docentes, técnico-administrativos e discentes da Universidade.

9.2 Avaliação do Curso

A avaliação dos cursos se desenvolverá em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPE em processo de parceria com a Coordenação do curso, Setor de Apoio Pedagógico (SAP/SGG), Coordenação

de Avaliação (DDE/PROGRAD) e a Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFPE.

Em 2011, a CPA passou a ser composta por um representante dos segmentos docente, técnico administrativo e discente de cada um dos doze Centros Acadêmicos em seus três Campi, além dos dois representantes da comunidade externa. No CAV há o Núcleo de Avaliação-CPA composto por: dois docentes, um técnico em assuntos educacionais, um representante da gestão e um discente.

As avaliações pertinentes aos cursos são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente, a Avaliação e acompanhamento da adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares do MEC. As citadas avaliações fazem parte das rotinas de trabalho dos Coordenadores de Cursos de Graduação da UFPE.

A Avaliação de Cursos desenvolve-se a cada ciclo de avaliação interna, podendo variar quanto ao intervalo de execução. A avaliação visa melhorar a qualidade dos cursos de graduação, aperfeiçoar o processo de formação dos estudantes e ampliar o autoconhecimento institucional sobre as condições de desenvolvimento dos cursos da UFPE. Normalmente, envolve a comunidade de alunos e professores dos últimos semestres de cada curso, as Direções de Curso, a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação e a CPA. São, ainda, utilizados como instrumento de avaliação do Curso os dados do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

9.3 Avaliação do PPC

O Curso terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado sempre que necessário pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, quando necessário, endosso da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), obedecendo à legislação pertinente. O curso dispõe de um instrumento de avaliação do PPC (Vide Anexo II) criado pelo NDE.

O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso, aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

São os seguintes os procedimentos da revisão/atualização do PPC:

- revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares;
- formulário de novo(s) componentes(s) obrigatório(s) e eletivo(s);
- atualização bibliográfica dos componentes em geral; correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem;
- inclusão e exclusão dos pré-requisitos e co-requisitos;
- atualização dos docentes e respectivos currículos;
- sistemática de avaliação;
- estrutura curricular (inclusão de novos componentes – obrigatórios e eletivos, inclusão/exclusão de pré-requisitos, correção de epígrafe de componentes, desdobramento/fusão de componente, transformação de componente obrigatório em eletivo); demais itens do corpo do PPC.

Quadro 1 – NDE Bacharelado (2024)

Componentes	Titulação máxima	Carga horária de trabalho	Vínculo
Ary Gomes Filho (Coordenador)	Doutor	40	D.E.
Emília Chagas Costa	Doutora	40	D.E.
Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos	Doutora	40	D.E.
Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira	Doutora	40	D.E.
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	Doutor	40	D.E.
Saulo Fernandes Melo de Oliveira	Doutor	40	D.E.
Wilson Viana de Castro Melo (vice-coordenador)	Doutor	40	D.E.

A Portaria de Designação do NDE encontra-se em anexo (ANEXO II).

De acordo com a Resolução nº 01/2013 do Conselho De Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE):

Art. 2º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

9.4 Avaliação das condições de ensino

Esta avaliação é regulamentada pela Resolução CCEPE nº 10/2017, que institui a política de avaliação das condições de ensino na UFPE, compreendendo a *avaliação da infraestrutura física; a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente*.

Os professores do CAV contam com uma Unidade Setorial de Graduação, que presta assistência nos assuntos referentes às questões pedagógicas, e também é de sua responsabilidade a avaliação do docente pelo discente, um mecanismo de avaliação, para buscar identificar os indicadores acima.

Inicialmente a avaliação do docente pelo discente foi aplicada pela Secretaria Geral dos Cursos do CAV no período de 2007 a 2013, de forma experimental e sistemática. A partir de 2013, esta avaliação e também a auto-avaliação dos docentes e dos discentes são realizadas no período de matrícula no Sistema Acadêmico. Em 2017 foi incluída a avaliação da infraestrutura, constituindo, assim, a avaliação das condições de ensino da UFPE.

9.5 Avaliação do Egresso

As formas e instrumentos de acompanhamento do egresso são uma importante fonte de informação para possíveis reformulações e reestruturações do curso. Essa prática está prevista na Resolução CNE/CES nº 06/2018, Art. 26. O curso trabalha com o preenchimento de formulários junto aos alunos egressos, de forma não recorrente, a fim de localizar os formandos no mercado de trabalho. A partir do novo perfil do curso, de forma sistemática, anualmente será enviado o formulário para todos os egressos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE-CAV está organizado em um conjunto de disciplinas que formam a etapa comum (primeira metade do curso) e um conjunto de componentes curriculares que formam a etapa específica (segunda metade do curso). Os conteúdos para a formação profissional são desenvolvidos ao longo de toda a matriz curricular de forma que os quatro primeiros semestres são dedicados ao ciclo das disciplinas introdutórias e a partir do quinto semestre se inicia o ciclo de desenvolvimento profissional específico, voltado para a formação do bacharel em educação física.

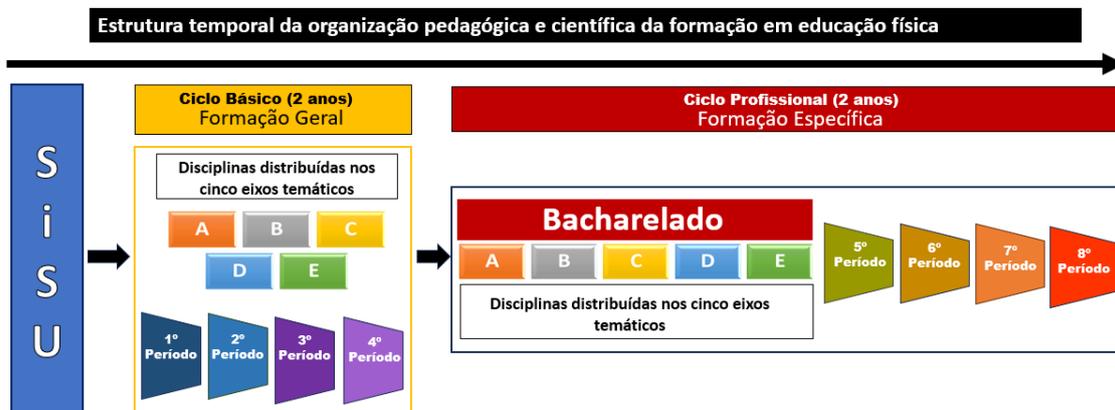
Nesta segunda metade são abordados os conhecimentos relativos aos saberes da formação em Bacharelado em Educação Física. Tanto a primeira quanto a segunda metade do curso são contempladas com a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas à formação, além de outros componentes curriculares na etapa específica, tais como atividades complementares (autônomas), estágios e ações curriculares de extensão. Poderão ser ofertadas disciplinas internacionalizadas, conforme a Resolução CEPE nº 09/2019, ao longo do curso.

A partir dessas considerações o curso organiza-se em torno de cinco eixos principais de formação, nos quais os componentes curriculares encontram-se distribuídos:

- a) Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano;
- b) Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana;
- c) Conhecimento instrumental e tecnológico;
- d) Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional;
- e) Conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados à Educação Física

Uma visão geral da distribuição dos saberes previstos nas DCNs da Educação Física ao longo das duas etapas (comum e específica) está disposta na figura 4.

Figura 4. Distribuição dos saberes relacionados às formações geral e específica do curso de bacharelado em educação física ao longo dos dois anos de permanência.



Legenda: (A) Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; (B) Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana; (C) Conhecimento instrumental e tecnológico; (D) Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional; e (E) Conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados à Educação Física

10.1 Formas de Ingresso

O NDE do curso de Bacharelado em Educação Física, considerando o contido na Nota Técnica 36/2024 DPRS/SERES, considerando as condições físicas e estruturais do Centro, as condições de mobilidade da região da zona da mata e agreste do estado, considerando os horários tradicionais de funcionamento dos cursos desde 2011, Licenciatura (vespertino) e Bacharelado (matutino), optou por manter o curso de Bacharelado no sistema de ingresso via SiSU no turno que tradicionalmente é oferecido. Por esta razão a escolha do curso ocorrerá em duas etapas:

- I. A primeira etapa (1º ao 4º períodos) será realizada pelo estudante no ato da inscrição no SiSU, de acordo com as normas vigentes na UFPE.
- II. A segunda etapa será realizada no 4º período do curso (último semestre da formação geral) e obedecerá ao que especifica o § 1º do Art. 5 das DCNs da Educação Física. A Pró-Reitoria de Graduação fará uma consulta aos estudantes, por intermédio de edital próprio

aprovado pelo Colegiado do Curso, e os estudantes a seu critério, e de acordo com as normas do edital, poderão se manter no curso de Bacharelado em Educação Física ou realizar a mudança (migração), a partir do 5º período, para o curso de Licenciatura em Educação Física sem nenhum prejuízo acadêmico.

Esta mudança (migração) de curso prevista no item II, com escolha no 4º período e efetivação no 5º período, ocorrerá uma única vez e será efetivada obedecendo as normas e critérios previstos no edital interno, aprovado pelo NDE e Colegiado do curso, compreendendo que o curso de Bacharelado ocorre no turno da manhã e o da Licenciatura no turno da tarde.

É importante ressaltar que a matriz curricular dos quatro primeiros semestres dos cursos de Licenciatura e Bacharelado do Centro Acadêmico da Vitória são 100% equivalentes, obedecendo as DCNs da Educação Física, com conteúdos formativos gerais e obrigatórios para a formação dos futuros bacharéis e dos futuros licenciados.

Além da opção de mudança de curso apresentada acima (de Bacharelado para Licenciatura e vice-versa, no final do quarto período), é assegurado aos estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Educação Física, o direito de participar dos editais internos que a UFPE oferece para transferência interna entre os demais cursos da área, desde que atendam os critérios postos nos referidos editais.

10.2 Organização das Etapas

10.2.1 Da Etapa Comum

Para contemplar as tendências de atualização profissional e de formação básica, a etapa comum busca promover simultaneamente a iniciação acadêmica dos alunos em propostas interdisciplinares que estejam voltadas à realidade da sociedade a partir da região em que o curso está inserido, no contexto da interiorização do conhecimento científico de qualidade e por meio de uma estrutura curricular comum a todos os estudantes. Assim, busca-se

empregar a diversidade dos interesses pessoais e profissionais dos alunos e do corpo docente do curso, desenvolvendo um ambiente estimulante para a produção do conhecimento, da formação e da instrução dos futuros profissionais. Adiante, listamos os eixos temáticos com as respectivas disciplinas relacionadas.

- a) **Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano:** Anatomia Humana aplicada à Educação Física, Fisiologia Humana, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bases Biológicas Aplicadas à Educação Física, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física.
- b) **Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana:** Fisiologia do Exercício, Biomecânica e Cinesiologia, Bioquímica Geral e do Exercício, Aprendizagem e Controle Motor e Aspectos Psicológicos da Educação Física e do Esporte .
- c) **Conhecimento instrumental e tecnológico:** Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística; Leitura, Interpretação e Produção de Texto e Didática;
- d) **Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional:** Ética e Formação do Profissional de Educação Física, Interprofissionalidade em Saúde e Educação, Medidas e Avaliação em Educação Física, Educação Física para Pessoa com Deficiência, Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes, Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem e Educação Física, Sociedade e as Relações Étnico-raciais.
- e) **Conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados à Educação Física:** Ginástica, Dança, Esportes Coletivos (Handebol, Futebol, Voleibol, Basquete), Educação Física e Lazer, Lutas, Atletismo; Natação, Princípios Básicos do Treinamento, Esportes de Aventura e atividades ao ar livre.

No item “11. Atividades Curriculares” são apresentadas as especificidades de cada componente curricular. No Anexo IX estão dispostas as respectivas ementas, com conteúdos, objetivos, metodologias e biografias principal e complementar.

10.2.2 Da Etapa específica

A Etapa específica afeta ao Bacharelado em Educação Física possui como premissa a formação de profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente de educação física em academias, clubes, centros esportivos e/ou recreativos, acampamentos, hotéis, clínicas, hospitais e organizações não-governamentais.

O Bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional, de acordo com seu órgão de classe, na elaboração de programas de atividade física e exercício físico, em suas diversas modalidades tradicionais e contemporâneas, para promoção da saúde e treinamento físico. Também dar-se-á a oportunidade de serem desenvolvidas habilidades técnicas e pedagógicas para atuação profissional como técnicos de esportes para a população em geral e em diversas fases da vida, bem como assumirem funções como técnicos e gestores esportivos em todas as dimensões do esporte no Brasil (esporte educação, esporte participação e esporte de rendimento). Do ponto de vista da oferta das disciplinas, consideram-se três dimensões de atuação do Bacharel em Educação Física: a) cultura e lazer, esporte e saúde.

Assim, além dos Estágios Curriculares Obrigatórios (I e II) e do Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC 1 e TCC 2) e Nutrição Aplicada à Atividade Física, optou-se por distribuir os componentes curriculares de acordo com os eixos temáticos da forma que se apresenta adiante:

- a) Cultura e lazer:** Gestão Esportiva; Gestão de Cultura e Lazer;
- b) Esporte:** Teoria e Metodologia do Treinamento; Práticas de Academia, Legislação Esportiva; Treinamento de Força; Esportes para pessoa com deficiência;

- c) **Saúde:** Epidemiologia Aplicada à Educação Física; Imunologia do Exercício; Políticas de Saúde; Exercício Físico na Saúde e na Doença; Farmacologia aplicada a Educação Física; Nutrição Aplicada à Atividade Física.

São atendidos os conteúdos referentes à **Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e o Língua Brasileira de Sinais (Libras)** em disciplinas obrigatórias e eletivas, tais como: Dimensões socioantropológicas da Educação Física; Educação para as Relações étnico-raciais; Esportes de Aventura e atividades ao ar livre e atividades ao ar livre; Educação Física para pessoa com deficiência; LIBRAS. Como **atividades acadêmicas integradoras**, conforme disposto no Art. 8º da DCN de Educação Física, listamos as seguintes disciplinas: Nivelamento - Leitura, interpretação e produção de texto; Aproximação com a prática profissional - Ética e Formação do profissional de Educação Física; Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes; Interprofissionalidade em Saúde e Educação; Didática.

Para atender ao Art. 23 e Parágrafo Único da Resolução CNE/CES nº 6/2018, que estabelece que, além do estágio, outras **atividades práticas como componente curricular** deverão ser desenvolvidas durante a formação específica do Bacharelado. Tais atividades poderão ser contempladas de forma articulada com disciplinas existentes ou em disciplinas e atividades acadêmicas próprias. Desta forma, as disciplinas com componentes práticos: Práticas de Academia, Teoria e Metodologia do Treinamento, Esportes para pessoa com deficiência; Treinamento de Força; Exercício Físico na Saúde e na Doença; Imunologia do Exercício; Epidemiologia Aplicada à Educação Física; totalizam 360 horas.

10.2.3 Disciplinas Eletivas do Perfil

As disciplinas eletivas do perfil são uma das formas de flexibilização do currículo oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Educação Física. Essas disciplinas são aquelas oferecidas pelo próprio curso ou oferecidas por outros

curso do Centro Acadêmico da Vitória e previamente aprovadas pelo Colegiado do Curso como sendo do perfil do Curso.

Além das disciplinas da tabela 2, apresentadas a seguir, o Colegiado do curso poderá autorizar a creditação, como componente eletivo do perfil, componentes curriculares do Grupo de Disciplinas de Formação Avançada, cursadas pelos estudantes em Programas de pós-graduação *stricto sensu*.

As definições destas disciplinas, como carga horária e creditação encontram-se normatizadas em Anexo (ANEXO III).

10.3 Quadro de Estrutura Curricular

Tabela 2 - Estrutura Curricular

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

(PERFIL 2) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2025.1

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórios	Carga Horária			C R É D I T O S	C H T O T A L	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát	Ace x				
BEF0001	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	45	60		5	105		
BEF0002	Bases Biológicas aplicadas à Educação Física	45	30		4	75		
BEF0003	Bioquímica Geral	15	30	15	2	60		
BEF0004	Ética e Formação do profissional de Educação Física	30	0		2	40		
BEF0005	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45	0		3	45		
BEF0006	Handebol	15	30		2	45		
BEF0007	Leitura, interpretação e produção de texto	15	30	15	2	60		
BEF0008	Lutas	15	30		2	45		
BEF0009	Basquete	15	30		2	45		
BEF0010	Bioquímica do Exercício	45	0	15	3	60	BEF0003- Bioquímica Geral	
BEF0011	Dimensões socioantropológicas da Educação Física	45	0		3	45	BEF0005- Fundamentos Históricos Filosóficos Educação Física	e da

BEF0012	Educação para as Relações étnico-raciais	30	0		2	30		
BEF0013	Fisiologia Humana	30	30		3	60	BEF0001- Anatomia Humana aplicada à Educação Física BEF0003- Bioquímica Geral	
BEF0014	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	30	30		3	60		
BEF0015	Ginástica	15	30	15	2	60		
BEF0016	Natação	15	30		2	45		
BEF0017	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	0	30	15	1	45		
BEF0018	Aspectos Psicológicos da Educação Física e do Esporte	45	0		3	45		
BEF0019	Biomecânica e Cinesiologia	30	60	15	4	105	BEF0013- Fisiologia Humana	
BEF0020	Crescimento e Desenvolvimento Humano	30	30	15	3	75	BEF0013- Fisiologia Humana	
BEF0021	Didática	30	30		3	60	BEF0014- Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	
BEF0022	Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	15	30		2	45	BEF0017- Prevenção de Acidentes e Socorros Urgente	
BEF0023	Fisiologia do Esforço	30	30	15	3	75	BEF0013- Fisiologia Humana; BEF0010- Bioquímica do Exercício	
BEF0024	Futebol	15	30		2	45		
BEF0025	Educação Física e Lazer	15	30	15	2	60		
BEF0026	Aprendizagem e Controle Motor	30	30		3	60	BEF0020- Crescimento e Desenvolvimento Humano	
BEF0027	Atletismo	15	30		2	45		
BEF0028	Dança	30	30	15	3	75		
BEF0029	Educação Física para Pessoa com Deficiência	30	0		2	46		
BEF0030	Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística	45	30		4	75		
BEF0031	Interprofissionalidade em Saúde e Educação	30	0	15	2	45		
BEF0032	Medidas e avaliação em Educação Física	30	30		3	60	BEF0019- Biomecânica e Cinesiologia	
BEF0033	Princípios Básicos do Treinamento	30	0		2	30		
BEF0034	Voleibol	15	30		2	45		

Ciclo Profissional ou Específico

BEF0035	Exercício Físico na saúde e na doença	30	30	3	60	BEF0023- do Esforço	Fisiologia	
BEF0036	Farmacologia aplicada a Educação Física	30	0	2	30	BEF0023- do Esforço	Fisiologia	
BEF0037	Imunologia do Exercício	30	30	3	60			
BEF0038	Legislação esportiva	30	0	2	30			
BEF0039	Políticas de Saúde	30	0	2	30	BEF0031- Interprofissionalidade em Saúde e Educação		
BEF0040	Práticas de Academia	15	30	2	45	BEF0033- Básicos do Treinamento	Princípios	
BEF0041	Teoria e Metodologia do Treinamento	30	30	3	60	BEF0033- Básicos do Treinamento	Princípios	
BEF0042	Epidemiologia aplicada à Educação Física	15	30	2	45	BEF0012- Educação para as Relações étnico-raciais; BEF0039- Políticas de Saúde		
BEF0043	Esportes para pessoa com deficiência	15	30	2	45	BEF029 Educação Física para Pessoa com Deficiência		
BEF0044	Gestão de cultura e lazer	30	0	2	30	BEF0025 Educação Física e Lazer		
BEF0045	Gestão Esportiva	30	0	2	30			
BEF0046	Nutrição aplicada ao Exercício Físico	30	0	2	30	BEF0023-Fisiologia do Esforço		
BEF0047	TCC 1	30	0	2	30			
BEF0048	Treinamento de força	15	30	2	45	BEF0007- Teoria e Metodologia do Treinamento		
BEF0049	Estágio Obrigatório I	15	330	12	345	BEF0021- Didática; BEF0043- Esportes para pessoa com deficiência; BEF0044 - Gestão de cultura e lazer; BEF0046- Nutrição aplicada ao Exercício Físico; BEF0048- Treinamento de força		
BEF0050	LIBRAS	30	30	3	60			
BEF0051	Estágio Obrigatório II	15	360	13	375	BEF0049- Estágio Obrigatório I		
BEF0052	TCC 2	30	0	2	30	BEF0047- TCC 1		

COMPONENTES ELETIVOS

BEF0053	Estudos Avançados em Basquete	15	30	2	45	BEF0009- Basquete	
BEF0054	Estudos Avançados em Handebol	15	30	2	45	BEF0006- Handebol	
BEF0055	Estudos Avançados em Natação	15	30	2	45	BEF0016- Natação	
BEF0056	Atividades Aquáticas	45	0	3	45	BEF0016- Natação	
BEF0057	Estudos Avançados em Futsal	15	30	2	45	BEF0024- Futebol	
BEF0058	Rapel Esportivo	30	30	3	60	BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	
BEF0059	Turismo de Aventura	15	30	2	45	BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	
LEF0056	Estudos Avançados em Dança	15	30	2	45	LEF0028- Dança ou BEF0028- Dança	
LEF0057	Estudos Avançados em Ginástica	15	30	2	45	LEF00015- Ginástica ou LEF00015- Ginástica	
LEF0058	Introdução aos Conceitos de Cibercultura	30	0	2	30		
LEF0054	Jogos Populares	30	0	2	30		
LEF0055	Karatê – Dô	15	30	2	45	LEF0008-Lutas ou BEF0008- Lutas	
LEF0053	Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar	30	30	3	60	LEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre ou BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	

10.4 Tabela da Organização Curricular por Período

Tabela 3 – Matriz Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

(PERFIL 2) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2025.1

Sigla Depto.	<u>COMPONENTES OBRIGATÓRIOS</u> <u>ETAPA COMUM</u>	Carga Horária			Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teórica	Prática	Acex				
	1º PERÍODO							
BEF0001	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	45	60		5	105		
BEF0002	Bases Biológicas aplicadas à Educação Física	45	30		4	75		
BEF0003	Bioquímica Geral	15	30	15	2	60		
BEF0004	Ética e Formação do profissional de Educação Física	30	0		2	30		
BEF0005	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45	0		3	45		
BEF0006	Handebol	15	30		2	45		
BEF0007	Leitura, interpretação e produção de texto	15	30	15	2	60		
BEF0008	Lutas	15	30		2	45		
	TOTAL	225	210	30	22	465		
	2º PERÍODO							
BEF0009	Basquete	15	30		2	45		
BEF0010	Bioquímica do Exercício	45	0	15	3	60	BEF0003- Bioquímica Geral	
BEF0011	Dimensões socioantropológicas da Educação Física	45	0		3	45	BEF0005- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	
BEF0012	Educação para as Relações étnico-raciais	30	0		2	30		
BEF0013	Fisiologia Humana	30	30		3	60	BEF0001- Anatomia Humana aplicada à Educação Física BEF0003- Bioquímica Geral	
BEF0014	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	30	30		3	60		

BEF0015	Ginástica	15	30	15	2	60		
BEF0016	Natação	15	30		2	45		
BEF0017	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	0	30	15	1	45		
	TOTAL	225	180	45	21	450		
	3º PERÍODO							
BEF0018	Aspectos Psicológicos da Educação Física e do Esporte	45	0		3	45		
BEF0019	Biomecânica e Cinesiologia	30	60	15	4	105	BEF0013- Fisiologia Humana	
BEF0020	Crescimento e Desenvolvimento Humano	30	30	15	3	75	BEF0013- Fisiologia Humana	
BEF0021	Didática	30	30		3	60	BEF0014- Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	
BEF0022	Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	15	30		2	45	BEF0017- Prevenção de Acidentes e Socorros Urgente	
BEF0023	Fisiologia do Esforço	30	30	15	3	75	BEF0013- Fisiologia Humana; BEF0010- Bioquímica do Exercício	
BEF0024	Futebol	15	30		2	45		
BEF0025	Educação Física e Lazer	15	30	15	2	60		
	TOTAL	210	240	60	22	510		

	4º PERÍODO							
BEF0026	Aprendizagem e Controle Motor	30	30		3	60	BEF0020- Crescimento e Desenvolvimento Humano	
BEF0027	Atletismo	15	30		2	45		
BEF0028	Dança	30	30	15	3	75		
BEF0029	Educação Física para Pessoa com Deficiência	30	0		2	30		
BEF0030	Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística	45	30		4	75		
BEF0031	Interprofissionalidade em Saúde e Educação	30	0	15	2	45		
BEF0032	Medidas e avaliação em Educação Física	30	30		3	60	BEF0019- Biomecânica e Cinesiologia	
BEF0033	Princípios Básicos do Treinamento	30	0		2	30		
BEF0034	Voleibol	15	30		2	45		
	TOTAL	255	180	30	23	465		
	TOTAL ACEX					165		

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS		Carga Horária		C r é d i t o s	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Sigla Depto.	ETAPA ESPECÍFICA	Teórica	Prática				
5º PERÍODO							
BEF0035	Exercício Físico na saúde e na doença	30	30	3	60	BEF0023- Fisiologia do Esforço	
BEF0036	Farmacologia aplicada a Educação Física	30	0	2	30	BEF0023- Fisiologia do Esforço	
BEF0037	Imunologia do Exercício	30	30	3	60		
BEF0038	Legislação esportiva	30	0	2	30		
BEF0039	Políticas de Saúde	30	0	2	30	BEF0031- Interprofissionalidade em Saúde e Educação	
BEF0040	Práticas de Academia	15	30	2	45	BEF0033- Princípios Básicos do Treinamento	
BEF0041	Teoria e Metodologia do Treinamento	30	30	3	60	BEF0033- Princípios Básicos do Treinamento	
TOTAL		195	120	17	315		
6º PERÍODO							
BEF0042	Epidemiologia aplicada à Educação Física	15	30	2	45	BEF0012- Educação para as Relações étnico-raciais; BEF0039- Políticas de Saúde	
BEF0043	Esportes para pessoa com deficiência	15	30	2	45	BEF029 Educação Física para Pessoa com Deficiência	
BEF0044	Gestão de cultura e lazer	30	0	2	30	BEF0025 Educação Física e Lazer	
BEF0045	Gestão Esportiva	30	0	2	30		
BEF0046	Nutrição aplicada ao Exercício Físico	30	0	2	30	BEF0023-Fisiologia do Esforço	
BEF0047	TCC 1	30	0	2	30		
BEF0048	Treinamento de força	15	30	2	45	BEF0007- Teoria e Metodologia do Treinamento	
TOTAL		165	90	14	255		
7º PERÍODO							
BEF0049	Estágio Obrigatório I	15	330	12	345	BEF0021- Didática; BEF0043- Esportes para pessoa com deficiência; BEF0044 - Gestão de cultura e lazer; BEF0046- Nutrição aplicada ao Exercício Físico; BEF0048- Treinamento de força	
BEF0050	LIBRAS	30	30	3	60		
TOTAL		45	360	15	405		
8º PERÍODO							
BEF0051	Estágio Obrigatório II	15	360	13	375	BEF0049- Estágio Obrigatório I	
BEF0052	TCC 2	30	0	2	30	BEF0047- TCC 1	
TOTAL		45	360	15	405		

Sigla Depto.	COMPONENTES ELETIVOS	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teórica	Prática				
BEF0053	Estudos Avançados em Basquete	15	30	2	45	BEF0009- Basquete	
BEF0054	Estudos Avançados em Handebol	15	30	2	45	BEF0006- Handebol	
BEF0055	Estudos Avançados em Natação	15	30	2	45	BEF0016- Natação	
BEF0056	Atividades Aquáticas	45	0	3	45	BEF0016- Natação	
BEF0057	Estudos Avançados em Futsal	15	30	2	45	BEF0024- Futebol	
BEF0058	Rapel Esportivo	30	30	3	60	BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	
BEF0059	Turismo de Aventura	15	30	2	45	BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	
LEF0056	Estudos Avançados em Dança	15	30	2	45	LEF0028- Dança ou BEF0028- Dança	
LEF0057	Estudos Avançados em Ginástica	15	30	2	45	LEF00015- Ginástica OU LEF00015- Ginástica	
LEF0058	Introdução aos Conceitos de Cibercultura	30	0	2	30		
LEF0054	Jogos Populares	30	0	2	30		
LEF0055	Karatê – Dô	15	30	2	45	LEF0008-Lutas ou BEF0008- Lutas	
LEF0053	Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar	30	30	3	60	LEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre OU BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	

Síntese de Carga Horária		
Etapa Comum	Componentes Obrigatórios do Tronco Comum	1725 h
Etapa Específica Bacharelado	Componentes Obrigatórios do Tronco Específico	660 h
	Estágio Curricular Supervisionado	720 h (20,37%)
	Componentes Eletivos do Perfil	30 h
	*Atividades complementares (autônomas) ou Eletivas livres	45 h
	*Ações Curriculares de Extensão (165h no âmbito de componentes curriculares e 190h de livre escolha)	355 h (10,04%)
Carga Horária Total		3535 h

*Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de Atividades complementares (autônomas)/Eletivas livres e Ações Curriculares de Extensão.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo*	8 semestres
Tempo Médio	10 semestres
Tempo Máximo*	14 semestres

*preenchimento obrigatório

11. ATIVIDADES CURRICULARES

11.1 Componentes curriculares de flexibilização do currículo

11.1.1 Atividades complementares (autônomas)

As atividades complementares (autônomas) têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, e o que deve caracterizar este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 67 de 2003.

A Resolução CNE/CES nº 04/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial, estabelece que os estágios e atividades complementares (autônomas) não devam exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares. Neste sentido, a Resolução CNE/CES nº 06/2018 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física determina, em seu artigo 22, que as atividades práticas da formação específica do Bacharelado e da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na respectiva área. Contudo, a referida resolução não dispõe sobre carga horária mínima para as atividades complementares (autônomas).

No caso do Bacharelado em Educação Física, este novo perfil prevê o mínimo de 45 horas para o aluno cumprir de atividades autônomas.

A Resolução do CEPE da UFPE nº 12/2013 dispõe sobre procedimentos para creditação de atividades complementares (autônomas) nos Cursos de Graduação da UFPE onde constam que podem ser creditadas as seguintes atividades:

- Atividades de pesquisa, ensino, extensão, monitoria, estágios curriculares não-obrigatórios;
- Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos promovidos pela UFPE ou outras IES, ou entidades científicas ou profissionais;
- Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros e seminários;
- Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros e seminários;
- Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- Disciplinas eletivas livres e disciplinas integrantes de Grupo de Disciplinas de Formação Avançada;
- Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.
-

11.1.1.1 Aproveitamento da carga horária

Segundo a Resolução CNE/CES nº 04/2009, o aproveitamento da carga horária das atividades complementares (autônomas) deverá seguir o que está oficialmente declarado nos documentos comprobatórios referentes às respectivas atividades. As definições destas atividades, como carga horária, creditação, equivalência, encontram-se normatizadas em Anexo (ANEXO III).

11.2 Ações Curriculares de Extensão (ACEx)

A extensão universitária é definida como “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e

os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (Resolução nº 16/2019 CEPE). O desenvolvimento de ações de extensão universitária, no Brasil, ocorreu praticamente junto à criação do Ensino Superior. Inicialmente conhecida pela oferta de cursos livres para a sociedade e mais tarde pela prestação de serviços, assessoria, ação comunitária e assistencialismo (2). Entretanto, hoje em dia as ações extensionistas são baseadas de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (3) mostrando que o conceito de extensão universitária foi reformulado e divulgado para as universidades públicas e para sociedade.

As atividades de extensão têm por finalidade unir universidade e sociedade, tornando-se indispensável para formar cidadãos comprometidos com a realidade em que estão inseridos (3). Em 2018 a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, visando a normatizar a extensão universitária, por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (4). Essas diretrizes são norteadoras e orientam a formulação e implementação das ações curriculares de extensão (ACEx) de forma ampla e aberta. São elas: a) interação dialógica; b) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; c) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; d) impacto na formação do estudante; e) impacto e transformação social. Estas diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuados no Fórum de Pró-reitores de Extensão, de forma ampla e aberta (3). Essa resolução ainda regulamenta o disposto na Meta 12, Estratégia 12.7, da Lei nº 13.005/2014, indicando que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Ademais, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior inclui a extensão como um dos parâmetros de avaliação das universidades brasileiras e a define como processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo (5).

Considerando a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, homologada pela Portaria MEC nº 1.350, e publicada no Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– págs. 49 e 50, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; e regulamenta o disposto na Meta 12, Estratégia 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 - 2024, indicando que as atividades de extensão deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação; a Resolução nº 31/20/22, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPE, que regula a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) na carga horária total de integralização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE; a IN nº 02/2023 da PROGRAD/UFPE e a IN nº 02/2023 da PROEXC/UFPE que especificam os procedimentos operacionais para inserção e registro das atividades de extensão, o estudante do Curso de Graduação em Educação Física deve realizar, no mínimo, 355h na habilitação em bacharelado de atividades de extensão definidas no âmbito da normativa em vigor como um dos requisitos para a integralização do currículo.

A normatização das ACEx Bacharelado em Educação Física está descrita no Anexo IV.

11.3 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio no curso de Bacharelado em Educação Física terá como objetivo principal habilitar o estudante para o exercício profissional no âmbito das diferentes manifestações da atividade física (academias, clubes ou centros esportivos, hotéis, organizações não governamentais, Unidades básicas de saúde, etc). Constitui uma fase teórica instrumentalizadora da prática do docente, entendida como atividade de transformação da realidade, permitindo ao aluno complementar sua formação acadêmica nos aspectos técnico, cultural, científico e humano. A finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, visando à contextualização curricular,

objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e a preparação para o trabalho produtivo, entendido como atividade de transformação da realidade (PIMENTA, 2002; BRASIL, 2008), afastando-se da compreensão de que o estágio seria apenas a parte prática do curso (PIMENTA e GONÇALVES, 1990).

O Estágio Supervisionado será realizado por meio da vivência das atividades discentes e será desenvolvido de acordo com a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN), a Resolução CNS nº 569/2017, a Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física), a Resolução CEPE/UFPE nº 20/2015 e suas alterações, na Recomendação nº 11869.2020 - PROMO, 001891.2019.06.000/3 MPT, na Instrução Normativa PROGRAD/UFPE nº 1/2024, no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor.

O Curso de Bacharelado em Educação Física do CAV/ UFPE tem sua matriz curricular de acordo com a legislação vigente. O Estágio Obrigatório na habilitação em bacharelado estará vinculado às disciplinas de Estágio I – Contemplando os eixos articuladores esporte e cultura e lazer (345 horas), Estágio II – Contemplando o eixo articulador saúde, assim dividido: atenção básica (120 horas) e demais áreas de promoção da saúde (255 horas). A carga horária de estágio obrigatório é de 720 horas, cumpridas no 7º e 8º períodos.

Em linhas gerais, espera-se que o Bacharel em Educação Física tenha condições de planejar, implementar e avaliar programas de Educação Física para a população em geral, para grupos especiais e para indivíduos portadores de deficiência, em particular, no contexto não-escolar. Deverá desenvolver funções de orientação e preparação física, técnica e tática para atletas ou equipes esportivas, além de atuar na organização e promoção de eventos esportivos.

A normatização interna do Estágio no curso de Graduação em Educação Física encontra-se em anexo (ANEXO V).

11.3.1. Campo de Estágio para o curso

O Estágio Supervisionado para os alunos do curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado) composto por uma carga horária mínima de 720 horas, distribuídas em Estágio Obrigatório I e Estágio Obrigatório II, deve ser cumprido nos vários segmentos profissionais relacionados à atividade física, saúde, esporte, cultura e lazer, conforme quadro abaixo:

Quadro 3. Distribuição da carga horária mínima para o estágio do Curso de Graduação em Educação Física do Centro Acadêmico da Vitória / UFPE (Bacharelado).

Disciplina	Público Alvo	Carga horária mínima	Locais
Estágio Obrigatório I	Atendimento à população em geral, grupos especiais e indivíduos portadores de deficiência	345 horas	Academias, Clubes, centros esportivos e/ou recreativos, acampamentos, hotéis, organizações não governamentais, dentre outros.
Estágio Obrigatório II	Atendimento à população em geral, grupos especiais e indivíduos portadores de deficiência	120 horas	Rede de Assistência à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde(SUS), Unidades Básicas de Saúde(UBS) e e as equipes multiprofissionais (eMulti) na atenção primária à saúde (APS)
Estágio Obrigatório II	Atendimento à população em geral, grupos especiais e indivíduos portadores de deficiência	255 horas	Academias, clubes, centros esportivos e/ou recreativos, acampamentos, hotéis, clínicas, hospitais, organizações não governamentais, dentre outros.

11.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para integralizar o curso de Bacharelado em Educação Física, o estudante deverá elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, o qual deverá cumprir as disciplinas TCC 1 (do 6º período, com carga horária de 30 horas teóricas) e TCC2 (do 8º período, com carga horária de 30 horas teóricas) como requisito para elaboração do TCC, de acordo com a Resolução CEPE/UFPE nº 18/2022.

O TCC deverá ser apresentado na forma escrita nos formatos definidos pelo Sistema de Biblioteca e após a defesa depositados no Repositório Institucional da UFPE. Para a sessão de defesa do TCC, o trabalho poderá ser apresentado na forma oral, presencialmente ou de forma remota, podendo ainda, a critério da coordenação da disciplina, ser apresentado em forma de pôster (90 x 130 cm), com estrutura de artigo científico, em evento específico para este fim.

A Normatização Interna do TCC no curso de Bacharelado em Educação Física encontra-se em Anexo (ANEXO VI).

12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

12.1 Sistema de Seleção Unificado (SiSU)

A escolha do curso será realizada pelo estudante no ato da inscrição no SiSU, de acordo com as normas vigentes na UFPE.

12.2 Portador de diploma, Reintegração e Transferências (interna ou externa)

De acordo com a Resolução nº 08/2021 o estudante pode realizar o ingresso na UFPE por reintegração (ex-estudante da UFPE que pretenda reintegração no mesmo curso e campus), Transferência interna (de turno em um mesmo curso e campus ou ainda transferência interna entre cursos da mesma área de conhecimento), Transferência externa (ingresso de alunos/as de outras Instituições de Ensino Superior, para continuidade do mesmo Curso de Graduação plena ao qual estavam vinculados/as) e portador/a de diploma (ingresso de diplomados/as em cursos superiores) nos cursos de graduação da UFPE, e a seu critério pode realizar a mudança de curso dentro do edital próprio do curso, conforme previsto no item 10.1 deste Projeto Pedagógico.

12.3 Alunos estrangeiros/internacionalização

O curso poderá receber alunos estrangeiros oriundos dos convênios de colaboração e intercâmbio internacionais assinados pela UFPE, a exemplo do PEGG, com instituições estrangeiras. Os estudantes normalmente são oriundos de países da América latina e dos países de língua portuguesa. Estes estudantes não ocuparão vagas do SiSU e as vagas são definidas pelo Colegiado do curso. Na atualidade temos autorizações para estudantes da América latina e da China.

12.4 Outras formas de acesso

Existem outras formas de acesso ao curso, conforme Regimento Geral da UFPE: Vestibular (para cursos específicos), ingresso por força de lei, conforme Art.49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e pela Lei nº 9.536/1997.

13. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

13.1 Recursos Estruturais (Físicos e Virtuais)

Todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços e dependências estão sendo adaptadas para o fluxo de alunos e funcionários. Neste sentido, foram construídas ou reformadas estruturas para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Além disso, dentro da necessidade, nossos espaços estão devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação e equipamentos de prevenção de incêndio.

O *Campus* Vitória atualmente dispõe de 16 (dezesesseis) salas de aula equipadas com projetor multimídia e ar-condicionado e auditório com capacidade para 150 pessoas, sendo equipado com projetor multimídia e ar-condicionado. As salas de aula teórica utilizadas pelos cursos são: sala 1 (capacidade para 40 lugares e medindo 44 m²), sala 2 (capacidade para 40 lugares e medindo 45 m²), sala 4 (capacidade para 55 lugares e medindo 58 m²), sala 8 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²), sala 9 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²), sala 10 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²), sala 14 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²), sala 15 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²), sala 16 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²), sala 17 (capacidade para 30 lugares e medindo 35 m²) mais o Auditório (capacidade para 150 lugares). A Quadra poliesportiva do CAV mede 800 m².

O Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão possui ainda, como equipamentos de viabilização da acessibilidade:

- Impressora Braille;
- Lupa eletrônica;
- Computador com software de leitura e reconhecimento de voz, para cegos;
- Cadeira Motorizada;
- Cadeira Manual;
- Scanner de voz.

Além disso, possui uma Unidade Setorial de Acessibilidade, composta por docentes (coordenação e vice-coordenação), técnico e discentes apoiadores.

A Universidade Federal de Pernambuco possui um Núcleo de Acessibilidade ligado diretamente ao reitor, o NACE, criado em julho de 2014, com a finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Esse Núcleo possui uma coordenação geral para a universidade e uma coordenação setorial em cada campus. No Centro Acadêmico da Vitória, a Unidade Setorial de Acessibilidade CAV foi criada em novembro de 2015, com representação dos três segmentos que compõem a Universidade e representação por curso.

Compete à Unidade Setorial de Acessibilidade do Centro Acadêmico da Vitória:

- Atuar em consonância com as diretrizes emanadas do Núcleo de Acessibilidade da UFPE;
- Promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos por este Campus;
- Articular-se intersetorialmente frente às diferentes ações já executadas a nível Central;
- Promover novas ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura;
- Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo;
- Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as suas finalidades;
- Colaborar na formulação das propostas de ações estratégicas na área da inclusão educacional e acessibilidade;

Ressalta-se, ainda, que o debate sobre acessibilidade na UFPE se pauta pelo enfrentamento da garantia de acessibilidade em cinco dimensões principais:

- Dimensão atitudinal: pela construção de relacionamentos inclusivos e receptivos, abertos ao diálogo e ao acolhimento das diferenças. Principalmente através da inserção da questão da acessibilidade na agenda da universidade;
- Dimensão Programática: pelo desenvolvimento da formação pedagógica direcionada à acessibilidade e oferta de componentes curriculares direcionados para a ampliação da acessibilidade. Nesse sentido, a oferta da disciplina de LIBRAS, inicialmente como eletiva, tem tido importante êxito;
- Dimensão arquitetônica: pela participação na elaboração de novos projetos arquitetônicos e busca de alternativas de adequação de ambientes com baixa acessibilidade, o que tem sido um grande esforço do Centro Acadêmico da Vitória, considerando a construção original de seus prédios em terreno em declive;
- Dimensão Comunicacional: pela construção de estratégias de garantia de acesso à informação e desenvolvimento de canais de comunicação. Nesse sentido, tem sido importante a presença de tradutores em LIBRAS nos principais eventos coletivos da UFPE e CAV, bem como a aquisição de equipamentos que viabilizam o acesso à informação, como scanner de voz e lupa eletrônica;
- Dimensão do Transporte: pela busca permanente de garantia de acessibilidade nos transportes oficiais da universidade e apoio local, com disponibilização de cadeira motorizada e cadeira manual, para pessoas com dificuldade de locomoção, bem como a instalação de rampas e elevador na biblioteca.

Com o trabalho em torno destas cinco dimensões sendo desenvolvido em toda a Universidade, e em especial no Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, pretende-se que a questão da acessibilidade esteja presente,

pensada transversalmente, em todas as atividades do CAV, inserindo-se como um princípio, como um valor a ser perseguido e consolidado na formação acadêmica.

13.1.1 Estrutura Física Geral

O curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Acadêmico da Vitória – CAV compartilha a mesma estrutura física dos outros cursos do Centro. O CAV está dividido em 6 blocos, sendo 1 bloco administrativo (Tabocas), 4 blocos de ensino e 1 bloco de gabinetes dos professores. E também conta com outro prédio de ensino localizado próximo a praça da Matriz, em Vitória de Santo Antão-PE, onde estão situados 06 salas de aulas de aulas, a salas do comitê de ética, a sala da ouvidoria, 06 laboratórios, sendo: LACOFI - Laboratório de Condicionamento Físico, LAMEC - Laboratório de Lutas e Artes Marciais, LAPC - Laboratório de Práticas Corporais, LAPETS - Pesquisa sobre usos das Tecnologias em Saúde, LAPICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

No bloco administrativo estão localizados a Diretoria, Vice-Diretoria, CIOF, Escolaridade Geral de Graduação, Secretaria Geral de Graduação, Secretaria Geral de Pós-Graduação, Sala das coordenações dos cursos de graduação, Gestão de Pessoas e acesso a banheiros e copa. Anexo estão localizados a Biblioteca com 2 pavimentos.

No bloco de ensino A, localizado próximo à praça (área verde), estão as salas de aula, laboratórios, sala de descontaminação, central de segurança, Laboratório de Informática e almoxarifado.

No bloco B, construído em 2 pavimentos, encontram-se salas de professores, salas de aula, alguns Laboratórios, como: Semiologia e Semiotécnica, Avaliação Clínica, Urgência e Emergência, Centro Cirúrgico, Parasitologia, Microscopia, Multifuncionais, Técnica Dietética, Bromatologia, Microbiologia de Alimentos, Tecnologia em Biomateriais, Biotecnologia e Farmaco, Biodiversidade, além da sala da coordenação dos Laboratórios.

Além disso, o programa arquitetônico da Construção da 4ª etapa do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco

compreende a demolição do bloco A de salas de aula e a posterior construção de edificação composta pelo piso enterrado, semienterrado, quatro pavimentos e uma coberta/terraço.

O novo edifício terá área construída de 3.980,14m² distribuídos da seguinte forma:

- * Pavimento enterrado, com área de 95,92 m²
- * Pavimento semienterrado, com área de 299,51 m²;
- * Pavimento térreo, com área de 818,54 m²;
- * 1º Pavimento, com área de 954,02 m²;
- * 2º Pavimento, com área de 954,02 m²;
- * 3º Pavimento, com área de 954,02 m²;
- * Coberta, com área de 1.050,68 m²;

O programa de necessidades é composto por: Depósito, Almoxarifado, Biotério com ambientes de apoio, Laboratório de nutrição experimental, Laboratórios de anatomia, Sala de tanques, Sala de técnicas, Sala de plastinação, Sala de motores, Sala de estudos, Sala de vídeo monitoramento, 14 Salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, 02 Laboratórios, Laboratório de informática, Sala professores substitutos, Salas de atividades administrativas, 14 Gabinetes de professor com capacidade para 03 pessoas cada, Salas de reunião, Estar, Sanitários, Copas, DML e grande terraço na cobertura.

O Complexo Poliesportivo do CAV (em reforma de acordo com o processo nº 23076.092716/2023-05) conta com um programa arquitetônico para construção de uma quadra poliesportiva e uma piscina. Trata-se de projeto básico referente à contratação de empresa especializada na prestação de serviços técnicos especializados e elaboração de projetos complementares de engenharia. Os projetos e serviços a serem contratados tratam-se dos seguintes: Sondagem do solo; Levantamento topográfico planialtimétrico; Cálculo estrutural de estruturas de concreto armado, inclusive fundações; Cálculo estrutural de estruturas metálicas; Projeto executivo de instalações elétricas de baixa tensão; Projeto de sistema de proteção de descargas atmosféricas (SPDA); Projeto executivo de prevenção e combate a incêndio; Projeto de instalações hidrossanitárias de piscina; Projeto de sonorização; Projeto de climatização e Gerenciamento e compatibilização de projetos.

Esses projetos e serviços serão realizados com o objetivo de concluir o projeto executivo de reforma do Complexo Poliesportivo do Centro Acadêmico de Vitória.

13.1.2 Acessibilidade Arquitetônica

Em 2017 foram concluídas as obras de acessibilidade que previam a aquisição da plataforma para Biblioteca do CAV e adaptação da estrutura do centro com implantação de plataforma que interliga os gabinetes docentes do bloco 'A' e plataforma de acesso ao auditório e 1º pavimento do bloco 'C'.

A biblioteca já está adaptada à acessibilidade, disponibilizando espaço exclusivo e/ou preferencial para pessoas com necessidades educativas específicas.

Além disso, encontra-se em andamento o projeto arquitetônico de construção da 4ª etapa do CAV, com ampla cobertura de acessibilidade, dentro do que reza o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, especifica e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Tais obras estão previstas no Plano Diretor do Centro Acadêmico.

13.1.3 Virtuais

A Unidade Setorial de Educação Aberta e Digital (USEAD) do Centro Acadêmico da Vitória, vinculada funcionalmente à Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital (SPREAD) da UFPE, tem por competência atuar em matéria administrativa e didático-científica relacionada à educação a distância e digital.

Compete à USED CAV UFPE a função, dentre outras, acompanhar a realização no Centro de cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* em EAD, além de analisar os planos de

ação das atividades acadêmicas e culturais, a partir da política institucional referentes à EAD, auxiliando nos Projetos pedagógicos dos Cursos (PPCs), para um melhor desempenho das atividades a serem realizadas de forma híbrida ou remota.

13.2 Biblioteca e Acervo

O Centro Acadêmico da Vitória, *campus* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado em Vitória de Santo Antão, foi criado em 21 de agosto de 2006 dentro do processo de interiorização do ensino superior no estado de Pernambuco. No mesmo ano, em 25 de setembro de 2006, foi criada a Biblioteca do CAV como uma unidade setorial do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE, com o objetivo de atuar como suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade.

Através da prestação de serviços aos usuários e disponibilização de recursos informacionais, a Biblioteca busca oferecer suporte para os cursos de: Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Saúde Coletiva, Licenciatura em Ciências Biológicas (presencial e EAD) e Licenciatura em Educação Física (presencial e EAD), bem como, cursos de Pós-graduação *LatoSensu* e *Stricto Sensu*.

13.2.1 Estrutura

Localizada no prédio administrativo do CAV, a Biblioteca ocupa uma área física de aproximadamente 528 m², distribuída em dois pavimentos estruturados da seguinte forma:

No andar térreo encontram-se: o serviço de atendimento (cadastro de usuários, empréstimo, renovação, devolução e reservas), *hall* de estudos, cabines de estudo individual, terminais de consulta, acervo circulante e o serviço de referência.

No primeiro andar estão localizados os setores administrativo, técnico (Catalogação e desenvolvimento das coleções analógicas e digitais),

atendimento aos usuários (treinamento de usuários em bases de dados, catalogação na fonte, disseminação seletiva da informação/alertas eletrônicos, orientação sobre normalização de trabalhos e visitas dirigidas); o serviço de pesquisa em bases de dados, o serviço de Comutação eletrônica; o repositório institucional; as coleções (Multimídia, Consulta local, Teses e dissertações, Periódicos, Literatura, Pré-Vestibular e Coleção de acessibilidade), além do miniauditório, salas de estudo em grupo e salão de leitura.

Aberta ao público de forma ininterrupta, funciona de segunda à sexta-feira, das 08h às 21h, com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e estrangeiros nas áreas de atuação do Centro.

Público-alvo

A Biblioteca atende a alunos de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UFPE e a comunidade em geral.

Equipe

Atualmente, a Biblioteca conta com quatro Bibliotecários, seis Assistentes em Administração, dois Auxiliares em Administração e seis Bolsistas do Programa de Iniciação à Formação Multiprofissional (Promulti).

Acervo

O acervo físico, automatizado através do *Pergamum*, sistema informatizado de gerenciamento de dados de bibliotecas, enquanto o virtual, disponível mediante acesso à coleção EBSCO *ebooks* e possui contrato que garante o acesso perpétuo das coleções pelos usuários.

O acervo contempla uma coleção atualizada de pelo menos três títulos da bibliografia básica e cinco títulos da bibliografia complementar para cada curso indicados para cada unidade curricular (UC), adequando-se aos conteúdos descritos no PPC e à natureza de cada UC, conforme recomendação do Ministério da Educação (2017).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente por meio de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra decorre das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes, sendo realizado pela modalidade de pregões eletrônicos. Além disso, possui convênio com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para recebimento regular por doação de algumas publicações do Ministério da Saúde. Também recebe doações espontâneas da comunidade.

A Biblioteca do CAV possui um acervo físico composto por livros, folhetos, teses, dissertações, CDs, DVDs, fitas de vídeo e periódicos especializados nas respectivas áreas.

a) Acervo impresso

O acervo impresso da Biblioteca do *Campus* Vitória de Santo Antão é composto por mais de 30 mil exemplares de livros, periódicos entre outros. O acervo compõe as seguintes coleções: Acervo geral (composto por livros e folhetos, sendo a maior coleção); Acervo de referência (compreende materiais de consulta pontual, como dicionários, enciclopédias e manuais); Acervo multimídia (CDs e DVDs), Acervo de Acessibilidade (Coleção em *Braille* e audiobooks) recebida através de convênio com a Fundação Dorina Nowill e Instituto Benjamim Constant, Coleção de periódicos (títulos impressos de algumas revistas nacionais e internacionais das áreas de atuação do Centro).

Os dados abaixo apresentam a coleção da Biblioteca do CAV (acervo digital e físico) desde sua criação em 2006 até o mês de novembro de 2024.

Unidade de informação	Tipo de material	Titulos	Exemplares	Exemplar adicional
-1 - MATERIAIS ONLINE				
	1 - Livros	189	0	0
	2 - Folhetos	16	0	0
	4 - Artigos	3	0	0
	7 - TCC	545	0	0
	15 - Periódicos	3	0	0
	20 - E-book (Livro Digital)	2647	0	0
	50 - Multimeio	1	0	0
	52 - CD-ROMs	1	0	0
	63 - Referência	3	0	0
Total / MATERIAIS ONLINE:		3408	0	0
19 - Biblioteca Campus Academico de Vitória				
	1 - Livros	7644	27596	983
	2 - Folhetos	103	210	0
	3 - Catálogos	3	3	0
	6 - Dissertações	121	147	0
	7 - TCC	36	37	6
	9 - Teses	13	15	0
	11 - Capitulo de Livros	10	0	0
	15 - Periódicos	107	1944	0
	17 - Relatórios	11	16	0
	18 - DVD	78	184	38
	19 - Fita de Video	6	27	4
	20 - E-book (Livro Digital)	2646	0	0
	23 - Notebook	1	2	0
	24 - Tablet	1	9	0
	40 - Partitura	1	1	0
	50 - Multimeio	3	6	1
	52 - CD-ROMs	97	136	9
	54 - Gravação de Som	17	17	0
	63 - Referência	79	176	10
Total / Biblioteca Campus Academico de Vitória:		10977	30526	1051
Totais por biblioteca:		10977	30526	1051
Total geral:		14385	30526	1051

Fonte: Pergamum - Estatística geral do acervo, dados até 14/02/2025.

b) Acervo digital

O acervo digital é composto por e-books, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e periódicos distribuídos em bases de dados e repositórios. O acervo digital pode ser acessado nos laboratórios de pesquisa disponíveis na biblioteca e nos espaços da universidade ou remotamente pelos

usuários vinculados à instituição e cadastrados no UFPE ID. São exemplos de coleções/acervos digitais:

- **E-books:** livros digitais disponibilizados no Pergamum e na página da Biblioteca e compra perpétua de editores científicos (EBSCO, Springer);

- **Repositório digital:** acervo disponível no Attena (Repositório Institucional da UFPE) composto por trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, vídeos, videoaulas, cartilhas, guias, entre outros, produzidos por docentes e discentes da UFPE.

- **Portal de periódicos da UFPE:** reúne os periódicos acadêmicos editados pela UFPE;

- **Portal de periódicos da CAPES:** A coleção de periódicos é complementada pelo acesso ao Portal de Periódicos da Capes, criado em novembro de 2000 que possui um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 45 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, além de diversas bases de dados contemplando desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O acesso ao Portal de Periódicos da Capes está disponível em www.periódicos.capes.gov.br e na Universidade os usuários cadastrados na instituição, através do ID UFPE, podem realizar acesso remoto ao Portal em qualquer lugar.

- **Base de Dados:** As bases de dados para o Curso de Saúde Coletiva também podem ser acessadas diretamente do Portal de Periódicos da Capes. Na coleção há 34 bases de dados da área de Educação Física, cabendo destaque para as seguintes bases:

Academic Search Premier - ASP (EBSCO)

American Society for Nutrition (ASN)

Begell House Digital Library

Bentham Science

BMJ British Medical Journals

Clinics Collection (Elsevier)

Cortellis Drug Discovery Intelligence – CDDI (Clarivate Analytics)

Derwent Innovations Index

FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO)

Gale - Academic OneFile

Journal Citation Reports - JCR (Clarivate Analytics)

JAMA Network (AMA)

Journals Ovid

Karger

OECD iLibrary

Oxford Journals (Oxford University Press)

PNAS - Proceedings of the National Academy of Sciences

Primal Pictures Interactive Anatomy (Ovid)

PsycArticles (APA)

SAGE Journals Online

Science (AAAS)

ScienceDirect (Elsevier)

Scopus

SPORTDiscus

SpringerLink

Taylor & Francis Online

Web of Science

Periódicos Impressos na área de Educação Física

Mesmo com o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a Biblioteca mantém em sua coleção 98 títulos de periódicos impressos, dos quais 84 são nacionais e 14 estrangeiros, todos foram recebidos por doação e 13 títulos abrangem diretamente a área de Educação Física:

Ciência e Cultura

Divulgação em Saúde para Debate

Epidemiologia e Serviços de Saúde

Estudos Universitários

Nutrire

Radis: Comunicação em Saúde

Revista Baiana de Saúde Pública

Revista de Educação Física: E.F.

Revista Panamericana de Saúde

Revista POLI

Revista da Educação Física

Medicine & Science in Sports & Exercise

Exercise and Sports Sciences

Catálogo on-line

O acervo da Biblioteca encontra-se automatizado e pode ser consultado através do *Pergamum*, software de bibliotecas utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFPE, podendo ser acessado através da internet no endereço www.biblioteca.ufpe.br.

Participação em redes e serviços de informação

A Biblioteca participa de redes e serviços de informação, como o COMUT, a Rede BiblioSUS e a Rede Pergamum.

Serviços oferecidos pela Biblioteca

A biblioteca do CAV, desde sua criação, vem adotando tecnologias e ferramentas com o objetivo de disponibilizar novos serviços on-line contribuindo para aumentar a interação com os usuários reais e virtuais, que podem ser visualizados abaixo:

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- Serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- Participação em redes bibliográfica (CCN, PERGAMUM, BVS, COMUT, BIBLIOSUS).
- Solicitação de cópias de artigos em bibliotecas brasileiras através do COMUT;
- Disseminação seletiva da informação através de boletins de alerta eletrônicos;

- Divulgação de conteúdos através da produção do informativo Trilhar & Compartilhar;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos (Coleção de consulta);
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Página web da biblioteca;
- Capacitação de usuários;
- Biblioteca Digital Institucional BDTD/UFPE;
- Catalogação na fonte;
- Visitas dirigidas;
- Empréstimo domiciliar;
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia científica na graduação e na pós-graduação;
- Exposições periódicas;
- Agendamento de salas para estudo em grupo;
- Atendimento a alunos Pré-vestibular (CAVEST), com acervo direcionado para o ensino médio.

Canais de Comunicação digitais e Redes Sociais

Visando sempre ofertar novos serviços ao público e compreendendo a necessidade de caminhar junto com as novas tendências de acesso e uso da informação, foram criados ao longo dos anos, na BIBCAV, redes sociais e canais digitais de comunicação com os usuários:

a) Fanpage

Aproveitando o crescimento da rede social *Facebook*, foi criado um perfil para a Biblioteca em 2012. A *fanpage* está disponível a todos (seguidores ou não) e são passíveis de serem indexadas pelos motores de busca. Como forma de tornar a página da biblioteca mais atrativa aos seguidores, foram definidas algumas estratégias para manutenção e vivacidade. O ponto de partida foi o estabelecimento de uma agenda das principais temáticas a serem tratadas na rede social, por meio de cronograma estruturado com dias fixos para cada temática.

b) YouTube

Criado em 2014, o canal do *YouTube* da Biblioteca do CAV, inicialmente como um repositório, local de guarda com os vídeos tutoriais relacionados aos serviços da biblioteca que eram exibidos nos *totens* digitais e TV em seu espaço físico.

Em 2016, foi feita uma remodelação com a produção de novos vídeos para disponibilização e atendimento ao público em geral. Nesse sentido, foram criados e veiculados materiais no canal como apoio aos serviços de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos e aos treinamentos realizados com as turmas de metodologia científica e trabalho de conclusão de curso.

c) Instagram

Em 2017, foi criada uma conta no *Instagram* para a Biblioteca do CAV a partir de uma estratégia planejada e fundamentada em uma análise das tendências e oportunidades de comunicação e marketing digital da época.

O *Instagram* oferece uma abordagem visual e interativa que se alinha com as tendências de comunicação digital. Esse apelo visual permite a criação de conteúdos atrativos, capazes de capturar a atenção do público de maneira mais eficaz do que as formas tradicionais de mídia. As atualizações ao longo dos anos ampliaram as possibilidades de conteúdos com a inserção de vídeos rápidos, os *reels*, que expandiram o alcance. Além disso, através dos *stories*, mensagens de curta duração, 24 horas, é possível publicar avisos e conteúdo de outras instâncias da UFPE ou mesmo outras instituições de forma facilitada.

d) *Site* institucional da Biblioteca

Desde sua concepção a Biblioteca do CAV contou com um *site*, hospedado na plataforma da UFPE, atualmente, o *site* apresenta todas as informações sobre os serviços, contatos e projetos desenvolvidos pela biblioteca. A produção de conteúdo se dá pela manutenção e atualização das informações e serviços, além da construção de matérias informativas acerca de temáticas pertinentes à biblioteca. O *site* também foi essencial para a criação e manutenção do informativo digital “Trilhar & Compartilhar”.

e) Informativo Trilhar & Compartilhar

Criado em março de 2019, o Trilhar & Compartilhar é um informativo digital que tem o objetivo de divulgar as ações, projetos e serviços da Biblioteca e do Centro Acadêmico. A publicação no início era mensalmente, mas agora está publicado a cada dois meses. O informativo passou por algumas mudanças ao longo de suas edições, como a expansão de seus conteúdos, incluindo diversos temas de interesse da comunidade acadêmica, e a alteração para a periodicidade bimensal.

Apesar de se configurar como um produto e não um espaço interativo, como o perfil no *Instagram* ou o canal no *YouTube*, o informativo dialoga com esses conteúdos de forma complementar, ampliando os meios de comunicação com o público.

13.3 Laboratórios

Os Laboratórios do Centro Acadêmico da Vitória são espaços de ensino-aprendizagem e de apoio pedagógico, que visam estimular o estudante na construção do seu conhecimento e no desenvolvimento de habilidades psicomotoras e afetivas, favorecendo não somente as atividades individuais como também o trabalho em equipe.

O Centro Acadêmico da Vitória da UFPE apresenta uma filosofia multifuncional e multiusuária para utilização dos laboratórios, os quais atendem aos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Centro e onde são desenvolvidas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualmente, conta com a infraestrutura de 40 (quarenta) laboratórios funcionais, conforme apresentados no quadro 4, oferecendo diversos materiais, equipamentos e serviços, além de corpo técnico responsável pela gestão e operacionalização destes ambientes.

Ademais, inserido no contexto multiusuário, o Centro possui o Parque Multiusuário de Equipamentos Científicos do CAV (ParqCAV), formado por uma rede de laboratórios numa iniciativa descentralizada, que concentra uma variedade de equipamentos de alta tecnologia de médio e grande porte os quais oferecem serviços de média e alta complexidade aos usuários.

O objetivo do ParqCAV é garantir a ampliação do acesso e a otimização do uso desses equipamentos e recursos de forma dinâmica, permitindo que os usuários sejam treinados pelos docentes e/ou técnicos capacitados, com a finalidade de utilizá-los adequadamente para a obtenção de resultados confiáveis nos seus trabalhos.

Quadro 3. Laboratórios acadêmicos do CAV

Laboratório	Área (m²)	Localização	Principais Atividades Desenvolvidas
Anatomia I, Identificação Humana e Osteologia Forense - LIHOF	56,47	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino, com o desenvolvimento de diversas técnicas para elaboração de peças plastinadas, dissecação de peças anatômicas para as aulas e elaboração de material didático

			com a utilização de técnicas de plastinação, taxidermia e osteotécnica. Atividades de pesquisas com ossadas humanas, acervo de uma coleção de ossos humanos, pesquisas na área de antropologia forense e identificação de ossadas humanas.
Anatomia II	56,67	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Aulas para as disciplinas de Anatomia Humana, Anatomia do Aparelho Locomotor, Anatomia Aplicada a Enfermagem, Anatomomorfofisiologia para os cursos de Graduação do CAV. Monitoria para os discentes do CAV e visitas técnicas para comunidade externa. Dissecação de peças cadavéricas pela liga acadêmica de anatomia do CAV. Atividades de pesquisas com ossadas humanas.
Anatomia III	28,62	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de pesquisas com ossadas humanas. Fixação e conservação de peças cadavéricas, dissecação de peças cadavéricas. Lavagem de ossadas oriundas de cemitérios, maceração de ossadas. Armazenamento de produtos químicos.
Avaliação Física e Processamento de Sinais – LAPS	53,77	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Suporte às aulas práticas a Graduação, principalmente as disciplinas Farmacologia Aplicada ao Esforço e Fisiologia Geral, para os cursos de Educação Física , e Pós-Graduação da UFPE. Atividades de pesquisas relacionadas às áreas de nutrição, metabolismo, fisiologia cardiorrespiratória e muscular de seres humanos. Serviços aos membros da comunidade interna e externa da UFPE, além de desenvolver projetos de extensão.
Biodinâmica do Movimento e Ciências	86,77	Quadra Poliesportiva	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV,

do Esporte - LaBiMCE		do CAV	principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisas e extensão relacionadas às áreas da Biodinâmica do movimento e Ciências do Esporte. Além de contar com grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como MovER – Grupo de estudo em movimento, esporte e reabilitação, CONFISGE – Grupo de estudos em atividade física para grupos especiais, GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício.
Biodiversidade I	52,02	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Atividades de pesquisa com uso dos microscópios de fluorescência e microscópio eletrônico de varredura de bancada, atividades de curadoria das coleções biológicas com fins didáticos. Atividades de pesquisas nas áreas de taxonomia, biologia e ecologia de briófitas e angiospermas, taxonomia e ecologia de algas e pteridófitas, taxonomia, biologia e ecologia de cnidários bentônicos; taxonomia de peixes, biologia e ecologia de aves. Atividades de extensão, principalmente voltadas à conservação e educação ambiental.
Biodiversidade II	54,15	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Atividades de pesquisas relacionadas às áreas de agroecologia, botânica, ecologia da polinização, ictiologia, mastozoologia e paleontologia. Além de servir como espaço para acomodar as coleções científica de cnidários, morcegos, paleontologia e pteridófitas, bem como as coleções didáticas de invertebrados, vertebrados e animais peçonhentos. Desenvolve ainda atividades de extensão relacionadas às áreas de agroecologia,

			ecologia e zoologia.
Bioprocessos	24,91	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Atividades de pesquisa relacionadas às áreas de fermentação e otimização de bioprocessos, preservação de microrganismos, determinação espectrofotométrica de compostos, análise microbiológica de água e de alimentos, determinação de umidade em alimentos e amostras biológicas.
Bioquímica Geral, Molecular e do Exercício	69,37	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Atividades de pesquisas relacionados ao estudo de parâmetros bioquímicos em suas diferentes variáveis nas áreas de nutrição, metabolismo celular e bioenergética mitocondrial.
Biotério do CAV	76,66	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV. Manutenção de animais destinados ao ensino, a pesquisa científica e ao treinamento de pessoal para rotina do manejo experimental em animais de laboratório. Suporte e atividades relacionadas aos diferentes projetos de extensão.
Bromatologia	44,15	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV e instituições parceiras. Visitações técnicas, além de treinamento para alunos. Atividades de pesquisa com diferentes linhas de atuação nas áreas de ciência e tecnologia de alimentos.
Ciências Morfológicas e Moleculares - LACIMM	52,99	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Confeção de lâminas histológicas para atualização e manutenção de laminário do acervo didático e preparação do roteiro das aulas práticas. Atividades de

			pesquisa com diferentes linhas de atuação. Atividades de extensão relacionadas à histologia, técnicas histológicas e procedimentos experimentais em patologia experimental.
Condicionamento Físico - LaCoFi	81,40	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas do condicionamento físico. Além de contar com alguns grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como MovER – Grupo de estudo em movimento, esporte e reabilitação, CONFISGE – Grupo de estudos em atividade física para grupos especiais, GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício.
Educação e Inovação - LEI	70,01	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação, da formação docente e de processos inovadores que auxiliam e ampliam as possibilidades educacionais no CAV. Desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações pedagógicas inovadoras, apoiadas ou não por uso de tecnologias diversas, no trato mais específico de práticas que impactem o espaço educacional universitário e de escolas de ensino básico da região do entorno do CAV.
Enfermagem Cirúrgica e Avaliação Clínica	35,15	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas multi e interdisciplinares, principalmente para os cursos de Enfermagem (especialmente nas áreas de Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico) e Nutrição (na área de Avaliação do Estado Nutricional). Atividades de pesquisas voltadas para as

			tecnologias educacionais no conhecimento de atuações perioperatórias, além de estimular e a desenvolver habilidades manuais teórico-práticas dos discentes, por meio do apoio instrumental e na criação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Enfermagem Materno-Infantil – LABEMI	34,78	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas e atividades de monitoria acadêmica. Tutorial de preparação para estágios, reuniões, planejamento de ações, treinamentos. Diálogo multidisciplinar com as famílias de crianças com atraso no neurodesenvolvimento. Espaço terapêutico grupal. Produção de material de pesquisa em campo. Atividades de pesquisa e extensão voltadas para valores da promoção da saúde para jovens e adultos.
Ensino de Biologia	54,07	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de Ensino, grupos de estudos, orientações de TCC, plantão de atendimento e orientação de Estágio Curricular Obrigatório. Atividades de pesquisas e extensão.
Farmácia Viva	43,17	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao cultivo, coleta e processamento de plantas medicinais, visando promover o seu uso terapêutico, possibilitando discussões técnico-científicas relacionadas à fitoterapia, medicina popular e ao correto uso de plantas medicinais.
Genética	57,21	UFPE/CAV - Bloco A	Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atividades de pesquisas relacionadas ao estudo de insetos da família <i>Drosophilidae</i> nas áreas de educação, ecologia, citogenética, biologia molecular e mutagênese. Além de trabalhar com espécies de mosquitos, abelhas,

			escorpiões, cavalos-marinhos e pequenos mamíferos.
Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate - LAMEC	56,00	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas do Lutas, artes marciais e esportes de combate. Além de contar com alguns grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício, GPECAF – Grupo de pesquisa em esportes coletivos e atividade física.
Microbiologia de Alimentos	62,33	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV, UFPE e instituições parceiras. Atividades de pesquisas na área de ciência e tecnologia de alimentos e áreas afins, realização de testes de susceptibilidade os antimicrobianos (TSA) e avaliação do perfil de multirresistência aos antimicrobianos em cepas microbianas isoladas de alimentos e controle microbiológico de água e alimentos. Treinamento de pessoal e visitação técnica para instituições de ensino.
Microbiologia e Imunologia	74,40	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV, UFPE e instituições parceiras. Atividades de pesquisa envolvendo a identificação de bactérias com e sem perfil de resistência, avaliação da atividade antibacteriana e antibiofilme de produtos naturais e nanobiotecnológicos, avaliação da interação entre fármacos, avaliação de

			fatores de virulência bacteriano, diagnóstico sorológico Anti-Sars-Cov-2 Elisa (IgA e IgG) em profissionais de saúde na cidade da Vitória de Santo Antão, perfil epidemiológico e Implicações na qualidade de vida de pacientes com infecção crônica pelo vírus Chikungunya, avaliação do efeito dos agrotóxicos sobre espécies de microrganismos representantes da microbiota humana. Atividades de extensão.
Microscopia I	53,82	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Atividades de monitoria, reuniões de grupo de pesquisa; visita técnica para instituições de ensino. Atividades de pesquisa e extensão.
Microscopia II	52,94	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Atividades de monitoria, reuniões de grupo de pesquisa; visita técnica para instituições de ensino. Atividades de pesquisa com roedores e morcegos como manuseio, identificação e análise de espécimes e atividades de extensão.
Multifuncional I	53,02	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV Preparo de soluções e materiais biológicos para montagem de aulas práticas. Atividades experimentais químicas e biológicas de pesquisas. Treinamento e orientação de estudantes, servidores e visitantes sobre o funcionamento dos equipamentos distribuídos no laboratório. Visita técnica para instituições de ensino. Atividades de extensão.

Multifuncional II	53,10	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Preparo de soluções e materiais biológicos para montagem de aulas práticas. Atividades experimentais químicas e biológicas de pesquisas. Treinamento e orientação de estudantes, servidores e visitantes sobre o funcionamento dos equipamentos distribuídos no laboratório. Visitações técnicas para instituições de ensino. Atividades de extensão.
Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica - LABNAF	52,46	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Aulas práticas da Graduação, principalmente da disciplina Fisiologia do Exercício, para os cursos de Educação Física e Pós-Graduação do CAV. Atividades de pesquisa a nível de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Reuniões de grupo de pesquisa. Atividades relacionadas à pesquisa (Desinfecção e lavagem de material contendo material químico, biológico (humano e animal) e microbiológico, sacrifício de animais; realização de cortes histológicos de tecido (animal e humano), manipulação de amostras sanguíneas (animais e humanas) para análises bioquímicas, preparação de soluções reagentes e desinfetantes. Treinamentos acerca de técnicas analíticas disponíveis no laboratório. Atividades de extensão.
Parasitologia	53,82	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV. Atividades de pesquisa nas áreas da parasitologia, imunologia e toxicidade. Atividades de extensão como realização de exames de fezes para a comunidade da Vitória de Santo Antão.

<p>Pesquisa Sobre Usos das Tecnologias em Saúde - LAPETS</p>	<p>-</p>	<p>Anexo do CAV</p>	<p>Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente das disciplinas de Tecnologia, Gerenciamento e Gestão da Saúde II, para o curso de Saúde Coletiva. Funciona como um simulador do ambiente de escritório do gestor moderno, trabalhando com informação baseada em evidência. Atividades de pesquisas e extensão nas áreas de avaliação de tecnologia em saúde (ATS), neurociências e saúde coletiva, sistemas de informação aplicados à saúde, auditoria em saúde, bioenergética e saúde coletiva.</p>
<p>Práticas Corporais – LaPC</p>	<p>56,00</p>	<p>Anexo do CAV</p>	<p>Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas das práticas corporais, ginásticas, danças e atividades rítmicas e expressivas.</p>
<p>Práticas Esportivas - LaPE</p>	<p>-</p>	<p>Quadra Poliesportiva do CAV</p>	<p>O espaço compreende a quadra poliesportiva com almoxarifado e todos os materiais e equipamentos das modalidades esportivas coletivas e individuais, assim como materiais e equipamentos que são utilizados nas práticas educacionais e de lazer. Desenvolve atividades de ensino relacionadas às disciplinas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas das práticas esportivas coletivas, individuais, atividades educacionais e de lazer. Além de contar com alguns grupos de</p>

			pesquisas que utilizam o laboratório, tais como MovER – Grupo de estudo em movimento, esporte e reabilitação, CONFISGE – Grupo de estudos em atividade física para grupos especiais, GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício e GPECAF – Grupo de pesquisa em esportes coletivos e atividade física.
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - LAPICS	-	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV. Atividades de pesquisas na área de terapia floral. Estudo brasileiro sobre perfil da oferta de cursos de formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Atividades de extensão como Reiki Solidário.
Semiologia e Semiotécnica I	54,03	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente na área da Enfermagem, sendo elas aulas práticas voltadas ao ciclo profissional do curso, tendo por base o preparo para as práticas hospitalares. São realizadas atividades de monitoria acadêmica da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Atividades de pesquisas e extensão.
Semiologia e Semiotécnica II	52,51	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente na área da Enfermagem, sendo elas aulas práticas voltadas ao ciclo profissional do curso, tendo por base o preparo para as práticas hospitalares. Ocorre atividades de monitoria acadêmica da disciplina de Clínica Médica. Atividades de pesquisas e extensão.
Síntese e Isolamento Molecular - SIM	25,90	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Preparação de reagentes para aulas de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Atividades de pesquisas relacionadas as áreas de

			química medicinal, síntese orgânica, liquenologia e purificação de proteínas. São ainda realizadas análises e preparação de materiais para pesquisa em tecnologia de alimentos, bem como análises térmicas de materiais. Além de receber estudantes, servidores e visitantes externos para realizar treinamento e uso dos equipamentos no laboratório.
TECBIOMATERIAIS	33,94	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de pesquisa. Preparo de soluções e materiais biológicos, atividades experimentais químicas e biológicas relacionadas às áreas de nanotecnologia e biomarcadores. Além de receber estudantes, servidores e visitantes externos para realizar treinamento e uso dos equipamentos no laboratório.
Técnica Dietética	70,32	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente na área da Nutrição. Atividades de pesquisas tendo como base o alimento, preparação alimentar ou novo produto alimentício. Atividades de extensão voltadas para a promoção da saúde.
Tecnologia de Alimentos	52,89	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente as disciplinas de Tecnologia de Alimentos e Controle de Qualidade dos Alimentos para o curso de Nutrição. Atividades de monitoria. Atividades de pesquisa relacionadas a área de tecnologia de alimentos. Atividades de extensão e realização de oficinas para a comunidade da Vitória de Santo Antão.
Toxinologia Aplicada a Farmacologia e	10,46	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao estudo de

Comportamento de Escorpiões – TAFCE			toxinologia e comportamento de escorpiões.
Urgência e Emergência	35,75	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para o curso de Enfermagem. Atividades de orientação de trabalhos científicos. Atividades de pesquisas e extensão vinculados ao núcleo de estudos em emergência (NEEM).

13.4 Recursos Humanos

13.4.1 Corpo Docente

O Curso de Bacharelado em Educação Física conta com um quadro de professores, dos quais 29 efetivos em regime de trabalho de 40 horas, com dedicação exclusiva – DE. Estes docentes também respondem pelo curso de Licenciatura em Educação Física.

Destes, 28 são doutores, o que representa mais de 96% de docentes do curso, contribuindo para o alcance do percentual estabelecido na meta 13 do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/2014), a qual propõe elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Além dos docentes lotados no próprio curso, a Educação Física conta, no ciclo básico, com o apoio de docentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Nutrição e Bacharelado em Enfermagem, criando dessa forma maior integração das áreas de conhecimento (interdisciplinaridade) e dos docentes do Centro Acadêmico.

Em cumprimento à política de formação permanente dos docentes, constante do PDI, o A FORMARE - Escola de Formação dos Servidores da

Universidade Federal de Pernambuco (FORMARE-UFPE) - foi instituída pela Resolução nº 07/2022 do CONSAD/UFPE. A Escola é a unidade responsável pela execução da Política de Formação Continuada dos servidores e pelo Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFPE. No campo da formação continuada, a FORMARE realiza convênios para promoção de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado profissionais). Além disso, promove cursos de curta e média duração para atender às necessidades de formação de servidores docentes e técnicos-administrativos em educação - TAE's e para atingir os objetivos estratégicos da UFPE.

Os docentes do curso se afastam para pós-doutoramento de maneira escalonada, por área do conhecimento, considerando prioritariamente a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e a necessidade de internacionalização da experiência docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

TABELA 5 - Corpo Docente

Curso: Bacharelado em Educação Física
Vinculação: Cursos de Educação Física do Centro Acadêmico da Vitória

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO¹	TITULAÇÃO²	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL³	REGIME DE TRABALHO⁴	VÍNCULO EMPREGATÍCIO⁵
Adriano Bento Santos	040.102.494-63	Voleibol e Esportes de Aventura	Doutorado	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Ary Gomes Filho	799.525.506-34	Fisiologia Cardiovascular	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Cláudia Jacques Lagranha	157.470.798-16	Bioquímica do Exercício	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	065.968.564-70	Lutas e Aprendizagem Motora	Doutorado	Educação Física	DE (40h)	Estatutário
Emília Chagas Costa	040.806.274-67	Epidemiologia Aplicada à Educação Física	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)	Estatutário
Flávio Campos de Moraes	866.397.904-59	Educação Física e Portadores de Deficiência	Mestrado	Licenciatura em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Floribela de Arruda Câmara e Siqueira Campos	104.712.354-15	Bioquímica Geral e da Nutrição	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)	Estatutário

Francisco Xavier dos Santos	536.512.004-34	Sociologia dos Esportes	Doutorado	Licenciatura Plena em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Haroldo Moraes de Figueiredo	027.785.234-05	Educação Física Escolar	Doutorado	Licenciatura Plena em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Iberê Caldas Souza Leão	396.000.845-72	Basquete e Handebol	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Isabeli Lins Pinheiro	063.615.694-03	Educação Física e Lazer	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
João Henrique da Costa Silva	042.365.294-08	Fisiologia do Esforço	Doutorado	Ciências Farmacêuticas	DE (40 h)	Estatutário
José Antônio dos Santos	058.319.274-23	Método do Treinamento	Doutorado	Licenciatura em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
José Cândido de Souza Ferraz Junior	735.794.754-87	Imunologia do Exercício	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)	Estatutário
Kátia da Silva Cunha	316.195.844-68	Didática, Avaliação, Fundamentos e Políticas Educacionais	Doutorado	Pedagogia	DE (40 h)	Estatutário
Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira	007.628.134-58	Biologia Celular	Doutorado	Ciências Biológicas (Licenciatura)	DE (40h)	Estatutário
Lara Colognese Helegda	731.234.120-91	Metodologias de Ensino da Educação Física	Doutorado	Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Fisioterapia	DE (40h)	Estatutário
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	051.466.604-84	Natação / lutas	Doutorado	Educação Física	DE (40h)	Estatutário
Magna Sales Barreto	040.517.594-90	Didática, Avaliação, Fundamentos e Políticas Educacionais	Doutorado	Pedagogia	DE (40h)	Estatutário
Marcelus Brito de Almeida	244.552.534-91	Futebol e futsal	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Marco Antonio Fidalgo Amorim	895.678.547-34	Educação Física/Educação	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário

Mariana Pinheiro Fernandes	041.542.574-39	Bioquímica do Exercício/Bioenergética	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)	Estatutário
Mônica Lúcia Adam	698.450.349-34	Genética Humana/Biologia Celular	Doutorado	Bacharelado em Ciências Biológicas	DE (40 h)	Estatutário
Raquel da Silva Aragão	013.337.684-27	Medicina do Esporte	Doutorado	Fisioterapia	DE (40 h)	Estatutário
Renato Machado Saldanha	052.734.456-71	Pedagogia do Esporte	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Saulo Fernandes Melo Oliveira	044.430.624-24	Educação Física e Portadores de Deficiência	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Solange M ^a Magalhães da Silva Porto	431.797.974-87	Ginástica	Doutorado	Educação Física e Psicologia	DE (40 h)	Estatutário
Sônia Maria Oliveira Cavalcante Marinho	936.810.704-15	Nutrição	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)	Estatutário
Wilson Viana de Castro Melo	409.603.314-68	Biomecânica e Medidas e Avaliação em Educação Física	Doutorado	Engenharia Mecânica e Licenciatura Plena em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário

13.4.2 Técnicos Administrativos

O Centro Acadêmico iniciou as atividades com 6 servidores técnico-administrativos contratados, selecionados por concurso público, contando atualmente com 94 servidores efetivos, assim distribuídos:

Tabela 6 – Técnicos administrativos por setor

Setor	nº Servidores
Biblioteca Setorial do Centro	13
Coord. Infraestrutura, Finanças e Compras	11
Unidade Setorial de Acessibilidade	2
Diretoria do Centro	6
Escolaridade Geral de Graduação	7
Coordenação Setorial de Laboratórios	24
Coordenação Setorial de Assistência Estudantil	9
Coordenação Setorial de Pesquisa e Extensão	2
Núcleo de Tecnologia da Informação	5
Secretaria Geral de Graduação	8
Secretaria Geral de Pós-graduação	5
Setor de Transportes	1
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos	1

Os Técnicos do CAV ocupam espaços estratégicos das atividades-meio da Universidade. Têm representação no Conselho de Centro do CAV, com 4 vagas com voz e voto, mais a participação dos Coordenadores Setoriais e Chefes, os quais tem direito a voz (10 vagas). Além disso, há a representação de Técnico do CAV (1 vaga) no Conselho Universitário, com direito a voz a voto.

Na Universidade Federal de Pernambuco existe o Programa de Capacitação e Qualificação para servidores técnico-administrativos, regulamentado pela Resolução nº 09/2006 (CONSUNI-UFPE, 2006), diretamente vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade.

Em cumprimento à política de capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, constante do PDI, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida – PROGEPE tem promovido, periodicamente, cursos de capacitação e, também, o preparatório para seleção do Mestrado Profissional, garantindo para este último o percentual de vagas determinado por lei (20%).

13.4.3 Terceirizados

O quadro de servidores do Centro Acadêmico da Vitória é complementado com a terceirização de serviços de vigilância, limpeza, manutenção predial e motoristas.

14. APOIO AO DISCENTE

As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE, FACEPE, CNPq ou CAPEs, Bolsa Atleta oferecida pelo Ministério dos Esportes.

A Universidade dispõe de meios para que os estudantes tenham acesso às informações acadêmicas, como:

Página da UFPE - www.ufpe.br

Página do Portal do Estudante - <https://www.ufpe.br/manual-do-estudante>

Página dos Cursos - <https://www.ufpe.br/educacao-fisica-bacharelado-cav>
<https://www.ufpe.br/educacao-fisica-licenciatura-cav>

Pergamum UFPE -

<http://www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

SIGAA - <https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/home.jsf>

E-mails - coord.eduf.bach.cav@ufpe.br
coord.eduf.licen.cav@ufpe.br

14.1 Coordenação Setorial de Assistência Estudantil – CAEST

A Coordenação Setorial de Assistência Estudantil – CAEST é responsável pela implementação da Política de Assistência Estudantil (PAE) da UFPE no âmbito do Centro Acadêmico da Vitória - CAV, atuando em estreita articulação com a Pró-reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES). Essa política, em conformidade com o Decreto nº 7.234/2010, é norteadada pela

Resolução nº 15/2019 da UFPE, atende prioritariamente estudantes com renda per capita familiar de até um salário-mínimo e meio e oriundos da rede pública de educação básica, além de outros critérios estabelecidos por esta instituição de ensino superior. Tem como principais objetivos contribuir para democratização das condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais; a conclusão do percurso acadêmico com qualidade, na perspectiva da formação ampliada; bem como a redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação.

A PAE da UFPE se desenvolve mediante a implementação de programas, auxílios e serviços da Assistência Estudantil, fundamentada nos princípios de igualdade de condições para a permanência e a conclusão do curso, e equidade no atendimento às demandas específicas de cada *campus*. A seguir, apontam-se os auxílios, programas e demais ações e serviços de assistência estudantil atualmente implementados pela Coordenação Setorial de Assistência Estudantil (CAEST) do Centro Acadêmico da Vitória (CAV):

- **Programa Bolsa nível (1, 2, 3 e 4)**

Programa de assistência estudantil desenvolvido a partir do repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante custear parte das despesas de locomoção, moradia e alimentação com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial. As bolsas não têm efeito cumulativo e os(as) estudantes são classificados(as) nos níveis das bolsas (1, 2, 3 e 4) de acordo com sua renda per capita, conforme a Resolução nº 15/2019 e disponibilidade orçamentária destinada à Assistência Estudantil. Atualmente, há 696 estudantes beneficiários desse programa de assistência estudantil no CAV.

- **Auxílio creche**

Auxílio financeiro integrado ao benefício de bolsa-nível oferecido a estudantes que têm filhos sob sua guarda na faixa etária de 0 a 3 anos e 11

meses de idade. Atualmente, 14 estudantes são beneficiários desse auxílio no CAV.

- **Inclusão Digital**

O programa de inclusão digital tem como finalidade realizar a inclusão digital dos(as) estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica da UFPE – conforme definição do PNAES no art. 5º do Decreto nº 7.234/2010, com vista a democratizar as condições de participação nas atividades acadêmicas remotas síncronas e assíncronas no contexto da Pandemia de Covid-19. A inclusão digital se dá através da oferta de plano de dados móveis por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em parceria com a Secretaria de Educação de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), bem como pelo empréstimo, via *Pergamun*, de equipamentos eletrônicos. O(A) estudante pode solicitar uma das ou as duas modalidades, de acordo com a sua necessidade, e o quantitativo de estudantes atendidos(as) fica condicionado à quantidade de vagas ofertadas pela RNP e SESU/MEC, bem como pelo quantitativo de equipamentos eletrônicos disponibilizados pela UFPE.

O acesso ao benefício se dá através de edital de fluxo contínuo, disponível no site da PROAES, onde o discente pode acompanhar todas as informações necessárias acerca do processo e critérios para realizar sua solicitação.

- **Plantão Psicológico**

O serviço de Plantão Psicológico é uma modalidade de intervenção psicológica voltado ao acolhimento da pessoa no momento em que busca ajuda, auxiliando-a a lidar melhor com seus recursos e limites diante de seu sofrimento. Trata-se de um espaço aberto de acolhimento e escuta no qual, de forma breve e pontual, algumas questões emergentes podem ser trabalhadas, de modo a possibilitar ao sujeito uma maior compreensão de si e de sua situação imediata.

O plantão oferece ajuda conforme a demanda que emerge, podendo tanto dedicar-se à ajuda terapêutica no momento de atendimento, como também prestar-se a orientar, informar ou encaminhar o sujeito a outras instituições ou serviços, conforme exija a situação reconhecida. Além disso, atua como um serviço de promoção de saúde, uma vez que pode prevenir que a problemática emergencial se agrave e/ou cronifique.

O Plantão Psicológico é aberto a todos os discentes do CAV, que podem acessá-lo nos dias e horários preestabelecidos pela equipe de psicologia da CAEST, limitando-se o número de estudantes atendidos às possibilidades do corpo técnico disponível.

- **Apoio Pedagógico**

Através do setor pedagógico, a CAEST oferece apoio pedagógico aos discentes bolsistas beneficiários da PAE através de ações como orientação de matrícula, acompanhamento pedagógico e plantão pedagógico.

A orientação de matrícula ocorre no início de cada semestre letivo e tem como objetivo auxiliar os bolsistas diante de eventuais dificuldades com o processo de matrícula nas disciplinas do período correspondente. O acompanhamento pedagógico, por sua vez, consiste no acompanhamento sistemático desse público com a finalidade de apoiá-los e orientá-los quanto às dificuldades de desempenho acadêmico e de aprendizagem. Os bolsistas que se encontram em situação de descumprimento dos critérios de permanência na PAE relacionados ao desempenho acadêmico são convocados através de listagem publicada no site da PROAES e replicada nas redes sociais da CAEST.

O Plantão Pedagógico tem por objetivo orientar os discentes sobre os critérios de permanência na assistência estudantil, em acordo com a Resolução 15/2019, esclarecendo dúvidas diversas sobre os critérios exigidos de desempenho acadêmico, elaborando plano de conclusão de curso, plano de estudos, dentre outras orientações. A participação no Plantão é facultativa e exclusiva para os discentes bolsistas da PROAES – CAV. Os (as) estudantes que desejarem a orientação devem realizar o pré-agendamento para

atendimento no dia e horários preestabelecidos, através do e-mail disponibilizado pela técnica em assuntos educacionais da CAEST.

Além dos auxílios, programas e ações acima descritos, também sob responsabilidade da PROAES, através da Diretoria de Esporte, Lazer e Cultura (DELIC), implementa-se a Bolsa Atleta, que tem como objetivo estimular os estudantes de graduação e pós-graduação a desenvolverem suas habilidades e capacidades motoras em atividades relacionadas à prática esportiva de rendimento, contribuindo para a representação esportiva da UFPE e a melhoria na formação acadêmica. Qualquer estudante de graduação ou pós-graduação, devidamente matriculado na UFPE, pode concorrer às bolsas nas diversas modalidades esportivas. A seleção dos atletas é feita anualmente através do edital Bolsa Atleta, sob responsabilidade da DELIC da PROAES/UFPE, divulgado no site da PROAES.

Além desses programas, há no CAV uma representação estudantil central, que são as representações por Curso de Graduação, o DA. Para cada uma destas representações há a disponibilização de espaço físico e equipamentos para o funcionamento.

Projetos e ações que envolvem a Educação Inclusiva têm recebido destaque na instituição, em parceria com a Unidade Setorial de Acessibilidade do CAV, atuando, inclusive, para garantir a proteção dos direitos da pessoa com transtorno de espectro autista, de acordo com Resolução nº 11/2019 - ConsUni/UFPE.

Por fim, a PROAES divulga semestralmente, através de seu site, da Ascom UFPE e de suas redes sociais oficiais, os Editais de Processo Seletivo contendo informações completas sobre a admissão dos estudantes aos programas e auxílios, documentos exigidos, prazos e locais de inscrições. A CAEST também contribui para essa divulgação utilizando suas redes sociais e atividades de acolhimento dos estudantes ingressantes realizada a cada semestre com todas as turmas do CAV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Brasília, DF, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003**. Estabelece um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2004a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 07 de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2004b.

_____. Conselho Nacional de Educação . Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 06 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2009.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 584 de 03 de outubro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP n.º 6, de 18 de dezembro de 2018** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018b.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o

disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2018c.

Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. **Resolução CONFEF nº 46/2002**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. CONFEF, Rio de Janeiro, RJ, 2002.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, maio 2012.

INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES/ INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância, 2017.

MANOEL E.J; TANI G. Preparação profissional em educação física e esporte: passado, presente e desafios para o futuro. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.13, p.13-19, 1999.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: http://www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php. Acesso em: 14 out. 2020.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. Revendo o ensino de 2º. Grau: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990. TANI, G. Algumas reflexões sobre o bacharelado em educação física. **Caderno Documentos**, n.3, p.71-6, 1997.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Resolução nº 04/1994**, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle da frequência nos Cursos de Graduação. Aprovada em 23 de dezembro de 1994. Recife, PE, 1994.

_____ CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução nº 09/2006**. Institui o Programa de Capacitação e Qualificação para Servidores Técnico-Administrativos em Educação: aprovada em 19 de dezembro de 2006. Recife, PE, 2006.

_____. **Resolução nº 01/2013**, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Aprovada em 05 de fevereiro de 2013. Recife, PE, 2013a.

_____. **Resolução nº 12/2013**, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Dispõe sobre procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. Aprovada em 23 de maio de 2013. Recife, PE, 2013b.

_____. **Resolução nº 20/2015**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE. Aprovada em 09 de novembro de 2015. Recife, PE, 2015.

_____. **Resolução nº 09/2017**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco Regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE. Aprovada em 05 de julho de 2017. Recife, PE, 2017.

_____. **Resolução nº 15/2019**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2019a.

_____. **Resolução nº 16/2019**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Aprovada em 02 de outubro de 2019. Recife, PE, 2019b.

_____. **Resolução nº 18/2022**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pernambuco. Disciplina o Trabalho de Conclusão de Curso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Aprovada em 15 de junho de 2022. Recife, PE, 2022.

SILVA, V. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 11 mai 2020.

A N E X O S

ANEXO I – Dispositivos Legais e Normativos

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso: ✓ Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (Educação Física)	Este PPC atende a todas as diretrizes, exigências de áreas e cargas horárias, que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e também da Formação de Professores (tronco comum)
02.	Carga horária mínima, em horas: ✓ Resolução N° 02/2007 - CNE (Bacharelado, Presencial); ✓ Resolução N° 04/2009 - CNE (Saúde, Bacharelado, Presencial);	Em relação à carga horária mínima de 3200 horas estabelecida, conforme Resolução CNE/CES N° 06/2018, a estrutura curricular proposta neste Projeto apresenta uma carga horária total de 3535 horas no Bacharelado.
03.	Tempo de integralização: ✓ Resolução N° 02/2007 - CNE (Bacharelado, Presencial); ✓ Resolução N° 04/2009 - CNE (Saúde, Bacharelado, Presencial);	Segundo a Resolução CNE/ CES N° 06, de 18 de dezembro de 2018, com a carga horária referencial de 3200h, o tempo de integralização é de, no mínimo, 04 anos letivos, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB. Nesse sentido, o perfil apresentado neste documento atende à resolução, pois o tempo de integralização mínimo é de 08 semestres (04 anos).
04.	Disciplina obrigatória/eletiva de Libras: ✓ Decreto N° 5.626/2005.	Essa disciplina será ofertada como obrigatória para os estudantes que seguirão a formação de Bacharelado em Educação Física, no 7º período.
05.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: ✓ Resolução N° 01/2004 - CNE.	As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estão formalmente contempladas, no perfil proposto, por meio dos componentes curriculares obrigatórios: Educação para as relações étnico-raciais, Ética e formação do profissional de educação física, Dimensões socioantropológicas da Educação Física.
06.	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: ✓ Parecer N° 08/2012 - CNE; ✓ Resolução N° 01/2012 - CNE.	Este PPC atende ao que estabelece a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8/2012 (que define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos) principalmente através de debates propostos nas disciplinas Língua Brasileira de Sinais – Libras, Educação para as relações étnico-

		<p>raciais, Ética e formação do profissional de educação física, Dimensões socioantropológicas da Educação Física, Esportes de Aventura e atividades ao ar livre, Interprofissionalidade em Saúde e Educação, Educação Física para pessoa com deficiência. Nosso trabalho é promover práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos, com finalidade de promover mudança social, como regem os o Art. 3º e 4º:</p> <p>“Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:</p> <p>I - dignidade humana;</p> <p>II - igualdade de direitos;</p> <p>III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;</p> <p>IV - laicidade do Estado;</p> <p>V - democracia na educação;</p> <p>VI - transversalidade, vivência e globalidade; e</p> <p>VII - sustentabilidade socioambiental.</p> <p>Art. 4º A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:</p> <p>I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;</p> <p>II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;</p> <p>III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;</p> <p>IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e</p> <p>V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.”</p>
07.		A Lei 9.795/1999, que institui a Política

	Políticas de Educação Ambiental: ✓ Lei Nº 9.795/1999; ✓ Decreto Nº 4.281/2002.	Nacional de Educação Ambiental, é contemplada de forma transdisciplinar no decorrer de todo o curso e de forma mais direta através de debates propostos em algumas disciplinas como Educação para as relações étnico-raciais e Esportes de Aventura e atividades ao ar livre.
08.	Titulação do corpo docente: ✓ Lei Nº 9.394/1996.	Conforme está descrito no item Corpo Docente, a totalidade dos docentes que ministraram aulas no Curso possuíram pós-graduação, em atendimento ao disposto na Lei nº 9.394, art. 66.
09.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): ✓ Resolução Nº 01/2010 - CONAES; ✓ Resolução Nº 01/2013 - CEPE/UFPE.	Conforme está descrito no item que trata sobre o Núcleo Docente Estruturante, o mesmo é constituído por docentes com titulação de doutorado e dentro do número estabelecido pelas resoluções.
10.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: ✓ Decreto Nº 5.296/2004; ✓ Lei Nº 13.146/2015 ✓ Resolução Nº 11/2019 - ConsUni /UFPE.	Como está descrito no item Acessibilidade deste documento, o Centro Acadêmico da Vitória, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, dispõe de elevadores, rampas e sinalização direcional para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Também dispõe dos serviços da Unidade Setorial de Acessibilidade.
11.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: ✓ Lei Nº 12.764/2012; ✓ Resolução Nº 11/2019 - ConsUni/UFPE.	Este PPC atende ao que estabelece a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, com o estímulo à inserção da pessoa com o referido transtorno no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Atende também à Resolução ConsUni/UFPE nº 11/2019. Está contemplada nas disciplinas de: Educação Física para Pessoa com Deficiência, Esportes para pessoa com deficiência. Ressaltamos ainda a parceria com o NACE/UFPE, órgão que atende a toda a comunidade da UFPE, sendo representada pela Unidade Setorial de Acessibilidade dentro do CAV.
12.	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira: ✓ Resolução Nº 07/2018 - CNE; ✓ Resolução Nº 09/2017 - CEPE/UFPE.	Este PPC atende ao que estabelece a nas Resoluções sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira ao estabelecer o mínimo de 355h de atividades curriculares de extensão como requisito obrigatório para a integralização do curso (para ambas as habilitações). Este

		<p>valor corresponde a 10% da carga horária total do curso. São estabelecidas as normativas para a consolidação desta carga horária visando a formação holística do profissional.</p>
<p>13.</p>	<p>Informações acadêmicas: ✓ Portaria N° 40/2007 - MEC; ✓ Portaria N° 23/2010 - MEC.</p>	<p>As informações acadêmicas são disponibilizadas aos alunos tanto de forma impressa quanto de forma virtual. Através do sistema de gerenciamento acadêmico, atualmente o SIGAA, é possível ao aluno ter acesso à estrutura curricular do curso, aos horários de realização das disciplinas, aos componentes equivalentes, dentre outras informações importantes. Além disso, estão disponibilizados no site da UFPE (www.ufpe.br) documentos como o Manual do Aluno, que apresentam orientações a respeito da vida acadêmica e no site do CAV (www.ufpe.br/cav) informações sobre o funcionamento do centro e dos cursos, incluindo os PPCs. E-mail da Coordenação do curso: coord.eduf.bach.cav@ufpe.br Rede social UFPE: https://www.instagram.com/ufpe.official/</p>

ANEXO II – Portarias de Designação
NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIA N.º 3310, DE 30 DE AGOSTO DE 2024.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os servidores abaixo indicados para composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do **Curso de Graduação de Bacharelado em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória- CAV**, conforme listagem abaixo:

1. Ary Gomes Filho (Coordenador) – SIAPE 1466012 (Designação: 05/02/2024);
2. Emilia Chagas Costa – SIAPE 2732538 (Recondução: 18/02/2023);
3. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos – SIAPE 2130885 (Designação: 02/09/2022);
4. Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira – SIAPE 2181969 (Recondução: 18/02/2023);
5. Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira – SIAPE 1098334 (Designação: 02/09/2022);
6. Saulo Fernandes Melo de Oliveira - SIAPE 2064226 (Designação: 02/09/2022);
7. Wilson Viana de Castro Melo – SIAPE 2277564 (Recondução: 18/02/2023).

Processo n.º **23076.062399/2024-75**

ALFREDO MACEDO GOMES
Reitor

COLEGIADO

PORTARIA Nº 006, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2025.

DESIGNAÇÃO

O DIRETOR DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, utilizando-se da delegação de competência que lhe foi outorgada, consoante Portaria de Pessoal nº 4.384/2023, publicada no Diário Oficial nº. 195, de 11 de outubro de 2023, e nos termos dos artigos 143 e 153 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, considerando o contido na Resolução nº 02/2015 do Conselho de Administração da UFPE,

RESOLVE:

Designar os servidores listados abaixo para compor o Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física - modalidade presencial:

- Adriano Bento Santos;
- Ary Gomes Filho;
- Edil de Albuquerque Rodrigues Filho;
- Francisco Xavier dos Santos;
- Iberê Caldas Souza Leão;
- Isabeli Lins Pinheiro;
- José Cândido de Souza Ferraz Júnior;
- Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira;
- Marcelus Brito de Almeida;
- Mariana Pinheiro Fernandes;
- Raquel da Silva Aragão;
- Saulo Fernandes Melo de Oliveira;
- Wilson Viana de Castro Melo.

Esta portaria tem efeitos retroativos a 13 de março de 2024 (aprovação na 2ª reunião ordinária do Pleno dos Cursos de Educação Física).

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS
Diretor do Centro Acadêmico da Vitória

ANEXO III - Normatização Interna dos Componentes curriculares de flexibilização do currículo

COMPONENTES CURRICULARES DE FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente instrumento normaliza a equivalência em horas de componentes curriculares que caracterizam o núcleo flexível de 75 horas totais, para integralização do currículo pleno do Curso de Graduação em Educação Física, imperativo para a conclusão do Curso.

CAPÍTULO 1

Das disposições preliminares

Art. 1º. O núcleo flexível do currículo de Graduação em Educação Física tem por objetivo propiciar aos discentes a vivência interdisciplinar e atuação supervisionada nos campos do ensino e pesquisa, contribuindo para o fortalecimento de competências e habilidades inerentes ao perfil do Bacharel em Educação Física, constituindo-se de:

I - Disciplinas eletivas do perfil;

II - Atividades complementares (autônomas): Estágio curricular não-obrigatório, Atividades de ensino, Atividades de pesquisa, Atividades de extensão, Disciplinas de Grupo de Formação Avançada e Atualidades em áreas de interesse da Educação Física e outras atividades descritas na Resolução do CEPE da UFPE nº 12/2013;

III - Disciplinas Eletivas Livres.

Parágrafo Único. Para a incorporação no histórico escolar do discente, todos os componentes do núcleo flexível do currículo do Curso de Graduação em Educação Física devem ser validados pelo Colegiado do Curso, a partir de requerimento do discente à Coordenação de Curso, em formulário disponibilizado na Escolaridade.

CAPÍTULO 2

Das disciplinas eletivas do perfil

Art. 2º. Das 75 horas necessárias para carga horária complementar de integralização do currículo pleno do Curso de Graduação em Educação Física, 30 horas deverão corresponder a disciplinas eletivas do perfil.

Art. 3º. As disciplinas eletivas oferecidas pelo Curso de Graduação em Educação Física estarão registradas no sistema de gestão acadêmica vigente, semestralmente, e poderão ser cursadas em qualquer momento do curso, desde que cumpridos os pré-requisitos.

Parágrafo único. Quando do cumprimento de disciplinas eletivas do próprio curso, será creditada no histórico escolar do discente a carga horária total da disciplina onde o discente obtiver aprovação, como componente do núcleo flexível do currículo.

Art. 4º. As disciplinas eletivas cursadas em outros Cursos de Graduação do Centro Acadêmico da Vitória ou em outras Unidades da UFPE somente poderão ser contabilizadas como disciplinas eletivas do perfil se forem previamente aprovadas nesta modalidade pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física.

§ 1º. As disciplinas eletivas do perfil referidas no caput do artigo só poderão ser realizadas até o 7º semestre do Curso, para possibilitar tempo hábil de inserção do registro no sistema de gestão acadêmica vigente.

§ 2º. É de responsabilidade do discente a verificação se a disciplina oferecida por outro curso está registrada como disciplina eletiva do perfil do Curso de Graduação em Educação Física antes de se matricular sob o risco de seu aproveitamento ser enquadrado como atividade complementar.

§ 3º. Caso a disciplina que o discente deseje cursar não seja eletiva do perfil, este deverá encaminhar ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física um pedido formal de inclusão no hall de disciplinas eletivas do Curso e, somente depois da sua aprovação, realizar a matrícula na referida disciplina.

CAPÍTULO 3

Das atividades complementares (autônomas)

Art. 5º. Consideram-se como atividades complementares (autônomas) (autônomas) os conhecimentos adquiridos pelo discente, mediante participação efetiva em práticas de Estágio curricular não-obrigatório, Atividades de ensino, Atividades de pesquisa, Atividades de extensão, Disciplinas de Grupo de Formação Avançada e Atualidades, contanto que atendam ao estabelecido neste regulamento em relação à apresentação de documentação e carga horária.

Parágrafo Único. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros, tais como: contratação de serviços via CLT, contrato intermitente, Pessoa Jurídica ou semelhantes (BRASIL, 2018).

Art. 6º. A carga horária de atividades complementares (autônomas) necessárias para integralização do currículo pleno do Curso de Graduação em Educação Física deverá totalizar 45 horas distribuídas, preferencialmente, ao longo do curso, mesclando-se ao máximo os tipos de atividades.

Art. 7º. A creditação das atividades complementares (autônomas) deverá ser avaliada pelo Colegiado, sendo de exclusiva responsabilidade do discente:

- I. o preenchimento da carga horária mínima de atividades complementares (autônomas), por meio de atividades de sua escolha, respeitadas as disposições deste regulamento;
- II. a adequada comprovação das atividades realizadas, através de documentação idônea, a qual será arquivada em pasta individual na escolaridade do Centro;
- III. a solicitação ao Colegiado do Curso, até o final do 7º período, de creditação de atividades complementares (autônomas) para inclusão no histórico escolar.

CAPÍTULO 4

Da equivalência da carga horária das atividades complementares (autônomas)

Art. 9º. Para a creditação das atividades de Estágio curricular não-obrigatório, Atividades de ensino, Atividades de pesquisa, Atividades de extensão, Disciplinas de Grupo de Formação Avançada e Atualidades levar-se-á em conta o disposto na Resolução Nº 12/2013, do CEPE desta Universidade.

Art. 10. Os estágios curriculares não-obrigatórios a que se refere o artigo 9º deverão ser realizados na área de formação do discente e apenas serão contabilizados como atividades complementares (autônomas) quando atenderem a normativa de estágio apresentada no anexo V do PPC do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 11. As atividades de ensino, de pesquisa e de extensão a que se refere o artigo 9º são: Programa de Bolsas de Iniciação à Formação Multiprofissional (ProMulti); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFPE (PIBID); Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP); Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Monitoria (Monitoria); Programa Institucional de Bolsa de Extensão e Cultura (PIBEx); Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA); Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa-Ação, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

Parágrafo único. Para a creditação das atividades descritas no caput deste artigo, é necessário que alguns pontos sejam observados:

- I. a participação do discente nas atividades do projeto deverá ocorrer mediante acompanhamento sistemático do professor e não poderá ser inferior a 30 horas por semestre;
- II. os projetos, referentes a estas modalidades, deverão estar registrados nas instâncias competentes na UFPE (Pró-Reitoria de

- Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação; Pró-reitoria de Extensão e Cultura; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Coordenação Setorial de Pós-graduação e Pesquisa ou Coordenação Setorial de Extensão e Cultura dos Centros) ou em agências de fomento;
- III. o estudante poderá participar desses projetos na modalidade de bolsistas ou voluntários;
 - IV. o estudante não poderá participar de projetos de mais de uma destas modalidades num mesmo semestre;
 - V. a participação do estudante nos programas e projetos de extensão considerados como atividades complementares (autônomas) serão aquelas que não estejam vinculadas a ações curriculares de extensão (ACEx) cadastradas na Coordenação Setorial de Extensão e Cultura dos Centros ou na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.
 - VI. a solicitação para a creditação da atividade no histórico escolar deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso, acompanhada de certificado de participação do estudante na atividade emitido pela instância competente;
 - VII. a solicitação para creditação da atividade deverá ser encaminhada ao Colegiado do Curso até o semestre seguinte da conclusão do trabalho.

Art. 12. As Disciplinas Eletivas Livres a que se refere o artigo 1º são aquelas disciplinas ofertadas por outros Cursos de Graduação do Centro Acadêmico Da Vitória ou outros Centros da UFPE que não sejam integrantes do perfil do Curso de Graduação em Educação Física e nem tenham sido aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física como eletivas do perfil.

Parágrafo único. Para a creditação das atividades descritas no caput deste artigo, é necessário que alguns pontos sejam observados:

I – O discente deve solicitar a liberação de vaga à Coordenação do Curso de Graduação que oferta a disciplina em tempo hábil para sua inscrição e deve observar a existência de pré-requisitos;

II – A disciplina deve ser cursada até o 7º semestre do Curso, para possibilitar tempo hábil de inserção do registro no sistema de gestão acadêmica vigente;

III – Somente serão creditadas como carga horária de atividade complementar àquelas disciplinas eletivas livres nas quais o discente obtiver aprovação.

Art. 13. As Disciplinas de Grupo de Formação Avançada a que se referem o artigo 9º são um conjunto constituído por uma ou mais disciplinas integrantes da estrutura curricular de um curso de mestrado ou de doutorado da UFPE, que receba matrículas de estudantes de graduação, permitindo-lhes integralizar carga horária complementar conforme regulamentado pela Resolução 18/2021 do CEPE UFPE.

§ 1º O conjunto de disciplinas de pós-graduação que constituirão um Grupo de Disciplinas de Formação Avançada será definido periodicamente por acordo entre o colegiado do programa de pós-graduação responsável pela oferta das disciplinas e o colegiado do curso de graduação no qual o Grupo de Disciplinas de Formação Avançada se insere;

§ 2º Para a creditação das atividades descritas no caput deste artigo, é necessário que alguns pontos sejam observados:

I – O discente deve observar a existência de vaga e outros critérios para inscrição a cada oferta de turma de disciplina do Grupo de Disciplinas de Formação Avançada;

II – A disciplina deve ser cursada até o 7º semestre do Curso, para possibilitar tempo hábil de inserção do registro no sistema de gestão acadêmica vigente;

III – Somente serão creditadas como carga horária de atividade complementar àquelas disciplinas nas quais o discente obtiver aprovação.

Art. 14. As atividades de Atualidades a que se refere o artigo 9º são: participação em projetos de pesquisas, grupos de pesquisa ou grupos de estudos devidamente cadastrados; publicação de capítulo de livro ou artigos em revistas científicas; publicação de trabalhos completos ou resumos em anais de congressos, encontros, seminários e assemelhados; apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados; participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e

assemelhados; participação em comissão coordenadora, organizadora ou de controle, ou monitor de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais; participação em cursos ou minicursos de iniciação, atualização, aperfeiçoamento, complementação e aprofundamento; atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público; participação em Ligas Acadêmicas; participação em Empresas Júnior.

Parágrafo único. Para a creditação das atividades descritas no parágrafo anterior, é necessário que alguns pontos sejam observados:

- I. A creditação da carga horária dar-se-á conforme expresso na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares (autônomas), indicada no artigo 15 desta normatização.
- II. As atividades de representação discente serão comprovadas mediante cópia das atas das reuniões ou certidões expedidas pelo órgão responsável.
- III. No caso de uma atividade não alcançar a carga horária mínima para creditação, poderá ser somada a outra de mesma natureza ou correlata, devendo ser o fato anotado no sistema de gestão acadêmica vigente no campo das descrições da atividade.

Art. 15. A creditação das atividades dispostas no artigo 9º seguirá o disposto na tabela abaixo:

I Estágio Curricular Não-Obrigatório			
Atividade	Forma de pontuação	Crédito-hora	Número máximo de horas
Estágio curricular não-obrigatório	Por semestre	45	45

II Atividades de Ensino			
Atividade	Forma de pontuação	Crédito-hora	Número máximo de horas
Monitoria em disciplinas da UFPE	Por semestre	45	45
Participação em programa institucional de iniciação à docência (bolsista ou voluntário) aprovada por órgão de fomento	Por semestre	45	45
Tutoria para estudantes registrada na PROAES	Por semestre	15	30
III Atividades de Pesquisa			
Atividade	Forma de pontuação	Crédito-hora	Número máximo de horas
Participação em programas de iniciação científica, ou em desenvolvimento tecnológico e inovação (bolsista ou voluntário) aprovada por órgão de fomento	Por semestre	45	45
Participação em Programa de Educação Tutorial	Por semestre	45	45
Participação no programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA)	Por semestre	15	30
IV Atividades de Extensão			
Participação em programas ou projetos de extensão (exceto atividades consideradas como ACEx) cadastrados nas Coordenações Setoriais de Extensão e Cultura ou Pró-reitoria de Extensão e Cultura/UFPE (bolsista ou voluntário)	Por semestre	45	45

V Atualidades			
Atividade	Forma de pontuação	Crédito-hora	Número máximo de horas
Participação em projetos de pesquisa cadastrados nas Coordenações Gerais de Pós-graduação e Pesquisa/UFPE	Por projeto/semestre	15	30
Participação em grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq	Por grupo/semestre	15	30
Participação em grupos de estudos cadastrados nas Coordenações Gerais de Pós-graduação e Pesquisa/UFPE	Por grupo/semestre	15	30
Publicação de capítulo de livro com ISBN	Por capítulo	15	30
Publicação de artigo científico completo em periódicos indexados	Por artigo:	15	30
Publicação de trabalho completo em Anais de Congressos, Seminário, Simpósios, Encontros e similares	Por evento: Internacional ou Nacional	10	15
	Regional ou Local	5	
Publicação de resumo expandido em Anais de Congressos, Seminário, Simpósios, Encontros e similares	Por evento: Internacional ou Nacional	5	15
	Regional ou Local	3	
	Local	3	
Publicação de resumo em Anais de Congressos, Seminário, Simpósios, Encontros e similares	Por evento: Internacional ou Nacional	3	15
	Regional ou Local	1	
	Local	1	
Apresentação de trabalhos	Por evento:		15

científicos (oral ou pôster) em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Internacional ou Nacional	5	
	Regional ou Local	3	
Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Por evento com, no mínimo, 15h de atividades	3	15
Comissão organizadora e/ou de Controle em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros, Eventos Esportivos e similares	Por evento Internacional ou Nacional	10	15
	Regional ou Local	5	
Participação como monitor em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros, Eventos esportivos e similares	Por evento com, no mínimo, 15h de atividades	3	15
Participação em cursos ou minicursos de iniciação, atualização, aperfeiçoamento, complementação ou aprofundamento	Por curso com: Acima de 40h	15	15
	17 a 40h	10	
	9 a 16h	5	
	4 a 8h	3	
Representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público.	Por período de atuação mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva	15	30
Participação em Ligas Acadêmicas devidamente reconhecidas segundo a resolução 02/2019 do CEPE da UFPE	Por semestre	15	30
Participação em Empresa Júnior devidamente reconhecidas segundo a resolução 17/2017 do CEPE	Por semestre	15	30

da UFPE			
Participação em Programa de Bolsas de Iniciação à Formação Multiprofissional (ProMulti)	Por semestre	15	30

§ 1º Para creditação serão seguidos os limites máximos permitidos para cada modalidade:

I – Estágio Curricular Não-obrigatório – 45 horas

II – Atividades de Ensino – 45 horas

III – Atividades de Pesquisa – 45 horas

IV – Atividades de Extensão – 45 horas

V – Atualidades – 45 horas

VI - Eletivas livres - 30 horas

§ 2º As atividades descritas no quadro do artigo 15 podem ser realizadas na modalidade presencial, ou mediadas por uso de tecnologia ou de forma híbrida (síncrona ou assíncrona);

§ 3º O requerente responderá por documentos que não correspondam à realidade, inclusive criminalmente.

Art. 16. Nos casos em que a atividade puder ser creditada de diferentes maneiras, o discente requerente deverá escolher a categoria de atividade a ser creditada, somente podendo registrá-la uma única vez.

Art. 17. Casos omissos deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 18. A presente normatização entrará em vigor na data de sua aprovação, revogada a normatização presente no PPC anterior, assegurado o crédito transitório das atividades complementares (autônomas) já realizadas.

ANEXO IV – Normatização Interna das Ações Curriculares de Extensão (ACEx)

NORMATIZAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I

Das disposições preliminares

Art. 1º. Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do Curso de Bacharelado em Educação Física, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente as Resoluções do 16/2019, 31/2022 e as Instruções Normativas 02/2023 da PROGRAD e 02/2023 da PROEXC que especificam os procedimentos operacionais para inserção e registro das atividades de extensão.

Art. 2º. A Extensão Universitária é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º. As Ações Curriculares de Extensão constituem no mínimo 10% da carga horária total do curso, de caráter orgânico-institucional, orientado por um objetivo comum, com clareza de diretrizes e de execução de médio e longo prazo.

§ 1º. De acordo com a IN 02/2023 da PROEXC as ações de extensão que serão creditadas como Ação Curricular de Extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE são aquelas submetidas no Sistema de Gestão de Informação vigente na Proexc e aprovadas nos termos das normativas em vigor, conforme as seguintes modalidades:

I- Programas de extensão

II- Projetos de extensão;

III- Cursos de extensão;

IV- Eventos de extensão;

V- Prestação de serviços de extensão;

VI- Carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão.

§ 2º. A ACEx desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares será formalizada através de um programa/projeto, cadastrado no sistema de registro da Proexc (SIGAA), conforme definido na IN 02/2023 da PROGRAD e na IN 02/2023 da PROEXC .

Art. 4º As modalidades de ações de extensão, como cursos, eventos, e serviços vinculadas a programas e/ou projetos devidamente registrados no sistema vigente, só serão consideradas como Ação Curricular de Extensão, quando houver a participação do discente na organização e/ou execução destes.

Parágrafo Único. As definições de cursos, eventos, e serviços de extensão são aquelas dispostas nos artigos 8º, 9º e 10 e em seus parágrafos na resolução 16/2019 do CEPE.

Capítulo II

Das Finalidades

Art. 5º. São finalidades da Extensão Universitária:

- I. Exercitar o diálogo (interação dialógica) transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade, por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico ou tecnológico;
- II. Desenvolver ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade;
- III. Ratificar o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético-política do discente.

Art. 6º. A Extensão Universitária é regida pelas diretrizes dispostas no artigo 4º e em seus parágrafos da resolução 16/2019 do CEPE.

Capítulo III Das Competências

Seção I Dos Cursos

Art. 7º. Compete ao Curso de Bacharelado em Educação Física elaborar um Programa, no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, que possibilite ao aluno cumprir 165 horas das 355 horas necessárias para a integralização das ACEX.

§ 1º. Serão ofertadas, em componentes curriculares com natureza extensionista, as seguintes cargas horárias:

- I - Bioquímica Geral - 15 horas;
- II - Leitura, interpretação e produção de texto - 15 horas;
- III - Bioquímica do Exercício - 15 horas;
- IV - Ginástica - 15 horas;
- V - Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes - 15 horas;
- VI - Biomecânica e Cinesiologia - 15 horas;
- VII - Crescimento e Desenvolvimento Humano - 15 horas;
- VIII - Educação Física e Lazer - 15 horas;
- IX - Fisiologia do Esforço - 15 horas;
- X - Futebol - 10 horas;
- XI - Dança - 15 horas;
- XII - Interprofissionalidade em Saúde e Educação - 15 horas.

Parágrafo único. As horas restantes serão de livre escolha do estudante, sendo o curso responsável por uma divulgação permanente das possibilidades de ações de extensão disponíveis no âmbito do Centro Acadêmico da Vitória e em outros *campi* da UFPE.

Seção II

Das Coordenações dos Cursos

Art. 8º. Compete aos Coordenadores dos Cursos a aprovação dos discentes no componente curricular ACEX que poderá ser realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE.

Seção III

Da Coordenação Setorial de Extensão e Cultura

Art. 9º. Cabe a Coordenação Setorial de Extensão e Cultura:

- I. Analisar o Programa de Curricularização do Curso e os Projetos da ACEX vinculado aos componentes curriculares, encaminhando o mesmo para decisão final da Câmara de Extensão da PROEXT.
- II. Informar aos Cursos de Graduação quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo.

Seção IV

Do Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão

Art. 10. O Coordenador de Programa de Curricularização da Extensão, nos moldes do inciso VI do parágrafo 1º do Artigo 3º, será a coordenação do curso, cabendo a outros docentes coordenarem os projetos vinculados.

§ 1º. Nesta modalidade de ACEX cabe aos coordenadores cadastrarem, com validade de cinco anos, o Programa e com validade de dois anos os Projetos no SIGAA.

§ 2º. Os discentes, no ato da efetivação da matrícula, estarão automaticamente inscritos nas ACEX

Art. 11. O Coordenador de Programa ou de Projetos nos moldes dos incisos I a V do parágrafo 1º do Artigo 3º deverá:

I. Ser professor do quadro efetivo de qualquer Curso/Departamento/Núcleo da UFPE, mesmo que esteja em Estágio Probatório;

OU

II. Ser técnico administrativo em educação (TAE) de Nível Superior;

E

III. Ter disponibilidade para cumprir todas as etapas previstas para o Programa ou Projeto.

Art. 12. Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto referidos no artigo anterior:

- I. Definir critérios e condições de participação do discente na ACEX (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);
- II. Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEX, com cronograma detalhado;
- III. Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEX;
- IV. Elaborar o relatório da ACEX, submetê-lo à aprovação do Pleno do Curso de Graduação em Educação Física para análise e aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;

Seção V

Do Discente Extensionista

Art. 13. O discente extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Educação Física que participa de uma ACEX.

Parágrafo único. Nos primeiros quatro semestres do curso, referente a etapa comum, o estudante estará automaticamente matriculado em disciplinas que possuem ações de extensão integradas e ao final do período, sendo aprovado na disciplina, terá creditado no seu histórico escolar 176 horas de ACEX, ficando as 179 horas restantes para livre escolha do estudante.

Art. 14. Compete ao Discente Extensionista em relação às horas de ACEX de livre escolha:

- I. Participar da ACEX de seu interesse, realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE;
- II. Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEX;
- III. Lançar do Sistema de Gestão Acadêmica os certificados de participação para análise da Coordenação do Curso.

Art. 15. O discente extensionista poderá se integrar a uma ACEx a partir do 1º período, desde que de acordo com a Coordenação da ACEx e com um Plano de Trabalho consequente.

Capítulo IV

Das disposições transitórias e finais

Art. 16. Quaisquer acréscimos e/ou modificações neste instrumento regulador devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso, sob consulta prévia ao Núcleo Docente Estruturante, e pelo Pleno dos Cursos de Educação Física e posteriormente apresentado à Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 18. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 19. Este regulamento entra em vigor a partir da data de aprovação da reformulação do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.

II - PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV/UFPE: PRÁTICAS SOCIAIS E INCLUSIVAS DA ATIVIDADE FÍSICA.

Resumo da Proposta:

As ações curriculares de extensão (ACEX) constituem no mínimo 10% da carga horária de extensão, de caráter orgânico-institucional previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC). Este programa será aplicado nos quatro primeiros semestres letivos dos cursos de bacharelado e licenciatura (etapa comum), no âmbito dos componentes curriculares que possuam natureza extensionista e ancorados por projetos de extensão consolidados e desenvolvidos com sucesso ao longo dos últimos quinze anos. Em respeito às Instruções Normativas da PROGRAD e da PROEXT, este programa assegurará ao estudante matriculado nas disciplinas o cumprimento de 50% da carga horária de ACEX prevista no PPC dos cursos. As quinze (15) disciplinas que farão parte do programa serão ancoradas nos projetos de extensão “Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade”, “Condicionamento Físico para Grupos Especiais”, “Envelhecer com Qualidade”, “Projeto Paradesporto”, “CAVital: Ginástica, Dança e Lutas” e “Diálogos Interdisciplinares: Saúde, lazer e educação”. Estes projetos contribuirão tanto para a formação acadêmica e profissional do aluno como para o diálogo horizontal Universidade-Comunidade permitindo troca de saberes e solução de problemas em parceria. Nestes quatro semestres letivos os discentes serão apresentados às práticas extensionistas, desenvolvendo ações de extensão junto à comunidade, compartilhando com a comunidade local, o conhecimento técnico adquirido nas disciplinas para estimular um estilo de vida saudável e a prática da atividade física de forma lúdica e simples em atividades da vida diária, englobando disciplinas das áreas básicas e profissionais dos cursos com foco nos conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano, bem como nos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física. Nestes semestres letivos as ações extensionistas serão embasadas também no aprimoramento do conhecimento dos discentes na prescrição e acompanhamento de atividades físicas, inseridas em um contexto prático para grupos especiais em ambiente escolar e na comunidade em geral, ressaltando a importância da atividade física continuada para a manutenção da saúde, com um olhar voltado para as pessoas portadoras de deficiência e a prática do paradesporto. A culminância deste programa será realizada com o protagonismo de todos os discentes no planejamento, organização e execução do Festival de Dança do CAV/UFPE, um evento inclusivo que ocorre semestralmente e faz parte do calendário oficial de eventos da Secretaria de Cultura Turismo e Economia Criativa do município da Vitória de Santo Antão, parceira do CAV/UFPE neste evento oficial da cidade. Os conteúdos das disciplinas terão como foco adicional a interprofissionalidade e serão

agregados para a interação entre os discentes dos diferentes cursos do CAV e a comunidade da cidade para a realização do evento de conclusão do programa. Ao final da etapa comum dos cursos (quatro primeiros períodos letivos) os discentes terão cumprido 50% da carga horária de ACEX prevista no PPC e poderão cumprir a carga horária restante por livre demanda em outras ações

Palavras-Chave: ACEX, atividade física, qualidade de vida, curricularização da extensão

Justificativa:

As ações de extensão inseridas no âmbito de disciplina com perfil extensionista se justificam a priori, por atender uma exigência legal do MEC, já regulamentada na UFPE e por realizar uma formação extensionista do estudante introduzindo o diálogo transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e/ou tecnológico, desenvolvendo ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade, ratificando o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético-política do discente.

O desenvolvimento do programa se baseará em interações dialógicas valorizando o envolvimento dos docentes, discentes e comunidade onde todos deverão ter um papel determinante no desenvolvimento dos projetos âncora, sempre interagindo uns com os outros e buscando soluções conjuntas aos problemas apresentados. A Interação Dialógica entre a comunidade interna e externa ocorrerá durante as visitas dos discentes às instituições carentes, escolas, comunidades etc., como também da comunidade para dentro da instituição, propiciando a troca de saberes através da escuta dos relatos de seus indivíduos e das atividades lúdicas e educativas utilizadas.

O diálogo obrigatório entre as disciplinas do mesmo período ocorrerá obrigatoriamente através dos docentes e dos discentes com ênfase nas práticas sociais desenvolvidas com a comunidade e deverá ser estendido preferencialmente para disciplinas de outros períodos por intermédio dos projetos âncora, que em sua maioria estão ligados a disciplinas de diferentes períodos letivos

O processo de ensino estará inserido em componentes interdisciplinares servindo como parte complementar das disciplinas envolvidas e uma equipe multidisciplinar com profissionais de educação física, nutricionistas e enfermeiros. Em relação à pesquisa o programa por intermédio de seus

projetos servirá de apoio para construção de TCCs, resumos para apresentação em congressos, projetos de iniciação de extensão, científica e/ou docência, artigos científicos, monografias e teses. O desenvolvimento das ACEX, pautadas nos processos de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão contribuirá para oferecer ferramentas essenciais à formação do estudante, fazendo que o mesmo seja protagonista das ações sendo o foco principal do programa.

O discente auxiliará no planejamento das atividades, participará de reuniões científicas absorvendo informações atualizadas, acompanhará as atividades práticas vinculadas a cada disciplina interagindo diretamente com o público alvo da ação seja através de cursos, rodas de conversas, palestras, ou outras dinâmicas sociais desenvolvidas especificamente em cada projeto âncora, onde os discentes serão agentes transformadores do conhecimento obtido nas disciplinas.

Este programa trará um grande benefício para a comunidade de Vitória de Santo Antão que será uma ferramenta importante na inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade. Além de atendermos a comunidade em uma carência latente no que diz respeito às práticas de atividade física, os discentes serão agentes transformadores e poderão replicar estas ações aprendidas em suas cidades de origem.

A relação Ensino-Pesquisa-Extensão é dessa forma reforçada e o Programa facilitará esse diálogo já nos períodos iniciais dos cursos. A extensão é a forma adequada para iniciar esse diálogo desde cedo na formação do estudante.

As etapas de planejamento, organização, execução e avaliação da proposta ocorrerão através de encontros organizados entre os discentes, docentes e a comunidade, favorecendo a interdisciplinaridade, interprofissionalidade através da interação dialógica, identificando o que deve ser feito para atender as especificidades de cada projeto âncora e da comunidade externa.

Este programa sistematiza os conhecimentos da extensão possibilitando ao discente uma escolha consciente das outras ações de extensão que vão complementar sua carga horária, diminuindo a importância do simples cumprimento da carga horária, favorecendo ações protagonistas como sendo um dos reais propósitos da extensão universitária.

Objetivos:

Geral:

Promover ações protagonizadas pelos discentes matriculados na etapa comum aos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física com os outros setores da sociedade, a fim de desenvolver sua formação técnico-cidadã, em contato com a realidade da comunidade em que estão inseridos.

Específicos:

- Despertar a empatia e a capacidade de comunicação dos discentes com os diversos setores da sociedade através do contato com a comunidade externa já nos períodos iniciais do curso;
- Fornecer ao estudante 50% da carga horária necessária de ACEX para a integralização curricular;
- Contribuir para a formação de futuros profissionais éticos, críticos, reflexivos que valorizem a interprofissionalidade ;
- Contribuir diretamente para a qualidade de vida dos cidadãos da comunidade onde estamos inseridos, favorecendo a elaboração de políticas públicas inclusivas voltadas para o cotidiano dos cidadãos;
- Favorecer a interação dialógica entre a universidade (docentes, discentes e técnicos administrativos) com a comunidade de Vitória de Santo Antão, favorecendo a troca de conhecimentos científicos e populares;
- Favorecer a interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos das disciplinas envolvidas diretamente no desenvolvimento da inserção das ACEX no perfil curricular dos cursos;
- Realizar visitas institucionais, com as equipe de extensão (estagiários, discentes e docentes dos projetos âncora), a fim de promover o contato com a comunidade através de rodas de conversas, conhecer seus integrantes (usuários e funcionários), suas necessidades e propor estratégias e soluções;
- Promover um encontro de discentes ao final de cada semestre para exposição do que foi vivenciado nas visitas à Instituição e também de um conteúdo técnico das disciplinas envolvidas de forma lúdica, criativa e artística;
- Proporcionar aos discentes dos cursos de educação física o acompanhamento prático de atividades físicas para grupos especiais de forma remota e presencial possibilitando um aprofundamento neste conhecimento, fazendo com os mesmos sejam realmente protagonistas desta ação;
- Proporcionar um local em Vitória de Santo Antão para que as pessoas portadoras de alguma patologia cardiovascular, metabólica e acometido por COVID-19 longa possa realizar atividades físicas com acompanhamento específico;
- Inserir os discentes de Educação Física em atividades práticas, onde possam perceber os diversos cenários do ambiente populacional, identificando-se como agentes de promoção da saúde e da cidadania;
- Elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação acerca do impacto das ações desenvolvidas e benefícios à saúde da população assistida pelo programa;
- Orientar os discentes sobre a prática de atividades físicas de caráter lúdico por meio de jogos de movimentos e atividades rítmicas e expressivas, para manutenção e melhoria da saúde e qualidade de vida;

- Formar recursos humanos nas diferentes áreas de saúde, aptos à inserção reflexiva no mercado de trabalho;
- Orientar a população local sobre a importância do exercício físico e alimentação adequada no controle e prevenção de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica;
- Estimular os discentes a desenvolverem rodas de diálogo e palestras para a população local sobre a importância do exercício físico e alimentação adequada no controle e prevenção de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial, Diabetes e Obesidade;
- Favorecer a interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos das disciplinas “Educação Física e Lazer”, “Crescimento e desenvolvimento humano” e “Leitura, interpretação e produção de texto”;
- Promover experiências e ações de interação entre a Universidade e a população com protagonismo dos estudantes da graduação do curso de educação física;
- Planejar e construir folhetos informativos, cartilhas e e-books destinados à orientação para promoção de ações voltadas aos hábitos saudáveis, práticas educativas e de lazer em várias faixas etárias;
- Proporcionar o acesso ao conhecimento de qualidade científica que favoreça a democratização da ciência e compreensão simplificada de temas relativos às práticas educativas, de lazer e de saúde;
- Utilizar o ambiente virtual, como ferramenta didático - pedagógica para o ensino e aprendizagem de conteúdos alcançando por meio das redes sociais, um maior número de sujeitos da sociedade;
- Proporcionar a prática esportiva para pessoas com algum tipo de deficiência física (motora, sensorial e/ou intelectual), auxiliando no processo de inclusão e inserção social dessas pessoas proporcionando bem-estar físico e psicológico;
- Auxiliar no processo de seleção e formação de talentos esportivos para disputa de torneios regionais e nacionais em diversas modalidades oficiais oferecidas pelas federações e confederações dos diversos esportes.

Metodologia:

O programa será desenvolvido com todos os discentes matriculados nos quatro primeiros períodos (etapa comum), dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física do CAV/UFPE. A entrada semestral dos dois cursos totaliza 80 vagas. Ao final de dois anos de implantação teremos 320 discentes/semestre distribuídos nos quatro semestres iniciais dos cursos, com uma abrangência aproximada de 1000 pessoas da comunidade/semestre.

O programa será desenvolvido em um total de 320 horas por semestre para o corpo docente executor/colaborador, computando para o estudante um total de

176h distribuídas em quatro períodos (1º período: 30h, 2º período: 45h, 3º período: 60h e 4º período: 41h).

Ao docente coordenador do programa e aos docentes coordenadores dos projetos âncora serão atribuídas 60h/ semestre, aos demais docentes serão atribuídas 40h/semestre.

Para a escolha dos projetos âncora foi considerado o grau de consolidação e os produtos desenvolvidos com sucesso ao longo dos anos de implantação dos mesmos e o registro atualizado no SIGAA. Foram escolhidos os seguintes projetos:

1. “Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade”, envolvendo as disciplinas: BEF0004 Ética e Formação do Profissional de Educação Física, BEF0003 Bioquímica Geral e BEF0010 Bioquímica do Exercício;
2. “Diálogos Interdisciplinares: Saúde, lazer e educação”, envolvendo as disciplinas: BEF0007 Leitura, Interpretação e Produção de Texto, BEF0020 Crescimento e Desenvolvimento Humano e BEF0025 Educação Física e Lazer;
3. “Condicionamento Físico para Grupos Especiais”, envolvendo as disciplinas: BEF0019 Biomecânica e Cinesiologia, BEF0023 Fisiologia do Esforço e BEF0024 Futebol;
4. “CAVital: Ginástica, Dança e Lutas” envolvendo as disciplinas: BEF015 Ginástica, BEF008 Lutas e BEF017 Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes;
5. “Projeto Paradesporto”, envolvendo a disciplina BEF0029 Educação Física para Pessoas com Deficiência;
6. “Envelhecer com Qualidade”, envolvendo as disciplinas BEF0031 Interprofissionalidade em Saúde e Educação e BEF0028 Dança.

Os componentes curriculares escolhidos (disciplinas), com aplicação do conteúdo teórico-prático nas ACEX, serão registrados no ato da oferta semestral das disciplinas, realizado pela coordenação do curso, inserindo no SIGAA a carga horária reservada para as ACEX. Em adição, o Professor Coordenador de cada disciplina irá registrar o projeto com as ações ACEX a serem desenvolvidas e serão incluídos, todos os discentes matriculados na disciplina, como parte da equipe de execução dos projetos. Ao final de cada semestre letivo, os coordenadores dos projetos deverão inserir o relatório das atividades desenvolvidas. As disciplinas da etapa comum com inserção das ACEX serão ofertadas do 1º período ao 4º período da matriz curricular.

A carga horária de ACEX será ministrada em horários fora do horário acadêmico da disciplina e poderão ser utilizadas atividades mediadas por tecnologia (até 30% da carga horária) e atividades presenciais para planejamento e desenvolvimento das atividades, com foco no protagonismo do estudante.

Cabe ao corpo docente do grupo de disciplinas vinculadas a cada projeto, se reunir antes do início das atividades e planejar as diretrizes gerais orientadoras da prática extensionista a ser desenvolvida naquele semestre. Iniciado o semestre o corpo docente deverá orientar o conteúdo a ser desenvolvido e como deverá ser realizada a ação entre os discentes e a comunidade em geral. A ação efetiva e o protagonismo sempre deve ser do estudante, cabendo aos docentes o acompanhamento e orientação.

Os componentes curriculares obrigatórios escolhidos, com detalhamento da carga horária das ACEX estão nos Quadros I e II em anexo a esta proposta no SIGAA. Esclarecemos que as ACEX serão desenvolvidas apenas nestes componentes curriculares e serão creditadas automaticamente no perfil curricular dos discentes após o encerramento do semestre letivo e aprovação no componente curricular de acordo com as normas vigentes na UFPE.

Ao final de cada período letivo da UFPE os coordenadores dos projetos vinculados a este Programa de Extensão farão um relatório parcial, que representará um compilado de todas as atividades do semestre. O tempo de duração total deste Programa será de cinco anos, ao final deste período será apresentado o relatório final e realizadas as alterações, caso sejam necessárias, para uma nova submissão do Programa no SIGAA, para igual período. Só poderão ocorrer alterações dos projetos âncora e dos componentes curriculares envolvidos nesse Programa acompanhada de uma reforma curricular total do PPC dos cursos.

Resultados Esperados:

O programa irá trabalhar segundo o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, aplicando de imediato os conhecimentos adquiridos em sala de aula, na prática na prática dialógica com à comunidade, visando a promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos participantes e permitindo ao aluno o contato com a prática profissional interdisciplinar e interprofissional. Além da obtenção de 50% da carga horária necessária para a integralização curricular o estudante, por opção própria poderá, com autorização da equipe executora e aval do orientador, utilizar dados do projeto em seus Trabalhos de Conclusão de Curso que posteriormente serão

depositados na base de dados institucional ou publicados em periódicos indexados, além de divulgação junto aos gestores de saúde e educação como forma de identificação de problemas da população atendida, auxiliando na formulação de políticas públicas com foco na prevenção de doenças causadas pelo estilo de vida sedentária em todas as faixas etárias e nas práticas pedagógicas orientadoras do ensino da educação física no ensino infantil, fundamental e médio.

É esperado que o estudante ao ser apresentado às atividades de extensão na Universidade, entenda a importância destas atividades como a ponte entre o conhecimento gerado e a difusão destes conhecimentos em benefício da população.

Principalmente é esperado que ao final da plena implantação do Programa os nossos egresso tenham uma formação cidadã inclusiva, ética e saibam praticar os princípios das atividades de extensão em qualquer ambiente de trabalho aproximando não só a universidade mas também a força de trabalho em saúde e educação oriunda dessas instituições da comunidade em geral.

Referências Bibliográficas:

1. BANDEIRA, V. A. C.; OLIVEIRA K. R.; BERLEZI, E. M. Programa de atenção ao idoso: a extensão universitária como ferramenta na formação interdisciplinar de profissionais de saúde. *Cataventos, Cruz Alta*, n.1, p.176-191, 2014.
2. BENETTI P.C. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó*, v. 6, n. 1, p.25-32, jan-jan, 2015.
3. BORGES, A. R. et al. Educar em saúde com o uso de jogos e brinquedos. *Expressa Extensão, Pelotas*, v.21, n.2, p. 85-96, 2016.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais, PROEX. COOPMED Editora, 2007.*
5. SOUSA, A. L. L. *A História da Extensão Universitária*. 2a. ed. Campinas: Alínea, 2010.
6. FORPROEX. *Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, maio 2012.*
7. RESOLUÇÃO No 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, homologada pela Portaria MEC no 1.350, e publicada no Diário Oficial da União no 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– págs. 49 e 50.

8. COSTA, Aylana Patrícia Rodrigues et al. A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO USO NA SAÚDE PÚBLICA. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, 2015.
9. ROCHA, Maíra Gomes de Souza da; PLETSCHE, Márcia Denise. DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil. Cadernos de Pesquisa, v. 22, n. 1, p. 112-125, 2015.
10. Organização Mundial da Saúde – OMS. Classificação Internacional de Incapacidades, Funcionalidade e Saúde. Lisboa: OMS; 2004.
11. SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes et al. Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil. Cien Saude Colet, v. 14, n. 1, p.39-44, 2009.

QUADRO I

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E VINCULAÇÃO COM OS PROJETOS DE EXTENSÃO.

COMPONENTE CURRICULAR (*)		Carga horária detalhada (h)			ACEX (horas)
		Total	T	P	
CÓD.	NOME				
1 PERÍODO					
BEF007	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	60	15	30	15
	Práticas extensionistas realizadas em comunidade, visando a difusão da leitura em temas sociais em comunidades do entorno da CAV, através de um Clube de leitura itinerante, possibilitando ao estudante contato direto com a comunidade. Disciplina vinculada ao Projeto de Extensão Diálogos Interdisciplinares: Saúde, Lazer e Educação.				
BEF003	BIOQUÍMICA GERAL	60	15	30	15
	O estudante participará diretamente do Projeto de Extensão Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade, que será âncora destas atividades de extensão. Este projeto existe ininterruptamente há 16 anos e vem trabalhando semestralmente um tema de interesse da área de saúde, com os alunos matriculados em disciplinas da área de bioquímica e química em todos os cursos do CAV.				
2 PERÍODO					
BEF0010	BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	60	15	30	15
	Disciplina vinculada ao Projeto de Extensão Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade. O estudante terá oportunidade de consolidar a experiência do semestre anterior com abordagem diferenciada em relação a comunidade, que poderá ser vinculada às escolas, instituições de longa permanência, ou diretamente "in loco" na comunidade.				
BEF0015	GINÁSTICA	60	45	0	15
	Com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do semestre anterior e na disciplina de ginástica, especialmente em relação à ginástica para saúde, laboral e lazer nas diferentes faixas etárias. O estudante desenvolverá uma ação extensionista junto à comunidade visando a prática da atividade física vinculada às atividades de vida diária. Disciplina vinculada ao Projeto de Extensão CAVital: Ginástica, Dança e Lutas.				

BEF0017	PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS URGENTES	45	-	30	15
	Os estudantes deverão trabalhar na comunidade escolar e na comunidade em geral noções de prevenção de acidentes com ênfase na prevenção e de ações imediatas e mediatas em emergências e/ou urgências na escola e/ou em ambiente doméstico. Esta ação deve ser elaborada em conjunto com as disciplinas de ginástica e lutas vinculadas ao Projeto de Extensão CAVital: Ginástica, Dança e Lutas.				
3 PERÍODO					
BEF0023	FISIOLOGIA DO ESFORÇO	75	30	30	15
	Neste período as ações de extensão se voltarão para as adaptações fisiológicas agudas e crônicas com ênfase nas patologias que mais acometem a população sedentária. O Projeto de Extensão Condicionamento Físico para Grupos Especiais vincula esta disciplina com as disciplinas de Biomecânica e Cinesiologia e Futebol. Esta ação extensionista justifica-se em função da necessidade de aprimoramento do conhecimento dos discentes de graduação na prescrição e acompanhamento de atividades físicas, inseridas em um contexto prático para grupos especiais.				
BEF0020	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	75	30	30	15
	Disciplina vinculada ao Projeto de Extensão Diálogos Interdisciplinares: Saúde, Lazer e Educação. A ação extensionista terá foco na popularização e divulgação do conhecimento científico na área de saúde e educação em parceria com as disciplinas de Educação Física e Lazer e Leitura, interpretação e produção de texto.				
BEF0019	BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA	105	30	60	15
	Os conhecimentos de biomecânica e cinesiologia são necessários para os estudantes participarem no projeto desenvolvido junto a disciplina de fisiologia do esforço. As atividades acontecerão com os grupos especiais mostrando para a comunidade atendida a importância da atividade física continuada para a manutenção da saúde. Esta disciplina está vinculada ao Projeto de Extensão Condicionamento Físico para Grupos Especiais				
BEF0025	EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER	60	15	30	15
	O conteúdo desta disciplina será agregado nesta prática extensionista, valorizando a recreação e o lazer como práticas sociais que vão ser somadas às atividades físicas destes grupos especiais e da população em geral, inclusive no ambiente escolar. Disciplina vinculada ao projeto de Extensão Diálogos Interdisciplinares: Saúde, Lazer e Educação.				

4. PERÍODO					
BEF0028	DANÇA	75	30	30	15
	O projeto de Extensão Envelhecer com Qualidade será o projeto âncora desta disciplina e da disciplina de Interprofissionalidade em Saúde e Educação. Este projeto é desenvolvido há mais de 10 anos no âmbito das disciplinas de dança para os cursos de educação física (bacharelado e licenciatura). Os estudantes extensionistas trabalharão com um grupo de idosas e escolares praticantes da dança de salão, observando na prática o impacto sobre qualidade de vida e a saúde geral dos praticantes. Os estudantes vão interagir com a comunidade em geral e também com outros profissionais, com a participação ativa no Festival de Dança do CAV.				
BEF0031	INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO	45	30	-	15
	Os conceitos desta disciplina serão agregados para a interação entre os estudantes dos diferentes cursos do CAV e a comunidade. Esta ação de extensão vinculada às disciplinas será concluída com o planejamento, organização e execução do Festival de Dança do CAV que ocorre semestralmente e faz parte do calendário cultural do município. Disciplina vinculada ao projeto de Extensão Envelhecer com Qualidade.				
TOTAL (h)					165

(*) Vinculação dos componentes curriculares aos Projetos de Extensão.

1. "Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade", envolvendo as disciplinas: BEF004 Ética e Formação do Profissional de Educação Física, BEF003 Bioquímica Geral e BEF0010 Bioquímica do Exercício;
2. "Diálogos Interdisciplinares: Saúde, lazer e educação", envolvendo as disciplinas: BEF007 Leitura, Interpretação e Produção de Texto, BEF0020 Crescimento e Desenvolvimento Humano e BEF0025 Educação Física e Lazer;
3. "Condicionamento Físico para Grupos Especiais", envolvendo as disciplinas: BEF0019 Biomecânica e Cinesiologia, BEF0023 Fisiologia do Esforço e BEF0024 Futebol;
4. "CAVital: Ginástica, Dança e Lutas" envolvendo as disciplinas: BEF0015 Ginástica, BEF008 Lutas e BEF0017 Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes.
5. "Projeto Paradesporto", envolvendo a disciplina BEF0029 Educação Física para Pessoas com Deficiência;
6. "Envelhecer com Qualidade", envolvendo as disciplinas BEF0031 Interprofissionalidade em Saúde e Educação e BEF0028 Dança.

QUADRO II

MATRIZ CURRICULAR DA ETAPA GERAIS (PROJEÇÃO COM INSERÇÃO DA ACEX)

(PERFIL 2) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2025.1

Sigla Depto.	ETAPA COMUM	Carga Horária			C r é d i t o s	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teórica	Prática	Acex				
	1º PERÍODO							
BEF0001	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	45	60		5	105		
BEF0002	Bases Biológicas aplicadas à Educação Física	45	30		4	75		
BEF0003	Bioquímica Geral	15	30	15	2	60		
BEF0004	Ética e Formação do profissional de Educação Física	30	0		2	30		
BEF0005	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45	0		3	45		
BEF0006	Handebol	15	30		2	45		
BEF0007	Leitura, interpretação e produção de texto	15	30	15	2	60		
BEF0008	Lutas	15	30		2	45		
	TOTAL	225	210	30	22	465		
	2º PERÍODO							
BEF0009	Basquete	15	30		2	45		
BEF0010	Bioquímica do Exercício	45	0	15	3	60	BEF003- Bioquímica Geral	
BEF0011	Dimensões socioantropológicas da Educação Física	45	0		3	45	BEF005- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	
BEF0012	Educação para as Relações étnico-raciais	30	0		2	30		
BEF0013	Fisiologia Humana	30	30		3	60	BEF001- Anatomia Humana aplicada à Educação Física BEF003- Bioquímica Geral	
BEF0014	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	30	30		3	60		
BEF0015	Ginástica	15	30	15	2	60		
BEF0016	Natação	15	30		2	45		
BEF0017	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	0	30	15	1	45		

	TOTAL	225	180	45	21	450		
	3º PERÍODO							
BEF0018	Aspectos Psicológicos da Educação Física e do Esporte	45	0		3	45		
BEF0019	Biomecânica e Cinesiologia	30	60	15	4	105	BEF001- Anatomia Humana aplicada à Educação Física	
BEF0020	Crescimento e Desenvolvimento Humano	30	30	15	3	75	BEF013- Fisiologia Humana	
BEF0021	Didática	30	30		3	60	BEF014- Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	
BEF0022	Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	15	30		2	45	BEF017- Prevenção de Acidentes e Socorros Urgente	
BEF0023	Fisiologia do Esforço	30	30	15	3	75	BEF013- Fisiologia Humana; BEF010- Bioquímica do Exercício	
BEF0024	Futebol	15	30		2	45		
BEF0025	Educação Física e Lazer	15	30	15	2	60		
	TOTAL	210	240	60		510		

	4º PERÍODO							
BEF0026	Aprendizagem e Controle Motor	30	30		3	60	BEF020- Crescimento e Desenvolvimento Humano	
BEF0027	Atletismo	15	30		2	45		
BEF0028	Dança	30	30	15	3	75		
BEF0029	Educação Física para Pessoa com Deficiência	30	0		2	30		
BEF0030	Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística	45	30		4	75		
BEF0031	Interprofissionalidade em Saúde e Educação	30	0	15	2	45		
BEF0032	Medidas e avaliação em Educação Física	30	30		3	60	BEF019- Biomecânica e Cinesiologia	
BEF0033	Princípios Básicos do Treinamento	30	0		2	30		
BEF0034	Voleibol	15	30		2	45		
	TOTAL	255	180	30	23	476		
	TOTAL ACEX					165		

III - DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NA PROEXT

21/08/2024, 14:23

E-mail de Universidade Federal de Pernambuco - Avaliação do PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO



FLORISBELA DE ARRUDA CAMARA E SIQUEIRA CAMPOS <florisbela.campos@ufpe.br>

Avaliação do PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

1 mensagem

Coordenação de Extensão e Cultura do CAV <extensaoecultura.cav@ufpe.br>

21 de agosto de 2024 às

11:24

Para: Florisbela Campos <florisbela.campos@ufpe.br>, coord.edfis.licen.cav@ufpe.br

Prezada Professora Florisbela, bom dia!

Informamos que o "**PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV/UFPE: PRÁTICAS SOCIAIS E INCLUSIVAS DA ATIVIDADE FÍSICA**", submetido ao SIGAA, código PG001-2025, conforme orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA No 02/2023 da PROEXC, foi analisado pela Coordenação Setorial de Extensão e Cultura do CAV que emitiu parecer FAVORÁVEL ao mérito extensionista da proposta.

Dessa forma, em atendimento ao Art. 20 da Instrução Normativa em tela, é necessário que a coordenação do curso formalize, junto à Câmara de Extensão (via Sipac para a Proexc), a apreciação da carga horária de extensão desenvolvida no âmbito do(s) Componente(s) Curricular(es) que possuam natureza extensionista.

Vale lembrar que de acordo com o Art. 21 da mesma IN, compete à Câmara de Extensão da Proext emitir parecer informando que o(s) Programa(s) e/ou Projeto(s) aprovado(s) pode(m) ser computado(s) como carga horária de extensão desenvolvida no âmbito do(s) Componente(s) Curricular(es) que possuam natureza extensionista, permitindo assim que seja apensado ao PPC em caráter permanente, enquanto estiver em vigor.

Sem mais no momento, nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas.

Atenciosamente,
Coordenação Setorial de Extensão e Cultura do CAV.
Centro Acadêmico da Vitória (CAV/UFPE)
Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista CEP: 55608-680
Vitória de Santo Antão/PE - Brasil
Fone: 81 3114-4141



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PROEXC



DESPACHO Nº 83620/2024 - CGA PROEXC (11.21.11)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Recife-PE, 05 de setembro de 2024.

Aprovação de carga/horária de ACEX como Componente Curricular

A Câmara de Extensão da UFPE se reuniu no gabinete da Pró-reitoria de Extensão da UFPE, no dia 04/09/2024.

Na ocasião, foi apreciado o pedido para inserção da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do Centro Acadêmico da Vitória, com base no PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV/UFPE: PRÁTICAS SOCIAIS E INCLUSIVAS DA ATIVIDADE FÍSICA”, já aprovado pela Coordenação Setorial de Extensão do referido centro.

Ao fim, após análise, a Câmara de Extensão da UFPE aprovou, em unanimidade, a inserção da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do CAV, com carga horária de 176 horas ao final de quatro períodos, o que representa 50% da carga horária necessária de Acex para integração curricular a desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuem natureza extensionista, conforme Artigo 5º da Resolução Nº 28/2023, que alterou mesmo artigo da Resolução Nº 31/2022 do CEPE/UFPE

(Assinado digitalmente em 05/09/2024 10:33)

MARIA DA CONCEICAO DOS REIS

PRO-REITOR

PROEXT (11.21)

Matricula: ###844#3

Processo Associado: 23076.065370/2024-77

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **83620**, ano: **2024**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **05/09/2024** e o código de verificação: **206da10430**

ANEXO V – Normatização Interna do Estágio Curricular Supervisionado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

REGULAMENTO Nº 2, DE 24 DE 24 DE FEVEREIRO DE 2025

Dispõe sobre o estágio no âmbito do curso de graduação em Educação Física, para a habilitação em Bacharelado, do Centro Acadêmico da Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

O Colegiado do curso de graduação em Educação Física - Bacharelado do Centro Acadêmico da Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 59, II, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, e tendo em vista o disposto na Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018, na Resolução CEPE/UFPE n. 20, de 9 de novembro de 2015, e suas alterações, na Recomendação n. 11869.2020 - PROMO, 001891.2019.06.000/3 MPT, na Instrução Normativa PROGRAD/UFPE n. 1, de 23 de julho de 2024, no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor.

RESOLVE:

CAPÍTULO I **DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO**

Art. 1º O estágio poderá ser de caráter obrigatório ou não obrigatório, sendo ambas as modalidades curriculares definidas no projeto pedagógico do curso, e supervisionadas, visto que deve ter acompanhamento efetivo por supervisor indicado pela concedente, com formação profissional na área de conhecimento

desenvolvida no curso do estagiário, conforme as regulamentações específicas, e por professor orientador da UFPE.

Art. 2º O estágio tem por finalidade:

- I - formação profissional compromissada com a cidadania;
- II - busca de soluções para impulsionar o exercício da cidadania como compromisso de transformação social;
- III - consolidação teórico-prática de conteúdos, habilidades, competências e atitudes durante o curso;
- IV - complementação do ensino e da aprendizagem, com base em uma ambiência ética onde se cultive os valores humanos universais;
- V - adaptação psicológica e social do aluno à sua futura atividade profissional;
- VI - treinamento do aluno para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho; e
- VII - orientação do estudante na escolha de sua especialização profissional.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO E SUAS MODALIDADES

Art. 3º Os estágios obrigatórios são disciplinas obrigatórias do curso, 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos, que têm por objetivo promover a integração do discente com o ambiente educacional e profissional, permitindo, assim, o aprofundamento dos conhecimentos teóricos com a prática.

Parágrafo único. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º A metodologia utilizada no estágio visa à análise de situações reais que serão vivenciadas pelos alunos no mercado de trabalho.

Art. 5º As disciplinas de estágio obrigatório são ministradas com a participação do professor orientador, que orienta e supervisiona as atividades realizadas pelos discentes.

Parágrafo único. Todo o trabalho é concluído com a elaboração de um relatório em que o aluno demonstra sua capacidade de análise crítica e proposição criativa em soluções para os problemas diagnosticados.

Art. 6º O estágio não obrigatório é aquele realizado como atividade opcional, previsto no projeto pedagógico do curso no âmbito dos componentes curriculares que integralizam a carga horária complementar, sendo compatível com as atividades acadêmicas, que contemple o ensino e a aprendizagem, contribuindo na formação do estudante.

CAPITULO III DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º Para a realização do estágio pelo estudante serão observadas as seguintes formalidades:

I - existência de convênio de concessão de estágio entre a concedente ou o agente de integração, formalizado conforme as exigências do Capítulo II da Resolução CEPE/UFPE n. 20/2015, quando houver o auxílio deste último nesse processo de aprendizagem, e a UFPE;

II - aprovação do plano de atividades de estágio, anexo obrigatório do termo de compromisso de estágio (TCE), pela Coordenação de Estágio do Curso, que deve ser construído com participação do estudante, da concedente e do professor orientador;

III - formalização do termo de compromisso de estágio entre o estudante, a concedente e a UFPE, representada pela Coordenação de Estágio do Curso, que deverá ser assinado seguindo essa ordem;

IV - matrícula e frequência regular do estudante, sendo vedada a realização do estágio em

caso de trancamento de curso ou matrícula vínculo; e

V - comprovação da contratação de seguro contra acidentes pessoais, que no caso de estágio obrigatório, em que o seguro é assumido pela UFPE, se dará através da planilha de controle de estagiário com o recebido da Divisão de Estágio de Graduação e no caso de estágio não obrigatório, através da cópia da apólice anexada ao termo de compromisso.

Parágrafo único. À medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, os ajustes que forem efetuados no plano de atividades, a que se refere o inciso II do caput deste artigo, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos;

Art. 8º Poderá realizar estágio não obrigatório o estudante que atender aos seguintes requisitos:

I - estiver regularmente matriculado e com frequência regular;

II - tiver integralizado igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do número de créditos em disciplinas obrigatórias;

III - não apresentar, no período letivo imediatamente anterior àquele em que solicitar a concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades de ensino em que esteve matriculado; e

IV - tiver plano de atividades aprovado pelo professor orientador e pela Coordenação de Estágio do Curso ao qual é vinculado.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 9º Compete à UFPE, como instituição de ensino superior:

I - auxiliar a identificação das oportunidades de estágios junto às empresas;

II - prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes e levantamento das áreas mais indicadas para estágio e das ofertas existentes;

III - proceder o encaminhamento às empresas dos alunos através de carta de apresentação de estágio;

IV - fornecer ao estagiário toda a documentação necessária para o cumprimento do estágio;

V - fornecer ao estagiário, informações sobre os aspectos legais e administrativos a respeito das atividades de estágio;

VI - exigir das unidades concedentes de estágio que zelem pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio e seus aditivos, observando a progressão na complexidade das tarefas do estagiário, segundo a matriz curricular e o programa das disciplinas em cada semestre letivo;

VII - somente formalizar estágio com partes concedentes que atribuam supervisão de estágio a pessoa com formação profissional na área de conhecimento do curso frequentado pelo aluno e registro no respectivo conselho de fiscalização da profissão, pelo que deverá constar, necessariamente, no instrumento pactuado, o nome do responsável pela

supervisão do estágio na parte concedente, com expressa indicação do setor/departamento, formação profissional respectiva e número do registro no conselho de profissão;

VIII - exigir da unidade concedente o envio periódico de relatórios das atividades do estágio;

IX - exigir do estagiário a apresentação de relatório das atividades do estágio, em prazo não superior a 6 (seis) meses, não podendo deixar a cargo de agentes de integração sua concepção/elaboração;

X - fornecer auxílio ao estagiário nos casos de acidentes e outras intempéries provenientes do local de estágio obrigatório devidamente oficializado com a UFPE; e

XI - adequar suas normas internas, especialmente o regulamento de estágio, entre outros diplomas porventura existentes, ao disposto na Lei Federal n. 11.788/2008.

Art. 10. Compete ao coordenador do curso:

I - manter uma Coordenação e Vice-Coordenação de Estágio, indicadas pelo seu colegiado, com mandato de 02 (dois) anos;

II - designar professor-orientador para acompanhamento do estágio, e exigir que ele realize efetivo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

III - promover a substituição do professor-orientador, quando do seu impedimento; e

IV - expedir instruções internas quanto à quantidade máxima de alunos sob a orientação de cada professor, carga horária dos professores destinada à orientação de estágios e destinação de recursos para os deslocamentos dos orientadores e periodicidade das visitas.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso, de acordo com o seu corpo docente e discente, definirá o quantitativo máximo de estudantes que cada professor poderá orientar por semestre

Art. 11. Compete ao coordenador de estágio:

I - avaliar previamente as unidades concedentes de estágio, para verificar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno;

II - identificar as oportunidades de estágio, avaliando a adequação da concedente do estágio à formação cultural e profissional do educando;

- III - estabelecer o fluxo de encaminhamento de estagiário;
- IV - celebrar termo de compromisso com o estagiário e a parte concedente do estágio, para o que é necessário:
- a) indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar; e
 - b) formalizar o termo de compromisso seguindo a ordem de assinatura: estudante, concedente e UFPE, representada pela Coordenação de Estágio do Curso;
- V - indicar docentes para orientação dos estágios;
- VI - exigir que o professor orientador de estágio, em conjunto com o estagiário e o supervisor de estágio na unidade concedente, elabore o plano de atividades do estágio, o qual deve ser elaborado:
- a) de maneira a avaliar, progressivamente, o desempenho do estudante;
 - b) em acordo das 3 (três) partes a que se refere o art. 7º, II, deste regulamento; e
 - c) de modo a ser incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante;
- VII - exigir do professor orientador elaboração de relatório de visita a unidades concedentes, de atividades dos estagiários e condições oferecidas pela unidade concedente, mantendo em arquivo à disposição da Fiscalização do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho;
- VIII - planejar, supervisionar e avaliar os estágios intermediados pelos agentes de integração;
- IX - avaliar os relatórios finais com os professores orientadores;
- X - realizar o competente registro no SIG@.
- XI - enviar à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), periodicamente, as necessidades de campos de estágio selecionados, com a documentação para celebração de convênios; e
- XII - Encaminhar à Divisão de Estágio de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação, até o dia 20 (vinte) de cada mês, a relação dos alunos que deverão ser incluídos no seguro da UFPE, seguindo o modelo da planilha de controle de estagiários constante na página eletrônica da PROGRAD.

Art. 12. Compete ao professor orientador:

- I - representar a UFPE na definição do plano de atividades do estagiário;
- II - acompanhar a execução do plano de atividades lastreado nos relatórios periódicos de responsabilidade do estagiário;
- III - realizar, com os estudantes, encontros periódico, os quais:
 - a) objetivam orientar as discussões e análises, conduzindo os estagiários na fundamentação das experiências e nas propostas de novas estratégias; e
 - b) poderão ser presenciais ou de maneira remota, conforme acordo prévio entre o professor-orientador e os estagiários;
- IV - propor aos estagiários estratégias que superem as dificuldades encontradas;
- V - manter contato periódico com os supervisores técnicos das instituições concedentes;
- VI - realizar ao menos 1 (uma) visita de supervisão ao local de estágio no semestre, por amostragem, a qual pressupõe:
 - a) a elaboração do relatório da visita; e
 - b) que caso, em decorrência dessa visita, verifique-se o desvirtuamento da finalidade do estágio ou o descumprimento das normas específicas, deverá o professor orientador informar à concedente e ao coordenador de estágio do curso, a fim de que se proceda aos ajustes devidos e, em não havendo tais ajustes, o termo de compromisso deverá ser rescindido, com a reorientação do estagiário para outra concedente e comunicação imediata à Divisão de Estágio de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação para que o ocorrido seja relatado ao Ministério Público do Trabalho em até 15 (quinze) dias;
- VII - coordenar as atividades previstas na disciplina de estágio obrigatório;
- VIII - definir e divulgar as datas limite para entrega de relatórios e planos de atividades;
- IX - orientar o aluno na elaboração do relatório final;
- X - realizar a avaliação final e efetuar o lançamento das notas finais do estágio no diário da disciplina; e
- XI - contribuir para a integração entre a UFPE e as empresas.

Art. 13. A orientação de estágio obrigatório contará como esforço docente regular de ensino, devendo a carga horária ser determinada pelo Colegiado do Curso, observando-se o número de discentes por orientador, até o limite de 60

(sessenta) horas, devendo a forma de contabilização definida constar do projeto pedagógico do curso.

Art. 14. Compete ao supervisor, o qual deve ser funcionário do quadro de pessoal da concedente:

I - recepcionar o estagiário e possibilitar as formas possíveis de aprendizado deste, através de observação, participação e intervenção supervisionada;

II - orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

III - assinar mensalmente as fichas de frequência encaminhadas pelo estagiário;

IV - atribuir nota referente aos quesitos “habilidade” e “atitudes”, que comporão a nota final do estágio; e

V - atender, quando possível e necessário, aos professores orientadores da UFPE, no formato de reuniões e encontros, com o objetivo de contribuir na formação diversificada e ampla dos estagiários.

Art. 15. Compete ao aluno estagiário:

I - escolher dentre as empresas conveniadas a de seu interesse e comunicar a escolha ao professor orientador;

II - cumprir e executar as tarefas dentro do prazo previsto no cronograma divulgado pelo professor orientador, para entrega de documentos, relatórios e afins;

III - manter contato com o professor orientador nos horários destinados à orientação, deixando-o a par do andamento das tarefas;

IV - apresentar o relatório parcial e final ao professor orientador para a avaliação do estágio;

V - executar demais atribuições e responsabilidades conferidas pela coordenação de estágio ou pelo orientador; e

VI - comparecer ao local do estágio nos dias e horários determinados nos termos do estágio, estando com vestuário adequado ao local do estágio, respeitando princípios morais, éticos e de segurança no trabalho.

Art. 16. O estagiário deverá desenvolver atividades de caráter profissionalizante, estritamente vinculadas às especificidades do seu curso, observando-se os princípios da ética profissional e obedecendo às determinações legais.

CAPÍTULO V

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17. O estágio obrigatório terá a duração de um semestre letivo por disciplina, inserido na matriz curricular do curso, nas disciplinas Estágio Obrigatório I e Estágio Obrigatório II, com 18 (dezoito) semanas de duração ou carga horária máxima de 360 (trezentas e sessenta) horas.

Art. 18. A jornada de atividade em estágio a ser cumprida pelo estudante deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o funcionamento do órgão ou entidade concedente do estágio, não podendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do estágio, pelo professor orientador, levará em consideração: I - as avaliações feitas pelo supervisor da Instituição concedente; II - o relatório parcial/final do estágio com base nos aspectos:

a) qualidade do trabalho e apresentação do relatório, observando a veracidade, clareza, precisão e coerência das informações; e

b) capacidade criativa e inovadora, demonstrada através do trabalho;

§ 1º Ao final do estágio obrigatório será atribuída ao estagiário, pelo professor orientador, uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 2º A aprovação em componente curricular de estágio obrigatório estará condicionada à obtenção de uma média final igual ou superior a 7 (sete).

§ 3º A média final do estágio obrigatório será obtida pelo somatório de 3 (três) notas, o qual deverá ser dividido por 3 (três), quais sejam:

I- Nota 1 – avaliação do professor supervisor de 0 (zero) a 10 (dez);

II- Nota 2 – avaliação do professor orientador de 0 (zero) a 10 (dez); e

III- Nota 3 – avaliação do seminário de apresentação do relatório final de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º Ao aluno que obtiver uma avaliação satisfatória por parte do supervisor da instituição

concedente de estágio, mas não alcançar aprovação, por não cumprir de forma satisfatória aos demais requisitos necessários no estágio obrigatório, será dada uma segunda oportunidade para realização do relatório ou a apresentação de relatório, dentro do prazo estabelecido pelo Colegiado de Curso, sem que haja necessidade de repetir o estágio.

§ 5º Em caso de reprovação na disciplina de estágio obrigatório, o aluno perderá a prioridade para concorrer à pré-seleção para outro estágio.

Art. 20. O relatório final deverá ser elaborado de acordo com as recomendações contidas no Anexo V-A.

Parágrafo único. Nos casos em que o estágio foi realizado em mais de um local, deverá ser elaborado um relatório final para cada local de estágio.

Art. 21. A data limite para entrega do relatório final será definida em cronograma previamente entregue aos alunos no primeiro dia de aula do componente curricular.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão submetidos à análise, com posterior deliberação, do Colegiado do Curso.

Art. 23. Quaisquer acréscimos ou modificações neste instrumento regulamentador devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO V-A

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

1. Os textos devem ser apresentados em papel formato A4 (21 cm X 29,7 cm), com texto digital ou impresso na cor preto, com exceção das ilustrações, que podem ser coloridas;
2. A impressão deve ser feita somente no lado anverso da folha;
3. A numeração de páginas deverá aparecer no canto superior direito da folha;
4. Para a redação dos textos, devem-se utilizar as seguintes formatações:
 - a) Tipos fonte: Times New Roman ou Arial, tamanho 12 pt;
 - b) Nas legendas das ilustrações e tabelas devem ser utilizados fonte tamanho 10 pt em negrito.
 - c) Nos títulos de capítulo, fonte tamanho 14 pt;
 - d) Título das seções de capítulo, fonte tamanho 12 pt;
 - e) Notas de rodapé e paginação, fonte tamanho 10 pt;
 - f) Espaçamento entre linhas: 1,5.
5. Margens e alinhamentos
 - a) Margens superior e esquerda: 3 cm;
 - b) Margens inferior e direita: 2 cm;
 - c) Recuo de parágrafo para citação longa: 4 cm;
 - d) Alinhamento de texto: justificado;
 - e) Alinhamento de títulos de seções numeradas: à esquerda;
 - f) Alinhamento de títulos sem indicação numérica: centralizado.
6. Estrutura do Relatório de Final de Estágio.

O relatório de estágio é a apresentação final das atividades realizadas durante o período de estágio, em que o autor comunica resultados, conclusões e recomendações a respeito do assunto trabalhado.

O relatório de estágio deve ser elaborado de acordo com a seguinte estrutura:

Capa (obrigatório)

Proteção externa do relatório; deve conter Instituição na qual o estágio foi realizado, o título do trabalho, a autoria, local e data.

Folha de rosto (obrigatório)

Folha que contém os elementos essenciais à identificação do relatório.

Dedicatória (opcional)

Texto conciso que presta homenagem ou dedica o trabalho a determinada pessoa ou pessoas.

Agradecimentos (opcional)

Podem ser incluídas referências a instituições ou pessoas que, de uma forma ou outra, contribuíram com o trabalho.

Epígrafe (opcional)

É um recurso que o autor dispõe para, em uma breve frase, transmitir ao leitor um pensamento ou citação inspirados ou até embasados na elaboração do trabalho. Pode ser um pensamento, frase, poesia, etc.

Lista de Figuras, Gráficos ou Quadros (opcional)

As listas devem ser utilizadas somente se o autor do trabalho julgar necessárias. Recomenda-se a elaboração da lista própria para cada tipo. A lista de figuras (figuras, gravuras, desenhos, mapas e outros) deve ser elaborada de acordo com a ordem em que os elementos se apresentam no texto, com indicação do seu número e da página em que se encontra.

Lista de Tabelas (opcional)

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, obedecendo à seguinte forma de apresentação:

- a) Deve conter numeração independente e contínua;
- b) O título deve ser colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e do seu número de ordem, em algarismos arábicos.

SUMÁRIO (obrigatório)

Consiste na enumeração dos capítulos e subcapítulos do relatório, na ordem em que aparecem no texto, com a indicação da página inicial de cada capítulo. Os capítulos devem ser numerados em algarismos arábicos a partir da

introdução até as referências bibliográficas. A definição dos subcapítulos fica a critério da orientação.

1. INTRODUÇÃO (obrigatório)

A introdução é a parte inicial do relatório. Deve ser elaborada ao final do trabalho, descrevendo de forma sucinta os principais assuntos descritos ao longo do texto. Devem constar os dados referentes ao local onde foi realizado o estágio (empresa ou propriedade, cidade, período, área de atuação), delimitação do assunto tratado, motivos que levaram à realização do trabalho e os objetivos, entre outros elementos.

A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Aborda o assunto de maneira generalizada e breve, entre uma e duas páginas. É a primeira página que apresenta numeração impressa e seu número deve ser o total de páginas anteriores, com exceção da capa. A numeração deve ser colocada no canto direito superior, obedecendo-se a margem direita e 1,5 cm abaixo do início da folha.

Por tratar-se de relatório (relato pessoal), em todo o relatório é usada a 1ª pessoa do singular explicitando, claramente, o que você fez e o que você aprendeu. Lembre-se que esse relato será a base da avaliação de seu desempenho no estágio. A redação nem é científica, nem é coloquial: é redação técnico-profissional, demonstrando sua vivência profissional.

Justificativa (opcional), é o item que aparece geralmente no final da introdução e apresenta respostas à questão por quê? Consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das

razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização do trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO (obrigatório)

2.1. A Empresa (obrigatório)

Local onde foi realizado o estágio (caracterização do campo de estágio). Descreve o local de estágio (nome da empresa, localização, área de atuação, recursos humanos, estrutura, características do serviço, recursos físicos, funcionamento etc.).

2.2. Atividades desenvolvidas (obrigatório)

Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc.

Tem por objetivo expor, de maneira clara, objetiva e com detalhes fundamentais, as ideias principais das tarefas realizadas no estágio, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes.

2.3. Relação professor supervisor com o estagiário (obrigatório)

Descreve a relação entre o professor supervisor (campo do estágio) e o estagiário; o domínio dos conhecimentos técnicos da área, o auxílio e as orientações quando solicitado, entre outros.

3. CONCLUSÕES

Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário. A conclusão consiste em uma análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário. Devem aparecer, na conclusão, as críticas, positivas ou negativas, devendo ser sempre de maneira construtiva.

Finalize com o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e a aprendizagem obtida no estágio como um todo. Aqui a reflexão é sobre o estágio no todo, e não em cada uma das atividades, como no desenvolvimento. É a oportunidade que o estagiário tem de dar sua opinião sobre a validade do estágio orientado ou Obrigatório, a importância do mesmo para sua vida profissional, se a teoria aprendida no decorrer do curso contribuiu, na realização do estágio.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Obrigatório)

Devem aparecer todas as fontes citadas direta ou indiretamente no relatório, de acordo com as normas da ABNT, NBR 6023.

ANEXOS (Opcional)

Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

APÊNDICE (Opcional)

Consiste em um ou mais textos ou documentos elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Atenção: Esta é a estrutura mínima a ser seguida, que também servirá como parâmetro para a avaliação. Outros itens podem ser inseridos, mas a estrutura mínima deve ser percebida no relatório entregue.

ANEXO VI – Normatização Interna do Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Regulamento Interno do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I – do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º – Nos termos da legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em vigor e da Resolução CEPE UFPE nº 18/2022, para conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física o estudante deverá elaborar trabalho sob orientação docente.

Parágrafo único - Nos termos dos Currículos do Curso de Bacharelado do CAV/UFPE, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para os estudantes matriculados, conforme o disposto neste Regulamento.

Art. 2º - O TCC visa à avaliação do aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso, sendo sua apresentação e aprovação por Comissão de arguição com posterior depósito do arquivo eletrônico no repositório institucional, requisitos mandatórios para conclusão do curso e para emissão do diploma respectivamente.

Art. 3º - O TCC tem por finalidade propiciar ao estudante:

- I.A inserção do acadêmico no campo da Pesquisa Científica e Educacional;
- II.O aprofundamento do conhecimento em tema de sua predileção, na área de conhecimento do curso;
- III.Aprofundar a pesquisa científica acerca de inovações do mundo profissional;

- IV. Aprofundar o estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de solução, com o objetivo de integrar universidade e sociedade;
- V. A oportunidade de demonstrar o grau de conhecimentos adquiridos, e de habilidade na expressão oral e escrita;
- VI. O desenvolvimento do comportamento autônomo em relação à compilação e à produção do conhecimento;
- VII. O desenvolvimento da capacidade de interpretação e crítica de temas vinculados ao ensino da Educação Física em ambiente escolar ou com temáticas relacionadas a escola, para os acadêmicos vinculados ao curso de Licenciatura;
- VIII. A oportunidade de divulgação do trabalho um trabalho teórico e/ou prático de pesquisa realizado, através da apresentação do TCC.

Art. 4º - O TCC deverá atender uma das seguintes categorias:

- I. Trabalho de revisão narrativa, integrativa e/ou sistemática;
- II. Trabalho de pesquisa teórica e/ou experimental;
- III. Trabalho de intervenção vinculado à ação extensionistas.

Parágrafo único – Os trabalhos referidos nos incisos anteriores versarão, preferencialmente, sobre os temas vinculados à Educação Física e o movimento humano, com temáticas voltadas ao esporte, cultura e lazer, saúde e áreas correlatas.

Capítulo II – Das fases do TCC

Art. 5º - No 4º período do curso, na disciplina de Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística, o estudante deverá iniciar discussões para a escolha de um tema de seu interesse, o qual deverá estar vinculado à área de atuação do Bacharel em Educação Física.

Art. 6º - No 6º período do curso, o estudante deverá cursar a disciplina de Trabalho de conclusão de Curso 1 (TCC1), prevista no perfil curricular do curso, que tem como objetivo a elaboração do seu projeto de trabalho, sob a orientação de um docente com atuação na área do tema escolhido pelo estudante, conforme o disposto no parágrafo único do art. 4º.

§ 1º – O projeto será avaliado obedecendo ao cronograma e as normas constantes no Plano de Ensino da disciplina de TCC1, elaborado pelo coordenador da disciplina e aprovadas pelo Colegiado do Curso, de acordo com as seguintes orientações gerais:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Sequência lógica das ideias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia;
- VI. Adequação das citações no texto;
- VII. Referencial teórico, em concordância com a categoria do trabalho constante no art. 4º;
- VIII. Comprovante de submissão do projeto para o Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos ou de Pesquisa em animais, quando pertinente.

§ 2º – A coordenação da disciplina de TCC1 lançará a avaliação final do estudante no sistema acadêmico após aprovação do projeto de acordo com o Plano de Ensino e as resoluções superiores que normatizam o aproveitamento escolar.

Art. 7º - No 7º período do curso, o/a estudante, que cumpriu a disciplina de TCC1 deverá obter, quando pertinente, a aprovação do comitê de ética em pesquisa e iniciar a coleta dos dados a serem utilizados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único – Durante o 7º período do curso, o estudante desenvolverá suas atividades de TCC sob orientação direta do professor/a orientador/a e/ou do/a coorientador/a, se houver.

Art. 8º - No 8º período do curso, o estudante deverá realizar a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa do seu TCC, fase contemplada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2), constante no perfil curricular do curso.

Parágrafo único – A disciplina de TCC2 obedecerá ao cronograma e às normas constantes no Plano de Ensino, elaborado pelo coordenador da disciplina e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Capítulo III – Das Coordenações de TCC

Art. 9º - As Coordenações das disciplinas de TCC1 e de TCC2 do Curso do Curso de Bacharelado estarão subordinadas à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física.

§ 1º – Estes coordenadores de disciplinas serão responsáveis pela organização e supervisão de todas as atividades de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão Curso.

§ 2º – Os Coordenadores das disciplinas de TCC serão selecionados dentre os professores do Curso de Educação Física, aprovados pelo respectivo Colegiado de Curso, e nomeados pelo Coordenador de Curso.

Art. 10º - Compete ao Coordenador da disciplina de TCC1:

- I. Definir, semestralmente, em conjunto com os demais professores, a lista de professores orientadores de TCC;
- II. Elaborar e divulgar semestralmente, entre os estudantes, a relação dos professores orientadores de TCC e respectivas áreas de atuação;
- III. Disponibilizar, por intermédio do sistema de controle acadêmico o Plano de Atividades da disciplina de TCC1, no início de cada semestre;
- IV. Disponibilizar, para assinatura dos estudantes, orientadores e coorientadores (se houver), o Termo de Compromisso de Orientação;
- V. Autorizar as orientações e coorientações, que estejam de acordo com as normativas superiores do Curso e da UFPE;
- VI. Acompanhar em conjunto com os orientadores/as o desenvolvimento da elaboração dos projetos;
- VII. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Coordenação;
- VIII. Promover reuniões com os orientadores/orientandos quando necessário;
- IX. Coordenar o processo de avaliação dos projetos em conjunto com os professores orientadores;
- X. Lançar no sistema de controle acadêmico as avaliações previstas no Plano de Ensino da disciplina.
- XI. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Art. 11 - Compete ao Coordenador de TCC2:

- I. Disponibilizar, por intermédio do sistema de controle acadêmico o Plano de Atividades da disciplina no início de cada semestre;
- II. Acompanhar em conjunto com os orientadores a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- III. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Coordenação;
- IV. Promover reuniões com os orientadores/orientandos quando necessário;
- V. Acompanhar e aprovar o processo de definição de Comissões Examinadoras, realizada pelos orientadores/orientandos;
- VI. Agendar e divulgar com antecedência o cronograma das sessões de defesa pública dos trabalhos;
- VII. Disponibilizar para o Orientador e para a Comissão Examinadora os formulários de Avaliação a serem utilizados na sessão da defesa;
- VIII. Acompanhar as sessões de defesa e emitir as declarações de atividade para orientadores, coorientadores (se houver) e Comissão Examinadora;
- IX. Orientar o estudante sobre a entrega do TCC, em formato digital, na Biblioteca Setorial e sobre os trâmites para o depósito no Repositório Digital da UFPE preferencialmente dentro do semestre letivo;
- X. Consolidar a Avaliação final dos estudantes;
- XI. Lançar no sistema de controle acadêmico as avaliações previstas no Plano de Ensino da disciplina;;
- XII. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Capítulo IV – Dos Professores Orientadores

Art. 12 - Poderá candidatar-se à orientação de TCC qualquer docente pertencente ao quadro de professores efetivos do Curso ou de outros Cursos da UFPE e Técnicos Administrativos em Educação da UFPE com titulação mínima de Mestre.

§ 1º – Os professores temporários, que possuam a titulação mínima de Mestre, poderão orientar TCCs, devendo obrigatoriamente dividir a orientação com um coorientador que seja servidor do quadro permanente da UFPE.

§ 2º – Membros externos à Universidade Federal de Pernambuco podem ser responsáveis pela coorientação, desde que tenham Graduação em Educação Física ou em áreas afins e possuam experiência na área temática do TCC.

Art. 13 - Cada professor poderá orientar, por semestre, a quantidade de estudantes que achar adequado dentro da disponibilidade de sua área de atuação, desde que, não ocorra prejuízo no desenvolvimento dos trabalhos, por indisponibilidade de tempo para a orientação.

Parágrafo único - Os Coordenadores das disciplinas de TCC1 e TCC2, se necessário, poderão solicitar aos Colegiados dos Cursos a limitação de vagas de orientação por orientador específico ou para o conjunto dos orientadores do curso.

Art. 14 - É facultado ao professor orientador recusar a orientação, devendo justificar ao Coordenador de TCC1 ou TCC2, por escrito, o motivo da recusa.

Parágrafo único – Caso o estudante não encontre nenhum professor que se disponha a assumir sua orientação, caberá ao Colegiado do Curso a indicação do orientador.

Art. 15 - É dever do professor orientador:

- I. Colaborar com o estudante na escolha e definição do tema do TCC;
- II. Responsabilizar-se por auxiliar na elaboração do projeto.
- III. Orientar o estudante na escolha da bibliografia;
- IV. Opinar sobre a viabilidade do plano do TCC e acompanhar sua execução;
- V. Estabelecer os procedimentos e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- VI. Atender seus orientandos, em horário e local previamente determinados;
- VII. Analisar e avaliar os relatórios entregues pelos orientandos;
- VIII. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- IX. Comparecer às reuniões convocadas pelos Coordenadores de TCC1 ou de TCC2;

- X. Assinar junto com o estudante e o coorientador (se houver), o Termo de Compromisso de Orientação;
- XI. Presidir a Comissão examinadora do trabalho por ele orientado;
- XII. Participar das defesas para as quais for designado;
- XIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

§ 1º - A orientação deve ser individual.

§ 2º - O exercício da orientação não isenta o estudante da integral responsabilidade pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 16 – O desligamento do professor do encargo de orientador poderá ocorrer por iniciativa própria, mediante requerimento ao Coordenador de TCC1 ou TCC2, ou por determinação deste. Em ambos os casos, deverá ser respeitado o tempo hábil para a nomeação de novo orientador, de acordo com o disposto neste Regulamento.

Capítulo V – Dos Estudantes em fase de Orientação

Art. 17 - É dever do estudante sob orientação:

- I. Cumprir as normas contidas neste Regulamento;
- II. Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador ou Coordenador de TCC1 ou TCC2;
- III. Frequentar as atividades programadas de orientação com o professor, para efeito de discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- IV. Cumprir o calendário de atividades;
- V. Entregar ao orientador, bimestralmente, ou quando solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;
- VI. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Comissão Examinadora.
- VIII. Informar por escrito ao Coordenador do TCC1 ou do TCC2 qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento.

Art. 18 - O estudante poderá requerer formalmente a substituição do orientador e/ou do coorientador mediante requerimento ao Coordenador de TCC1 ou TCC2, devidamente justificada.

Capítulo VI – Da Inscrição no Regime de Orientação

Art. 19 – É assegurado o regime de orientação a todos os estudantes do sexto semestre do Curso matriculados na disciplina TCC1.

Parágrafo único - No início do semestre o estudante deverá registrar em formulário específico o tema escolhido e o professor orientador, conforme o disposto no Art.6º.

Capítulo VII – Do Período de Inscrição

Art. 20 – No início do sexto período do curso será disponibilizado para os estudantes:

- I. Formulário de Inscrição;
- II. A lista dos professores credenciados para orientação;
- III. Cópia do Regulamento do TCC.

Capítulo VIII– Do projeto de TCC

Art. 21 - O projeto do TCC aprovado no sexto período deverá obedecer ao modelo constante no plano de ensino da disciplina de TCC1 e divulgado com os estudantes no início da disciplina no SIGAA.

§ 1º - Quando for necessário submeter o projeto ao Comitê de ética em humanos deve ser observado as recomendações constantes do modelo de projeto disponibilizado pela disciplina no SIGAA.

§ 2º - O projeto do TCC deverá obedecer às normas da ABNT e a formatação previstas pelo Sistema de Biblioteca;

§ 3º - O projeto deverá ser entregue em formato eletrônico, dispensando a entrega no formato impresso.

Art. 22 - A mudança de tema somente será permitida mediante requerimento do estudante, com anuência do professor orientador, devendo ser apresentado um novo projeto sujeito à aprovação, no prazo máximo de trinta dias a contar da data da entrega do requerimento.

Capítulo IX – Dos Relatórios Parciais

Art. 23 - Poderão ser exigidos relatórios parciais sobre o desenvolvimento do TCC, contendo informações detalhadas acerca das atividades realizadas, segundo o cronograma proposto, atendendo a forma estabelecida pelo professor orientador.

Capítulo X – Da Forma de Apresentação Escrita do TCC

Art. 24 - O TCC deverá ser apresentado, respeitando os seguintes padrões:

§ 1º - De acordo com as normas da ABNT, padronizadas pelo Sistema de Biblioteca, constante no plano da disciplina de TCC2 e disponíveis em <https://www.ufpe.br/bibcav/documentos-e-formularios>.

§ 2º - O trabalho no formato eletrônico deverá ser enviado para o e-mail dos membros da Comissão, no prazo mínimo de 07 dias antes da data da defesa.

Capítulo XI – Da Defesa do TCC

Art. 25 – Será considerado apto à defesa o estudante que tenha cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas reuniões de orientação e houver encaminhado a versão eletrônica do TCC para: orientador, coorientador (se houver) e Comissão Examinadora.

Art. 26 – Para a defesa do TCC, o trabalho poderá ser apresentado oralmente de forma presencial ou remota ou na forma de pôster (90 x 130 cm), em evento específico para este fim.

Parágrafo único – A forma de apresentação do TCC (oral ou pôster) será sujeita a definição prévia por parte da coordenação de TCC e deverá constar no Plano de Ensino da disciplina, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 27 – O Coordenador de TCC2 divulgará datas e locais onde os estudantes apresentarão e defenderão seus trabalhos, perante Comissão examinadora, em sessão com arguição.

Parágrafo único – As sessões de defesa poderão ocorrer de forma parcial ou totalmente no formato remoto, utilizando-se preferencialmente a plataforma de Tecnologia da Informação (TI) oficial da UFPE.

Capítulo XI - Da Comissão Examinadora

Art. 28 – A Comissão Examinadora será constituída por no mínimo dois professores, com titulação mínima de mestre e um profissional de áreas de competências correlatas ao objeto do TCC, com titulação de graduação e experiência mínima de um ano, como titulares e um professor como membro suplente, escolhidos em comum acordo entre estudante e orientador, aprovados pelo Coordenador de TCC2.

§ 1º - Poderão compor as Comissões Examinadoras professores de outros Cursos, bem como de outras instituições de ensino superior.

§ 2º - Caberá ao Orientador ou, na ausência dele, ao professor mais antigo a presidência da Comissão Examinadora.

Art. 29 – A Comissão Examinadora receberá do orientador ou do estudante, no prazo mínimo de 07 dias de antecedência, o trabalho no formato eletrônico e a informação com a data e horário da defesa.

Capítulo XII – Do Exame e Avaliação do TCC

Art. 30 - Durante a sessão de defesa, o estudante terá no máximo 20 minutos para apresentação do TCC. Em seguida, cada examinador terá no máximo 10 (dez) minutos para sua arguição dialogada com o estudante

Art. 31 - Para avaliação do TCC será considerado o desempenho do estudante no trabalho escrito e na defesa (apresentação oral ou pôster e arguição).

§ 1º- O trabalho será avaliado levando-se em consideração:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;

- III. Seqüência lógica das idéias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia e dos resultados;
- VI. Pertinência na discussão dos resultados;
- VII. Adequação das citações no texto;
- VIII. Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (Art. 4º).

§ 2º- A defesa do trabalho será avaliada levando-se em consideração:

- I. Pontualidade;
- II. Apresentação;
- III. Atendimento à forma e estrutura do pôster (se for o caso), exigidas neste regulamento;
- IV. Clareza na redação do texto e na apresentação dos dados;
- V. Conhecimento geral sobre o assunto;
- VI. Capacidade de interpretar as perguntas e responder corretamente com segurança;
- VII. Expressão verbal.

Art. 32 – A atribuição das notas dar-se-á, em formulário próprio, após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

Parágrafo único - Para a atribuição das notas, serão utilizadas fichas individuais de avaliação, onde cada membro da Comissão atribuirá suas notas tanto para a versão escrita, quanto para a defesa.

Art. 33 – As notas do TCC serão divulgadas, oficialmente, no sistema de controle acadêmico após a entrega da versão final, no formato eletrônico (pdf), para armazenamento no Repositório Digital da UFPE.

Art. 34 – Em caso de reprovação pela Comissão Examinadora de TCC, o estudante não colará grau, devendo renovar matrícula no período letivo subsequente para a inscrição na disciplina TCC 2.

Art. 35 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

ANEXO VII - Trechos de Atas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DOS NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA E DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2025. Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e trinta minutos, de forma presencial, no Auditório do CAV, sob a presidência da Professora Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física, reuniram-se os membros dos NDEs com as seguintes presenças, conforme lista em anexo (ANEXO 1): **Bacharelado** - Ary Gomes Filho (coordenador), Emília Chagas Costa, Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira, Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira, Wilson Viana de Castro Melo. **Faltas justificadas:** Saulo Fernandes Melo de Oliveira. A reunião teve a seguinte pauta: **1. 1. Aprovação do Ementário dos cursos.** Foi apresentado o arquivo com os programas dos componentes curriculares dos cursos de Educação Física, enviado previamente por e-mail. **1.1 Bacharelado em Educação Física.** O prof Ary Gomes colocou para apreciação e ajustes os programas dos componentes curriculares (ementas) do curso. Após debate e ajustes, todos aprovaram. O texto completo e corrigido será encaminhado para aprovação no Colegiado do curso. (...) **2. Aprovação dos PPCs.** A profa Florisbela Campos submeteu à apreciação dos Colegiados o texto completo dos PPCs dos cursos de Educação Física. Após debate, correções e ajustes, todos aprovaram o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física e o PPC do curso de Licenciatura em Educação Física. Os arquivos completos serão encaminhados para aprovação no Colegiado do curso. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 24 de fevereiro de 2025.


 Marcela de Souza Santiago
Técnica em Assuntos Educacionais
Sape: 1995826
Secretaria Geral de Graduação - SGG
Centro Acadêmico da VitóriaUFPE



UFPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

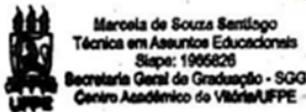
TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DOS COLEGIADOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2025. Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às dez horas, de forma presencial, no Auditório do CAV, sob a presidência da Professora Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física, reuniram-se os membros dos Colegiados com as seguintes presenças, conforme lista em anexo (ANEXO 1): **Bacharelado** - Adriano Bento Santos, Ary Gomes Filho (coordenador), Edil de Albuquerque Rodrigues Filho, Iberê Caldas Souza Leão, Isabeli Lins Pinheiro, José Cândido de Souza Ferraz Junior, Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira, Mariana Pinheiro Fernandes, Raquel da Silva Aragão, Wilson Viana de Castro Melo. **Faltas justificadas:** Francisco Xavier dos Santos, Marcelus Brito de Almeida, Saulo Fernandes Melo de Oliveira. A reunião teve a seguinte pauta: **1. Aprovação do Ementário dos cursos.** Foi apresentado o arquivo com os programas dos componentes curriculares dos cursos de Educação Física, enviado previamente por e-mail. A documentação foi elaborada pelas docentes dos cursos e aprovada pelos NDEs. **1.1 Bacharelado em Educação Física.** O prof Ary Gomes colocou para apreciação e ajustes os programas dos componentes curriculares (ementas) do curso. Após debate e ajustes, todos aprovaram. (...) **2. Aprovação dos PPCs.** Enviados previamente por e-mail, os Colegiados apreciaram o texto completo dos PPCs dos cursos de Educação Física. **2.1 Bacharelado em Educação Física.** O prof Ary Gomes apresentou o texto completo do PPC do curso. Após debate e ajustes, todos aprovaram o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física. O documento será enviado para apreciação e aprovação no Pleno dos cursos de Educação Física. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 24 de fevereiro de 2025.


 Marcela de Souza Santiago
Técnica em Assuntos Educacionais
Sispe: 1905826
Secretaria Geral de Graduação - SGG
Centro Acadêmico de Vitória/UFPE



UFPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2025. Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às catorze horas, de forma presencial, no Auditório do CAV, sob a presidência da Professora Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física, reuniram-se os membros deste Pleno com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Adriano Bento Santos, Ary Gomes Filho, Cláudia Jacques Lagranha, Flávio Campos de Morais, Francisco Xavier dos Santos, Iberê Caldas Souza Leão, Isabeli Lins Pinheiro, José Antônio dos Santos, Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira, Kátia Silva Cunha, Marcelus Brito de Almeida, Mariana Pinheiro Fernandes, Saulo Fernandes Melo de Oliveira, Solange Maria Magalhães da Silva Porto, Wilson Viana de Castro Melo e a representante do Diretório Acadêmico, Maria Beatriz Fernandes Leandro, e os professores substitutos Edilson Laurentino dos Santos, Lúcia Inês Guedes e Priscilla Maria C. Andrade. **Afastamentos:** Mônica Lúcia Adam, Sônia Maria Oliveira Cavalcanti Marinho. **Faltas justificadas:** Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha, Edil de Albuquerque Rodrigues Filho, Emília Chagas Costa, Haroldo Moraes de Figueiredo, João Henrique da Costa Silva, José Cândido de Souza Ferraz Júnior, Magna Sales Barreto, Raquel da Silva Aragão, Renato Machado Saldanha. **Faltas não justificadas:** Lara Colognese Helegda, Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira, Marco Antonio Fidalgo Amorim. A reunião teve as seguintes pautas: (...) **2. Aprovação do Ementário do PPC do Curso de Bacharelado em Educação Física.** A profa Florisbela Campos apresentou o arquivo com os programas dos componentes curriculares (ementas) do curso, enviado previamente por e-mail. O prof Ary Gomes explicou que a documentação foi elaborada e revisada pelos docentes e aprovada pelo NDE e Colegiado do curso do Bacharelado em Educação Física. Após debate, ajustes e correções, o ementário completo foi aprovado pelo Pleno. (...) **4. Aprovação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Bacharelado em Educação Física.** O prof Ary Gomes apresentou o texto finalizado do PPC do curso (ANEXO 2), com as correções solicitadas pelo Colegiado. Explicou que o trabalho de revisão teve suporte e assessoria da técnica Marcela Santiago. Após a discussão e correções, colocado para votação, todos aprovaram o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 26 de fevereiro de 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CONSELHO DE CENTRO

ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CENTRO, DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA, NO EXERCÍCIO DE 2025, REALIZADA EM 28 DE FEVEREIRO

Ao vigésimo oitavo dia do mês de fevereiro de 2025, realizou-se a 2ª (segunda) Sessão Extraordinária do Conselho de Centro, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, sob a Presidência do Diretor do Centro, o **Prof. José Antônio dos Santos**. **Presentes os seguintes Conselheiros:** A Vice-Diretora do Centro, **Profa^o Michelle Galindo de Oliveira**; O Coordenador Setorial de Extensão e Cultura, Prof. Adriano Bento Santos; A Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Profa. Alice Valença Araújo; A Supervisora da unidade Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa, A Profa. Ana Lisa do Vale Gomes; A docente representante do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde - PRMIAS, Profa. Ana Wladia Silva de Lima; O Vice-Coordenador Administrativo dos Laboratórios, Anderson Emmanuel Silva Santos; O Coordenador do Curso de Bacharelado de Educação Física, Prof. Ary Gomes Filho; O Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (EAD), Prof. Augusto César Pessoa Santiago; A Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Profa. Cláudia Jacques Lagranha; A Supervisora da Unidade Setorial de Ensino de Graduação, Profa. Cybelle Rolim de Lima; A Coordenadora Setorial da Escolaridade, Dilma Ferreira da Silva; O docente representante dos seus pares do curso de Licenciatura em Educação Física EAD (Titular) - Prof. Edil de Albuquerque Rodrigues Filho; A Vice-coordenadora do Curso de Nutrição, Profa. Eduíla Maria Couto Santos; A docente representante dos seus pares do curso de Bacharelado em Enfermagem, Profa. Ellen Cristina Barbosa dos Santos; O Vice-coordenador Setorial de Extensão e Cultura, Prof. Emerson Peter da Silva Falcão; A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física (curso presencial), Profa. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos; A Vice-Coordenadora Pró-tempore do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família, Profa. Gabriela da Silveira Gaspar; A Coordenadora da Biblioteca Setorial, Giane da Paz Ferreira Silva; O docente representante dos seus pares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (presencial), Prof. Gilmar Beserra de Farias; A Supervisora Adjunta da Unidade Setorial de Ensino de Graduação, Profa. Hayanna Adlley Santos de Arruda; O Vice-coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física (EAD), Prof. Iberê Caldas Souza Leão; A Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO, Profa. Jeanne Claine de Albuquerque Modesto; O docente representante de seus pares do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Prof. João Henrique da Costa Silva; O Coordenador de Infraestrutura, Finanças e Compras, Jonas Cabral de Barros Júnior; O docente representante dos seus pares do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, Prof. José Ronaldo Vasconcelos Nunes; O Coordenador da Licenciatura em Ciências Biológicas (curso presencial), Prof. Kléber Andrade da Silva; A Coordenadora Pró-tempore do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família, Profa. Lívia Teixeira de Souza Maia; A docente representante dos seus pares do curso de Licenciatura em Educação Física (presencial), Profa. Magna Sales Barreto; A Secretária Geral, da Secretaria de

Geral de Graduação, Marcela de Souza Santiago; A Vice-coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Profa. Maria da Conceição Cavalcanti de Lira; A Vice-coordenadora do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, Profa. Maria Helena Rodrigues Galvão; A Coordenadora do Curso de Nutrição, Profa. Matilde Cesiana da Silva; A Coordenadora Administrativa dos Laboratórios, Michelle Rose de Oliveira Silva; A Coordenadora de Assistência Estudantil, Natália Gomes dos Reis Dutra; A Coordenadora Administrativa e de Gestão de Pessoas, Patrícia do Nascimento Silva; A docente representante dos seus pares do curso de Bacharelado em Educação Física, Raquel da Silva Aragão; A docente representante dos seus pares do curso de Bacharelado em Nutrição, Profa. Roberta Albuquerque Bento da Fonte; O Coordenador do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, Prof. Ronald Pereira Cavalcanti; A Coordenadora Setorial de Educação Aberta e Digital, Profa. Simara Lopes Cruz Damásio; A Vice-coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física (curso presencial), Profa. Solange Maria Magalhães da Silva Porto; O Vice-Coordenador de Bacharelado de Educação Física, Prof. Wilson Viana de Castro Melo. **FALTA JUSTIFICADA:** O docente representante do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, Prof. André Maurício Melo Santos; O Coordenador do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Prof. Augusto César Barreto Neto; A Ouvidora do Centro, Danielly Divete Santos de Freitas; A Coordenadora Setorial dos Programas de Residência, Profa. Keila Fernandes Dourado; A Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Profa. Mariana Pinheiro Fernandes; A Vice-Coordenadora Setorial dos Programas de Residência, Profa. Marina de Moraes Vasconcelos Petribu; A Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO, Profa. Tarcila Correia de Lima Nadia; A docente representante do Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Profa. Viviane de Oliveira Nogueira Souza. **FALTOU:** A Vice-coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (curso presencial), Profa. Angélica Maria Kazue Uejima; A Discente Representante do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Camila Beatriz Fernandes Silva; O Secretário Geral, da Secretaria Geral de Pós-Graduação, Daniel Melo de Freitas; A docente representante dos seus pares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (EAD), Profa. Edvane Borges da Silva; A Discente Representante do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Gliffityane Keiffer Maria de Sá; O Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física (EAD), Prof. Haroldo Moraes Figueiredo; A Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização e atenção à Saúde, Profa. Nathália Paula de Souza; A Vice-Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização e atenção à Saúde - PRMIAS, Profa. Kátia Elaine de Vasconcelos e Silva; A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (EAD), Profa. Petra de Oliveira Duarte; A Coordenadora Setorial de Acessibilidade, Profa. Tatiana Ferreira da Costa; O Coordenador do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Prof. Thyago Moreira de Queiroz; A Vice-coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização e atenção à Saúde, Profa. Vanessa Sá Leal. **SEM INDICAÇÃO DE REPRESENTANTE:** Um docente representante de seus pares no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia; Um docente representante de seus pares no Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica; Um docente representante de seus pares no Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas; Um docente representante de seus pares no Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização e atenção à Saúde; Um docente representante de seus pares no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família; Um discente Representante para o Curso de Licenciatura em Educação Física (presencial); Um discente Representante para o Curso de Bacharelado em Nutrição; Um discente Representante para o Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva; Um discente Representante

para o Curso de Licenciatura em Educação Física (EAD); Um discente Representante para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (EAD); O Coordenador da CIPA; Um Discente Representante dos Programas de Residência; Um Discente Representante dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e O Coordenador da CIPA. Havendo quórum legal, foi declarada aberta a Sessão. O Presidente da mesa deu prosseguimento à pauta, como segue: **1. HOMOLOGAÇÃO DOS PPCs DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** O Presidente apresentou brevemente os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, bem como os pareceres das professoras Eduila Maria Couto Santos e Matilde Cesiana da Silva, responsáveis pela análise dos PPCs dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, respectivamente. Ele destacou que os Projetos Pedagógicos e os pareceres foram previamente enviados por e-mail aos Conselheiros para análise. Em seguida, explicou que os referidos projetos foram aprovados na 1ª Reunião Ordinária Conjunta do Colegiado dos Cursos de Educação Física, realizada em 24 de fevereiro de 2025, e homologados na 1ª Reunião Ordinária do Pleno de Educação Física, em 27 de fevereiro de 2025. O Presidente então concedeu a palavra à Profa. Florisbela Campos, que apresentou brevemente as etapas de construção dos projetos. Em seguida, o Prof. Ary complementou sua fala e aproveitou para agradecer e parabenizar a equipe da Secretaria Geral de Graduação, em nome de Marcela Santiago, pelo excelente trabalho realizado em parceria com as Coordenações. Após isso, a Profa. Florisbela solicitou que fosse aprovado e emitido um voto de aplausos e agradecimento à Secretaria Geral de Graduação, especificamente o Setor de Apoio Pedagógico (SAP), que faz parte da SGG, destacando o trabalho feito por Marcela de Souza Santiago e Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha. Todos os presentes aprovaram a solicitação. Na sequência, foi concedida a palavra às pareceristas Matilde Cesiana e Eduila Couto. Durante a discussão, alguns membros do Conselho sugeriram ajustes nos PPCs, que foram aceitos e serão incorporados antes do envio dos documentos à Reitoria. Após a exposição das informações e considerações, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do CAV foram aprovados por unanimidade. O Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata e que assino com quem mais de direito, Kátia Elaine de Vasconcelos e Silva – Secretária do Centro Acadêmico da Vitória. Vitória de Santo Antão, 28 de fevereiro de 2025.

ANEXO VIII – Tabela de Equivalências



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR PERFIL: 2			COMPONENTE EQUIVALENTE		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
BEF0001	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	105	LEF0001	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	105
BEF0002	Bases Biológicas aplicadas à Educação Física	75	LEF0002	Bases Biológicas aplicadas à Educação Física	75
BEF0003	Bioquímica Geral	60	LEF0003	Bioquímica Geral	60
BEF0004	Ética e Formação do profissional de Educação Física	30	LEF0004	Ética e Formação do profissional de Educação Física	30
BEF0005	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45	LEF0005	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45
BEF0006	Handebol	45	LEF0006	Handebol	45
BEF0007	Leitura, interpretação e produção de texto	60	LEF0007	Leitura, interpretação e produção de texto	60
BEF0008	Lutas	45	LEF0008	Lutas	45
BEF0009	Basquete	45	LEF0009	Basquete	45
BEF0010	Bioquímica do Exercício	60	LEF00010	Bioquímica do Exercício	60
BEF0011	Dimensões socioantropológicas da Educação Física	45	LEF00011	Dimensões socioantropológicas da Educação Física	45
BEF0012	Educação para as Relações étnico-raciais	30	LEF00012	Educação para as Relações étnico-raciais	30
BEF0013	Fisiologia Humana	60	LEF00013	Fisiologia Humana	60
BEF0014	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	60	LEF00014	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	60
BEF0015	Ginástica	60	LEF00015	Ginástica	60
BEF0016	Natação	45	LEF00016	Natação	45
BEF0017	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	45	LEF00017	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	45
BEF0018	Aspectos Psicológicos da Educação Física e do Esporte	45	LEF00018	Aspectos Psicológicos da Educação Física e do Esporte	45
BEF0019	Biomecânica e Cinesiologia	105	LEF00019	Biomecânica e Cinesiologia	105
BEF0020	Crescimento e Desenvolvimento Humano	75	LEF00020	Crescimento e Desenvolvimento Humano	75

BEF0021	Didática	60	LEF0021	Didática	60
BEF0022	Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	45	LEF0022	Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	45
BEF0023	Fisiologia do Esforço	75	LEF0023	Fisiologia do Esforço	75
BEF0024	Futebol	45	LEF0024	Futebol	45
BEF025	Educação Física e Lazer	60	LEF025	Educação Física e Lazer	60
BEF0026	Aprendizagem e Controle Motor	60	LEF0026	Aprendizagem e Controle Motor	60
BEF0027	Atletismo	45	LEF0027	Atletismo	45
BEF0028	Dança	75	LEF0028	Dança	75
BEF0029	Educação Física para Pessoa com Deficiência	30	LEF0029	Educação Física para Pessoa com Deficiência	30
BEF0030	Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística	75	LEF0030	Fundamentos da Pesquisa Científica e Bioestatística	75
BEF0031	Interprofissionalidade em Saúde e Educação	45	LEF0031	Interprofissionalidade em Saúde e Educação	45
BEF0032	Medidas e avaliação em Educação Física	60	LEF0032	Medidas e avaliação em Educação Física	60
BEF0033	Princípios Básicos do Treinamento	30	LEF0033	Princípios Básicos do Treinamento	30
BEF0034	Voleibol	45	LEF0034	Voleibol	45

ANEXO IX – Programas de Componentes Curriculares

PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Obrigatórios

TRONCO COMUM

1º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0001	ANATOMIA HUMANA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	45	60	5	105	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução aos conceitos anatômicos, procurando fornecer aos alunos os meios necessários para a compreensão dos principais elementos constituintes dos sistemas orgânicos (locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, e nervoso), aplicada à necessidade do entendimento do organismo em seu funcionamento integrado, a partir do estudo das diversas estruturas do corpo humano, enfatizando os conhecimentos acerca das estruturas anatômicas do sistema locomotor, bem como seus aspectos funcionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À ANATOMIA
Conceito de Anatomia; Divisão geral da anatomia; Métodos de estudo; Terminologia anatômica; Termo de posição e construção do corpo; Desenvolvimento e crescimento; Fatores gerais de variação anatômica; Conceito de normal e desvio da normalidade.
2. INTRODUÇÃO AOS OSSOS
Conceito e função do esqueleto; Tipos de esqueleto; Divisão do esqueleto; Classificação do esqueleto; Elementos descritivos. Arquitetura do esqueleto; Ossificação.
3. INTRODUÇÃO AOS MÚSCULOS
Classificação dos músculos; Origem e inserção; Vascularização e inervação; Ação; Reflexos e Tonus Muscular; Partes constituintes.
4. INTRODUÇÃO AS ARTICULAÇÕES
Classificação das articulações; Articulações sinoviais: subtipos; Elementos constituintes das articulações sinoviais; Movimento das articulações sinoviais.
5. SISTEMA DIGESTÓRIO
Conceito e divisão; Boca; Faringe; Esôfago; Estômago; Intestinos; Glândulas anexas.
6. SISTEMA CARDIOVASCULAR
Generalidades sobre o coração e pericárdio; Circulação sistêmica e pulmonar; Circulação Fetal; Generalidades sobre artérias e veias; Sistema linfático.
7. SISTEMA RESPIRATÓRIO
Nariz e cavidade nasal; Seios paranasais; Faringe; Laringe; Traquéia; Brônquios; Pulmões e pleuras.
8. SISTEMA URINÁRIO
Rins; Ureteres; Bexiga; Uretra.
9. SISTEMA GENITAL FEMININO
Ovário; Tubas uterinas; Útero; Vagina; Vulva; Glândulas.

10. SISTEMA GENITAL MASCULINO

Escroto; Testículos; Vias produtoras e excretoras de espermatozóide; Pênis; Vesícula Seminal; Próstata; Glândulas.

11. SISTEMA NERVOSO

Classificação do sistema nervoso; Meninges, ventrículos e líquido; Medula espinal; Tronco encefálico; Cerebelo; Diencefalo; Telencefalo.

12. ESTUDO DO ESQUELETO HUMANO

Nomeclatura dos ossos do esqueleto humano, posição anatômica, acidentes anatômicos importantes

13. ESTUDO DOS MÚSCULOS DO CORPO HUMANO

Músculos do dorso, músculos do abdome, músculos do tórax, músculos dos membros superiores, músculos dos membros inferiores.

14. ESTUDOS DAS ARTICULAÇÕES DO CORPO HUMANO

Articulações da cintura escapular e pélvica, articulações dos membros superiores e inferiores.

15. INERVAÇÃO DE ESTRUTURAS CORPÓREAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO

Plexo braquial e lombosacral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H.; HANSEN, John T.; LAMBERT, David R., (Ed.). Anatomia clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 184 p. (Biblioteca Biomédica).

FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671 p. (Biblioteca biomédica).

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. (Biblioteca biomédica Biblioteca biomédica).

GRAY, Henry, 1825-1861. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 1147 p.

MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOORE, Keith L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY, Arthur F. Fundamentos de anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 547p. ISBN 9788535221480 (broch.). Classificação: 611 N474a 4.ed.

SEELEY, Rod T.; STEPHENS, Trent D.; TATE, Philip. Anatomia & fisiologia. 8.ed. Loures, Portugal: Lusociência, 2011.

SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilma Lins (Trad.). Atlas de anatomia humana. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 2v. ISBN 9788527711784 (enc. : v.1).

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

KAHLE, Werner; FROSTSCHER, Michel. Anatomia 3: sistema nervoso: texto e atlas . 9.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. (Sistema nervoso e órgãos dos sentidos)

PLATZER, Werner. Anatomia 1: sistema locomotor: texto e atlas . 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, W & OSBURN, CA: Anatomia do Corpo Humano. 2a. ed., Atheneu, São Paulo, 1980.

GOLDBERG, S. Anatomia Clínica. Luiz Irineu Cibils Settineri, Artes Médicas, Porto Alegre, 1993.

GUYTON, A.C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HAMILTON, W J: Tratado de Anatomia Humana, 2a. ed., Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1982.

JACOB SW & FRANCONI CA: Anatomia e Fisiologia Humana. 4a. ed., Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1980.

LOCKART, R & WILLIAMS, PL: Gray Anatomy, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1977.

ROHEN, JW; YOKOCHI, C: Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 2a. ed.; trad. Orlando Aidar, São Paulo, 1989.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. PROMETHEUS: Atlas de

Anatomia. Vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0002	BASES BIOLÓGICAS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	45	30	4	75	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimentos de biologia celular, genética, embriologia e histologia aplicados à área da Educação Física. Aspectos morfológicos, estruturais e funcionais das células. Movimento e respiração celular. Ciclo celular. Genética aplicada à Educação Física. Polimorfismos genéticos diferenciais em atletas. Dopping genético. Gastrulação e origem embrionária dos tecidos. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Biologia, educação física e o corpo humano
 Introdução a biologia aplicada à educação física
 Funções vitais do corpo humano
 Importância da água para a função corporal
 Metabolismo, anabolismo e catabolismo
 Macronutrientes e micronutrientes

2 Fundamentos da biologia celular
 Os microscópios e a importância do estudo das células
 Célula eucariótica e procariótica
 Membrana celular
 Citoplasma e principais organelas

3 Movimento, produção de energia e respiração celular
 Citoesqueleto: estrutura e funções
 Mitocôndrias
 Respiração celular aeróbia e anaeróbia

4 Do DNA à diferenciação celular
 O núcleo e seus componentes (Armazenamento e transmissão da informação genética)
 Ciclo celular
 Diferenciação ou especialização celular

5 Genética aplicada à Educação Física
 Conceito de gene e sua expressão
 A herança genética
 Genômica aplicada à Educação Física
 Polimorfismos genéticos diferenciais em atletas
 Dopping genético

6 Origem embrionária, aspectos morfológicos, características e funções dos tecidos

Tecido epitelial de revestimento
Tecido epitelial glandular
Tecido conjuntivo
Tecido muscular
Tecido nervoso
Junção Neuromuscular
Contração muscular

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De Robertis: Biologia Celular e Molecular - 16. ed. / 2014
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis: Biologia Celular e Molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363 p. ISBN 978-85-277-2363-3 (broch). Número de chamada: 571.6 D437b 16.ed.

Embriologia Básica: - 7. ed. / 2008
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p. ISBN 9788535226614 (broch.).

Embriologia clínica - 9. ed. / 2012
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xviii, 540 p. ISBN 9788535257694 (broch.).
Número de chamada: 612.64 M822e 9.ed.

Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia - 3. ed. / 2012. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xvi, 699 p. ISBN 9788535247374 (broch.).

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxvi, 774 p. ISBN 9788527716642 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARTNER, L. P; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LODISH et al. Biologia Celular e Molecular; Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bouzon, Zenilda Laurita Biologia celular / Zenilda Laurita Bouzon, Rogério Gargioni, Luciane Ouriques. — 2. ed. — Florianópolis BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2010. 238p. ISBN 978-85-61485-34-4. <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Biologia-Celular.pdf>

Montanari, Tatiana Histologia : texto, atlas e roteiro de aulas práticas [recurso eletrônico] / Tatiana Montanari. – 3. ed. – Porto Alegre Edição do Autor, 2016. 229 p. : digital. Inclui figuras e quadros. Livro digital de acesso aberto. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/livrodehisto/ISBN:978-85-915646-3-7> <https://www.ufrgs.br/livrodehisto/pdfs/livrodehisto.pdf>

Nazari, Evelise Maria Embriologia humana / Evelise Maria Nazari e Yara Maria Rauh Müller. – Florianópolis : BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2011. 170 p. : il., gráficos Inclui bibliografia. ISBN 978-85-61485-42-9. <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Embriologia-Humana.pdf>

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0003	BIOQUÍMICA GERAL	15	30	15	2	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Bioenergética, enzimologia, química e metabolismo dos macro e micronutrientes, metabolismo energético e integração e regulação metabólica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de Bioenergética;
- Enzimologia;
- Química de nucleotídeos e Ácidos Nucleicos;
- Química e Metabolismo de Aminoácidos e Proteínas;
- Química e Metabolismo de Carboidratos;
- Química e Metabolismo de Lipídios;
- Vitaminas e coenzimas;
- Metabolismo energético (Ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa);
- Integração e Regulação Metabólica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-CAMPBELL, Mary K.; FARREL, Shawn O. Bioquímica: volume 1: bioquímica básica. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 -LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. 6a Edição, Porto Alegre. Editora Artmed, 2014.
 -VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. 4a Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 4a Edição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2015.
- CHAMPE, Pamela C Champe; HARVEY, Richard A;FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada. 4a Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2009.
- SAWAYA AL, LEANDRO CG, WAITZBERG DL. 2a Edição Fisiologia da nutrição na saúde e na doença - da biologia molecular ao tratamento. Ed. Atheneu, 2018.
- FERRIER DR, DALMAZ C, CALCAGNOTTO ME. 7a Edição Bioquímica Ilustrada. Editora Artmed, 2018.
- RODWELL VW, BENDER D, BOTHAM KM, KENNELLY PJ. 1a Edição Bioquímica Ilustrada de Harper. Editora AMGH, 2021

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0004	ÉTICA E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30		2	30	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Papel da ética, da moral e da cidadania no contexto da modernidade e as inter-relações com sociedade, esporte e lazer. A ética, a interprofissionalidade e o Profissional de Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos ontológicos da ética e da bioética
2. Questões éticas da atualidade: aspectos sócio filosóficos.
3. O processo de construção de um *ethos* profissional, valores, saberes e as implicações éticas e políticas do trabalho.
4. Os códigos de ética profissional e suas regras deontológicas;
 - 4.1. O profissional e o exercício da profissão;
 - 4.2. Órgãos reguladores das profissões;
 - 4.3. O exercício das atividades privativas do profissional de Educação Física;
5. Atuação profissional, multiprofissionalidade e interprofissionalidade;
 - 5.1 Saberes profissionais e interprofissionais.
- 5.2. Trabalho em equipe e o Sistema único de Saúde (SUS): um olhar interprofissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SA, A. Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013. 312 p. ISBN 9788522455348 (Broch.).
PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; PETRAGLIA, Izabel Cristina (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 175 p. ISBN 8524908289 (broch.).
RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 86 p. (Questões da nossa época; v.16) ISBN 9788524904929 (broch.).
CORTINA ORTS, Adela; MARTÍNEZ NAVARRO, Emilio. **Ética**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 176 p. ISBN 9788515031153 (broch.).
ARISTOTLE. **ÉTICA A NICOMACO**. [Place of publication not identified] LEBOOKS EDITORA, 2019. 1 online resource ISBN 8583862192 (electronic bk.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Irany. **Ética profissional do advogado**. San Pablo: LTR Editora, 2010 1 recurso electrónico ISBN 978-85-361-2897-9. Disponível em: <http://vlex.com/source/etica-profissional-advogado-12283>.
VALLS, A. L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2013.
VAZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
GUILHERM, D. e DINIZ, D. O que é ética em pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2008.
FORTES, P., Ética e Saúde: Questões éticas, deontológicas e legais. São Paulo: EPU, 1998. CHAUI, M., Cultura e democracia: o

discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011.
OLIVEIRA, A.R. Ética profissional. Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2012, 80p. (e-book).
http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/374/etica_profissional.pdf?sequence=1&isAllowed=y
ELLERY, A.E.L. Interprofissionalidades, conceitos e práticas. Seminário de Interprofissionalidade. Fortaleza, 2017.
http://www.redeunida.org.br/media/ckeditor_files/2017/10/02/ellery-ael-interprofissionalidades-conceitos-e-praticas_JyuGtH4.pdf
ELLERY, A.E.L. Interprofissionalidade na estratégia saúde da família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Curso de Pós-Graduação em Saúde Comunitária, Fortaleza, 2012. http://www.uece.br/dsc/index.php/arquivos/doc_view/173-ellery-ael-tese-doutorado1?tmpl=component&format=raw
TOASSI, R.F.C. (organizadora), Interprofissionalidade e formação em saúde: onde estamos? 1ª edição, Rede UNIDA Porto Alegre, 2017. <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>
https://academico.univiosa.com.br/formulario/TCC/guia_pratico_elaboracao_tcc.pdf
<https://www.novocpbrasileiro.com.br/tcc-o-que-e-dicas-de-como-fazer-e-estrutura/>

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO.

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0005	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45	0	3	45	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da história geral e brasileira da Educação Física, considerando suas características, finalidades, conceitos, vivências e métodos de ensino. As escolas européias de ginástica e a escola desportiva inglesa, bem como suas influências sobre a Educação Física brasileira. Influências do higienismo na Educação Física brasileira. Os Jogos Olímpicos da Antiguidade. Os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Avanços e desafios da participação feminina no Esporte. Avanços e desafios da participação do negro no Esporte. Conceito de filosofia e filosofia da educação. Reflexões sobre a Educação como redenção ou reprodução da sociedade. Reflexões sobre as relações culturais e o papel da Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de filosofia e filosofia da educação.
- Educação como redenção ou reprodução da sociedade.
- Relações culturais e o papel da Educação Física escolar.
- História geral e brasileira da Educação Física.
- As escolas européias de ginástica e a escola desportiva inglesa, bem como suas influências sobre a Educação Física brasileira.
- Movimento higienista na Educação Física brasileira.
- Os Jogos Olímpicos da Antiguidade.
- Os Jogos Olímpicos da Era Moderna.
- Participação feminina no Esporte.
- Participação do negro no Esporte.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. 1.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 108p. (O que você precisa saber sobre).

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 183 p. (Coleção Magistério 2ª grau. Formação do professor).

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 2006. 115 p.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. 144 p. (Coleção primeiros passos; 79)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. 183 p.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é “coisa para macho”? - Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de História, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo e LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século xx**. Campinas, SP: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. **O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos**. Florianópolis, SC: Motrivivência, v. 30, n. 54, p. 160-176, julho/2018.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte - do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo, Ibrasa, 1982.

RUBIO, Kátia; SIMÕES, Antônio Carlos. **De expectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres**. Porto Alegre, RS: Revista Movimento, ano 5, n.11, 1999.

RUBIO, Kátia. **Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual**. São Paulo, SP: Revista Paulista de Educação Física, n.16, v.2, p. 130-143, jul/dez 2002.

_____. **Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24, n.1, p. 55-68, jan/mar 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0006	HANDEBOL	15	30	2	45	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos aprofundados da modalidade Handebol em seus aspectos Técnicos, Táticos, Físicos e regulamentares, bem como, todos esses quesitos relacionados às aplicações metodológicas (Ensino e Treino) no contexto escolar e não escolar sob o ponto de vista da educação, da saúde e do lazer, intimamente ligados à prática desse esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem e evolução do Handebol;
2. O Handebol no contexto escolar e não escolar sob o ponto de vista da educação, do esporte, da saúde e do lazer; objetivos, finalidades e características específicas;
3. Conceito de técnica, tática e estratégia;
 - Fundamentos técnicos e táticos defensivos e ofensivos;
 - A importância das regras básicas para o desenvolvimento do Handebol na aula e no treino;
 - Organização técnico-tática nos sistemas de defesa e de ataque
 - Os jogadores (posições e funções no ataque e na defesa)
- 4- - Princípios operacionais e situações funcionais.
- 5- Métodos de ensino e de treino do Handebol: A construção do pensamento tático estratégico no contexto real do jogo.
- 6-Elaboração de atividades de ensino e treino no planejamento e na periodização.
- 7 – Discussão, vivência e aprendizagem das regras básicas do Handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Trad. Machado da Costa. Lisboa. Dinalivro, 1994.
 CALDAS, I. S. L. Handebol como conteúdo para as aulas de Educação Física. Edupe, Recife, 2003.
 CALDAS, I. S. L. Treinando Handebol, Editora da UFPE, Recife, 2014.
 GRAÇA, A. et al. O ensino dos jogos desportivos. Porto. Ed. Universidade do Porto. 1995.
 GRECO, P. J. e BENDA, R. Org. Iniciação esportiva universal, da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Ed UFMG, 1998
 OLIVEIRA, José e TAVARES, Fernando. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Porto: UP, 1996.
 SIMOES, A. C. Handebol Defensivo. Ed. Phorte. 2ª Ed. Sao Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, I. S. L. O desporto na escola, FASA Editora, Recife – PE, 2006.
MESQUITA, Isabel. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa. Livros Horizontes, 1998.
ROSE, J. D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MANUAL MINI-HANDEBOL. Ana Lúcia – 2014. 2ª Edição – ED. PHORTE.
GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0007	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	15	30	15	2	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Leitura e Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais, estratégias e problemas de argumentação refletindo sobre as práticas de leitura e escrita no âmbito acadêmico e proporcionar o desenvolvimento de saberes pedagógicos quanto à escrita acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de leitura e de texto, teorias do texto e do discurso.
 As práticas discursivas na universidade e os gêneros textuais discursivos
 Letramento Acadêmico mitos, rituais de ingresso, práticas e gêneros textuais/ discursivos.
 Leitura e Produção de textos acadêmicos de áreas do conhecimento diversas
 Fichamento e sua contribuição à produção acadêmica
 Pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas elementos inerentes à produção acadêmica
 Leituras e Produções Textuais Relações Implicacionais
 Textos acadêmicos e a questão da autoria princípios éticos e legais.
 O Artigo acadêmico produção escrita
 O Seminário como gênero textual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia do Trabalho Científico. 5. ed. São Paulo Atlas, 2003.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Parábola, 2008.

MARTINS, Maria Helena. O que é a leitura. 9. ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo Atlas, 1999.
BALTAR, Rizzatti, Zandomenego, Marcos Antônio Rocha Baltar, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, Diva Zandomenego. Leitura e produção textual— Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.
GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.
KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
_____. Oficina de leitura. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.
SANTOS, João Almeida. Metodologia científica. São Paulo: Futura, 1998.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0008	LUTAS	15	30	2	45	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina visa proporcionar ao discente o estudo das características históricas das lutas, contextualizando com a evolução e sua representação social e ética, além de trabalhar as características inerentes e condicionantes das lutas, artes marciais e esportes de combate. Discutir as adaptações das atividades motoras vivenciadas nas lutas, artes marciais e modalidades de combate no ambiente escolar e não escolar, bem como proporcionar conhecimentos relacionados à preparação física e técnico-tática de atletas e a organização e promoção de eventos de modalidades de combate.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate na Educação Física, Esporte e na Saúde.
2. Significados e objetivos das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.
3. Histórico e evolução das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.
4. Princípios condicionantes e classificação das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.
5. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: princípios éticos.
6. Processo ensino-aprendizagem-treinamento das habilidades motoras recorrentes das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.
7. Fisiologia das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate e sua adequação a programas de condicionamento físico.
8. Esportes de Combate: preparação física, técnico e tática do atleta.
9. Jogos desportivos de combate – propostas metodológicas para o ambiente escolar.
10. Organização de eventos e viabilidade financeira nos Esportes de Combate

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José julio Gavião (Org.) . Artes marciais, lutas e esportes de combate da perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2016. v. 1. 164p.

Franchini, Emerson; Herrera, T. . La preparazione fisica per gli sport di combattimento. 1. ed. Ferriera di Torgiano: Calzetti & Mariucci, 2019. v. 1. 311p

NUNES, H. C. B.; MEDEIROS, J. M. M. . Lutas na Escola: a perspectiva do currículo cultural. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2017. v. 1. 112p .

RUFINO, L. G. B.. Metodologia do Ensino de Lutas na Escola. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. v. 1. 232p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCHINI, E.. Preparação física para lutadores - treinamento aeróbio e anaeróbio. 1. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2016. v. 1. 210p.

FRANCHINI, E.. Preparação física para lutadores - treinamento neuromuscular. 1. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2016. v. 1. 310p

ANTUNES, MARCELO MOREIRA. ARTES MARCIAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: dilemas e possibilidades do wushu 2ª Edição. 2. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2020. v. 1. 146p .

RUFINO, L. G. B. ; DARIDO, S. C. . O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. v. 1. 208p .

Ahmaidi, S.; Portero, P.; Calmet, M.; Lantz, D.; Vat, W.; Libert, J.P. Oxygen uptake and cardiorespiratory responses during selected fighting techniques in judo and kendo. *Sports Medicine, Training and Rehabilitation*, v.9, n.2, p.129-39, 1999.

Back, A.; Kim, D. The future course of the Eastern martial arts. *Quest*, v.36, p.7-14, 1984.

Brown, D.; Johnson, A. The social practice of self-defense martial arts: applications for physical education. *Quest*, v.52, p.246-59, 2000.

Cox, J.C. Traditional Asian martial arts training: a review. *Quest*, v. 45, p.366-388, 1993.

Daniels, K.; Thornton, E. W. An analysis of the relationship between hostility and training in the martial arts. *Journal of Sports Sciences*, v. 8, p. 95-101, 1990.

Daniels, K.; Thornton, E. W. Length of training, hostility and the martial arts: a comparison with other sporting groups. *British Journal of Sports Medicine*, v. 26, n. 03, p. 118-120, 1992.

Donohue, J.J. Modern educational theories and traditional Japanese martial arts training methods. *Journal of Asian Martial Arts*, v.14, n.2, p.8-29, 2005.

Franchini, E. Análise e ensino do judô. In: Go Tani; Jorge Olímpio Bento; Ricardo Demétrio de Souza Petersen. (Org.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 384-398.

Franchini, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos. In: Miguel de Moragas; Lamartine Pereira DaCosta. (Org.). *Universidade e Estudos Olímpicos*. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007. p. 716-724.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE
--

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE	
---	--

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

2º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0009	BASQUETE	15	30	3	45	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos aprofundados da modalidade Basquete em seus aspectos Técnicos, Táticos, Físicos e regulamentares, bem como, todos esses quesitos relacionados às aplicações metodológicas (Ensino e Treino) no contexto escolar e não escolar sob o ponto de vista da educação, da saúde e do lazer, intimamente ligados à prática desse esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem e evolução do Basquete;
2. O Basquete no contexto escolar e não escolar sob o ponto de vista da educação, do esporte, da saúde e do lazer; objetivos, finalidades e características específicas;
3. Conceito de técnica, tática e estratégia;
 - Fundamentos técnicos e táticos defensivos e ofensivos;
 - A importância das regras básicas para o desenvolvimento do Basquete na aula e no treino;
 - Organização técnico-tática nos sistemas de defesa e de ataque
 - Os jogadores (posições e funções no ataque e na defesa)
- 4- - Princípios operacionais e situações funcionais.
- 5- Métodos de ensino e de treino do Basquete: A construção do pensamento tático estratégico no contexto real do jogo.
- 6-Elaboração de atividades de ensino e treino no planejamento e na periodização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, W. Basquetebol, Sistemas de Ataque e Defesa, Sprint, Rio de Janeiro, 2001.
 JUNIOR, A. M. C. Basquetebol Basico Tecnica Individual. Ed. UFPE, Recife PE, 1985.
 _____ Ensinando Basquetebol, uma pratica progressiva dos elementos fundamentais. Ed. UFPE, Recife PE, 1998.
 GRAÇA, A. et al. O ensino dos jogos desportivos_ Porto. Ed. Universidade do Porto. 1995.
 GRECO, P. J. e BENDA, R. Org. Iniciação esportiva universal, da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Ed UFMG, 1998
 ROSE, Júnior, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Trad. Machado da Costa. Lisboa. Dinalivro, 1994.
 CALDAS, I. S. L. O desporto na escola, FASA Editora, Recife – PE, 2006.
 GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MESQUITA, Isabel. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa. Livros Horizontes, 1998.
 OLIVEIRA, José e TAVARES, Fernando. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Porto: UP, 1996.
 PLATONOV, V. N. Tratado geral do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte; 2010.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO	
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE	PLENO	DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0010	BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	45	-	15	3	60	2º

Pré-requisitos	BEF0003- Bioquímica Geral	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas associado ao exercício físico. Utilização de substratos em resposta a exercício físico de diferentes intensidades e duração. Adaptações bioquímicas ao exercício ou treinamento físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de Biologia Molecular;
- Expressão gênica, doping gênico e biogênese mitocondrial;
- Metabolismo de Carboidratos e exercício;
- Metabolismo de Lipídios e exercício;
- Metabolismo de Proteínas e exercício;
- Mecanismos Moleculares de Hipertrofia e Atrofia;
- Integração e Regulação Metabólica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, NELSON COX. 7a Edição. Princípios de Bioquímica, Sarvier, 2018.
 HOUSTON, MICHAEL E. Princípios de bioquímica para a ciência do exercício. 3.ed. São Paulo: Roca, 2009. xiv, 234p.
 RIEGEL, ROMEO E. Bioquímica do músculo e do exercício físico. 3.ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2009. 130p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-ROPELLE, ER & PAULI, JR . 2ª edição. Biologia molecular do exercício: Saúde, treinamento e condições especiais. Sarvier, 2023.
 -SAWAYA AL, LEANDRO CG, WAITZBERG DL. 2a Edição Fisiologia da nutrição na saúde e na doença - da biologia molecular ao tratamento. Ed. Atheneu, 2018.
 -RODWELL VW, BENDER D, BOTHAM KM, KENNELLY PJ. 1a Edição Bioquímica Ilustrada de Harper. Editora AMGH, 2021.
 -DANTAS EHM. 1a Edição Fisiologia e Bioquímica do Exercício. Ed. Atheneu, 2022.
 -MOUGIOS V. 2a Edição Exercise Biochemistry. Ed. Human Kinetics, 2019.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
 BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
 PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 CAV/UFPE

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF00011	DIMENSÕES SOCIOANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45	0	3	45	2º

Pré-requisitos	BEF0005- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo sócio antropológico do fenômeno do esporte na sua relação com a educação física, a sociedade e a cultura e as implicações que marcam esse cenário configuracional na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A gênese do esporte moderno.
- O significado social e cultural do esporte, segundo as principais abordagens teóricas.
- Esporte, mídia e violência.
- Esporte e Racismo.
- Esporte e identidades: nacionalismo; gênero e etnia
- Corpo no Esporte
- Esporte e Doping.
- Consumo no Esporte
- Esporte e Moda.
- Esporte e Espetacularização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. pp.263-286.
 BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
 _____. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 ELIAS, Norbert; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. DIFEL, 1992.
 DUNNING, Eric. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. 2014.
 FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 SANTOS, F.X. dos; PINHEIRO, Wellington Duarte; et. al. **Corpo e Representações Sociais: discussão teórico conceitual de duas categorias analíticas**. Anais II Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal- CNEF – Recife 12 a 15 de agosto de 2008. pp. 407- 420.

SOUZA, Eduardo Araripe Pacheco de. **Antropologia na Multidão: um novo olhar sobre as torcidas organizadas dos clubes de futebol do Recife**. 2010.
WACQUANT, Loïc. **Corpo e Alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Rui Proença. **Desporto como expressão da relação entre natureza e cultura**. The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE), v. 12, n. 1, p. 13-22, 2020.
_____. **Antropologia do esporte**. Shape, 2007.
GARRIGOU, Alain. O “Grande jogo” da sociedade. In: GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
MURAD, Maurício. **Sociologia da Educação Física: diálogo, linguagem do corpo, esporte**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
RODRIGUES, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Mauad Editora Ltda, 2003.
ROJO, Luiz Fernando. Simoni Guedes: uma trajetória na Antropologia dos Esportes. **Antropolítica Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 46, 2019.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0012	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	30	-	2	30	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina propõe o diálogo sobre o campo Educação das Relações Étnico-Raciais, problematizando a troca de saberes com estudos sobre diferentes etnias como afro-brasileira, indígenas, quilombolas e ciganas existentes no Brasil e, a produção acadêmica. Além do debate sobre os aspectos históricos, antropológicos, sociais e interseccionais para compreender o racismo estrutural, branquitude, raça e etnia, bem como, conceitos e metodologias fundamentais para a atuação profissional dos futuros graduados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ Introdução aos conceitos de Educação da Relações Étnico Raciais, Multiculturalismo, Interculturalidade e Diversidade Cultural, Política de Ações Afirmativas;
- ✓ Dispositivos legais sobre EREER (leis, pareceres, normas e estatutos);
- ✓ Aspectos históricos e sociológicos do Racismo estrutural;
- ✓ Quem são índios, indígenas e caboclos;
- ✓ Povos ciganos: origens, cultura e história;
- ✓ População quilombola de Pernambuco;
- ✓ Porque discutir EREER nos cursos de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
Brasil. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão, 6. Coletânea de artigos: **povos ciganos: direitos e instrumentos para sua defesa / 6ª Câmara de Coordenação e Revisão, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais**. – Brasília: MPF, 2020.
CANDAUI, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **A viagem de volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, [1998]2004.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana (UFRJ. Impresso). Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 47-77, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Edson. **“Os caboclos” que são índios**: História Indígena no Nordeste. Portal do São Francisco (CESVASF), v. 3, p. 127-137, 2004.

SILVA, Edson. **Os índios na História e a História Ambiental no Semiárido pernambucano, Nordeste do Brasil**. Revista Mutirão, v. v.11, n. II, p. 87-104, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANA, Giuseppe Bandeira. **Agricultura do encantamento**: receitas e histórias da comida como identidade: olhares das juventudes sobre seus territórios / [Giuseppe Bandeira, Natália Almeida; coordenação GT Juventudes; ilustrações Ianah Maia]. Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021.

BENTO, Cida **O pacto da branquitude** / Cida Bento. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2022.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; OLIVEIRA, Marcos Toyansk, Luciana de (orgS). **Ciganos** : olhares e perspectivas. João Pessoa : Editora UFPB, 2019.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021. 208 p. - (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SOUSA JÚNIOR, Manuel Alves de; RANGEL, Tauã Lima Verdan (Orgs). **Questões raciais**: educação, perspectivas, diálogos e desafios. Itapiranga : Schreiben, 2022.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0013	FISIOLOGIA HUMANA	30	30	3	60	2º

Pré-requisitos	BEF0001- Anatomia Humana aplicada a Educação Física BEF0003- Bioquímica Geral	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das funções regulatórias e de controle dos sistemas que compõem o corpo humano: sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, digestório e renal, a abordagem tem como perspectiva contemplar a integração entre os mesmos no indivíduo saudável, perante o meio onde vive, de maneira a propiciar sua compreensão segundo mecanismos homeostáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia do Sistema Nervoso: sinapse, potencial de ação, sistema sensorial, SNA, controle motor, fisiologia muscular e plasticidade neural;
 Fisiologia do Sistema Endócrino: Eixo HPA, hormônios hipotalâmicos, hipofisários, e os das glândulas tireoide, paratireoides, suprarrenais, gônadas e pâncreas;
 Fisiologia do Sistema Cardiovascular: regulação da pressão arterial, complexo mioelétrico, controle do fluxo sanguíneo, débito cardíaco, retorno venoso, hemodinâmica;
 Fisiologia do Sistema Respiratório: ventilação pulmonar, intercâmbio gasoso, mecânica respiratória, controle da respiração;
 Fisiologia do Sistema Renal: função renal, processamento tubular dos néfrons, regulação do equilíbrio acidobásico;
 Fisiologia do Sistema Digestório: função do trato gastrointestinal, digestão e absorção de nutrientes, regulação dos processos digestivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio (Org.). Fisiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xx, 816 p.
 GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.
 SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Barueri, SP: Manole, 2003. xxxiv, 957 p. + 1 CD ROM

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello et al. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xiv, 1335 p.
 CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio; FERNANDES, Luiz Claudio (Org.). Praticando fisiologia. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 452 p.
 SAWAYA, Ana L.; LEANDRO, Carol G., WAITZBERG, Dan. Fisiologia da nutrição na saúde e na doença: da biologia molecular ao tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 766 p.
 VANDER, Arthur J. Vander, Sherman & Luciano, fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9.ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan: MEDSI, 2006. xxvii, 795 p.
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. xx, 843 p. + 1 DVD (Biblioteca Artmed).
ASTRAND, Per-Olof et al. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 560 p.
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 531, 43 p.
BAYNES, John.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. xv, 653 p.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0014	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM	30	30	3	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo e análise de fundamentos e teorias da educação. Teorias educacionais predominantes e teorias contemporâneas. Estudo do conceito de Educação, Estudo das ideias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. Estudo das teorias da aprendizagem, cognitivista, humanista, socioconstrutivista, estudo das teorias contemporâneas da aprendizagem. Concepções, fundamentos e estudos que embasam as diversas visões de homem, de mundo, de sociedade e do desenvolvimento histórico do processo educacional da aprendizagem na Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Educação e Ensino: Historicidade, Conceitos e Finalidades, Pensamento pedagógico iluminista
 Pensamento pedagógico positivista – Durkheim, Skinner (Teoria Behaviorista)
 Pensamento pedagógico e socialista - GRAMSCI,
 O Pensamento pedagógico da escola nova. Dewey,
 Vygotsky formação social da mente e Construtivismo. (Teoria sócio construtivista)
 Piaget e construtivismo (Teoria cognitivista), aprendizagem significativa Ausubel e Gardner (Teoria cognitivista)
 Carl Rogers (Teoria da aprendizagem humanista)
 O pensamento moderno e a construção dos alicerces da educação contemporânea: pensamento pedagógico brasileiro de Anísio Teixeira.
 O pensamento pedagógico brasileiro progressista: Paulo Freire e Dermeval Saviani.
 Teorias Contemporâneas da Aprendizagem (Questões teóricas e abordagens para contextos colaborativos, Conectivismo.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 9ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2007.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. 150 p.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.

MOREIRA, Marcos A. Teorias de aprendizagem. 2 ed. Porto Alegre EPU, 2011

NOGUEIRA, Makeliny. Teorias da aprendizagem um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico, InterSaberes, 2018.

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. São Paulo: Martins Fontes, 2002

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem Significativa. Condições para sua ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor, 2008.

MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: UNB, 2006.

ROGERS, Carl. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

SACRISTÁN, J. GIMENO E PEREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Artmed, 2000 (4a ed.).

UNESCO (1990). Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Jomtien: Unesco.

VYGOTSKY, L. S. (1991). A Formação Social da Mente (4.ªed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0015	GINÁSTICA	15	30	15	2	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo teórico-prático da Ginástica: fundamentos, classificação e descrição das diversas formas e possibilidades de execução dos exercícios ginásticos; Procedimentos pedagógicos para o seu ensino; Discussão teórico-prática que visa vivenciar as tendências que historicamente têm influenciado a Ginástica, com o objetivo de: aplicá-la, modificá-la, adequá-la, inová-la e adaptá-la, considerando as características do público-alvo e do ambiente, no qual as práticas e intervenções serão desenvolvidas;

História e evolução da ginástica. Métodos e sistemas de ginástica: natural, analítica, desportiva generalizada, associadas às manifestações diversas da cultura corporal atual; O entendimento da Ginástica no contexto da epistemologia da Educação e da Educação Física e seus benefícios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem, Evolução e Conceitos da Ginástica;

- Métodos e Escolas Ginásticas: Método Natural; Calistenia; Ginástica Sueca; Ginástica Alemã; Método Francês; Ginástica no Brasil;

- Modalidades de Ginástica Competitivas e Não Competitivas:

Competitivas: Formas Esportivizadas de Ginástica: histórico, fundamentos das ginásticas, técnicas e execuções básicas e regras. Tipos de Ginástica segundo a Federação Internacional de Ginástica: Ginástica Artística; Ginástica Rítmica; Ginástica Acrobática; Ginástica Aeróbia de Competição; Trampolim Acrobático.

Não Competitivas: Estudo conceitual dos componentes motores relacionados à ginástica: planos e eixos; movimentos segmentares e globais; posições, posturas, características e elementos fundamentais; variações e combinações; capacidades físicas; representações temáticas (contos dramatizados, o circo, o carnaval, festa junina, etc.), Classificação dos movimentos gímnicos que constituem o conteúdo específico da Ginástica para o condicionamento físico (características e execução): elementos corporais; alongamentos, exercícios aeróbios, localizados, pliométricos, combinados; manejo de materiais e equipamentos; Ginástica Funcional e Ginástica Laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.
LEGUET, J. As Ações Motoras em Ginástica Esportiva. Manole, São Paulo, 1987.
SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Editora Ulbra, 2003.
ESTAPÉ, Elisa; LÓPEZ, Manuel; GAIO, R. Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional. São Paulo: Autores associados, 1996.
MARINHO, I. P. Sistemas e métodos de Educação Física. [s.n.t.]: [s.n.], 1993.
MARTÍN-LORENTE, E. 1000 exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis. São Paulo: Zamboni Books; Rio de Janeiro; Sprint, 2002.
NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0016	NATAÇÃO	15	30	2	45	2º

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

A disciplina visa proporcionar ao discente o conhecimento dos aspectos históricos, fundamentos técnicos e formas de solicitação motoras inerentes à Natação, contextualizando com a evolução e sua representação social e ética. A abordagem visa o conhecimento teórico-prático dos quatro estilos da Natação, nados utilitários e adaptação ao meio líquido, através dos diferentes métodos de ensino sobre a natação em ambientes educacionais, esportivos e de lazer, visando o desenvolvimento e formação humana de crianças, jovens e adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História e evolução das práticas aquáticas;
2. Características esportivas relacionadas à Natação;
3. Métodos de ensino da Natação;
4. Aspectos fisiológicos e psicossociais proporcionados pela Natação;
5. Planejamento das aulas da Natação com segurança;
6. Princípios hidrodinâmicos, pedagógicos e metodológicos, do básico à iniciação esportiva;
7. Forças impostas no meio líquido;
8. Avaliação dos nados (abordagens quantitativas e qualitativas);
9. Adaptação ao meio líquido;
10. Equilíbrio vertical e horizontal na água;
11. Respiração, imersão e visão subaquática;
12. Deslize e propulsão;
13. Entrada e saída da piscina. Mergulhos elementares e viradas;
14. Aprendizado dos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. Ed. rev. Amp. São Paulo: EPU, 2004.
MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.
PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUG, D. F; MAGRI, P.E.F. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: All print. 2012
Raposo, A. (1981). **O ensino da natação, Lisboa**, Edições I.S.E.F. – U.T.L.
VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
MASSAUD, Marcelo Garcia; Confederação Brasileira de Natação. **Regras oficiais de Natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 30 p.
GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação: erros e correções**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 121 p.
DAMASCENO, L.G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, Autores Associados, 1997.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0017	PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS URGENTES	-	30	15	1	45	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem e aplicação teórico-prática do conhecimento científico para as medidas de prevenção de acidentes e o atendimento em primeiros socorros. Ações imediatas e mediatas em situações de urgências e/ou emergências. Suporte básico nas situações de urgência e/ou emergência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação Primária da vítima (XABCDE) + 3S (segurança da equipe, segurança da cena e segurança do paciente)
2. Politraumatizado
3. Alinhamento da Vítima
4. Restrição de Movimento
5. Trauma Crânio encefálico
6. Trauma Raquimedular
7. Trauma músculo esquelético
8. Trauma torácico
9. Trauma abdominal
10. Avaliação Secundária (SAMPLA)
11. OVACE (Obstrução de vias aéreas por corpo estranho)
12. Parada Cardiorrespiratória
13. Ressuscitação cardiopulmonar
14. Queimaduras
15. Resgate aquático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Comitê do PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
GIGLIO; JACQUEMOT, A. Definições de urgência e emergência: critérios e limitações. In: Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014
LOPES et al. Emergências médicas, 4º ed Guanabara.
Adms, J. G. Manual de fraturas. SP, artes médicas 1994.
Manual de Assistência de Suporte ao Trauma- MAST. 2007.
FLEGEL, Melinda J., et al. Primeiros Socorros no Esporte. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2012, p.179.
HILLMAN, Susan K. Avaliação, Prevenção e Tratamento Imediato das Lesões Esportivas. Barueri: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO-ALVES j. Emergências clínicas. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.
ERAZO, C.; GUILHERMO, A. Erazo, Manual de urgências em pronto-socorro / Marco Tulio Baccharini Pires, Sizenando Vieira Starling. – 9.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
GARLET, E. R.; LIMA, M. A. D. S; SANTOS, J. L. G; MARQUES, G. Q. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 266-72.
WARNER, Carmem. Enfermagem em emergência. 2º ed. 1988.
GUILHERME, et al. Manual de Urgência em pronto-socorro. 6º ed. Medsi. 2007.
VIVIAN, Grisogono. Lesões no Esporte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

3º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0018	ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE	45	-	3	45	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A relação da Psicologia nos diferentes aspectos relacionados a ciência do esporte, no alto rendimento e na prática das diversas formas de atividades físicas, como: percepção; emoções; motivação; estresse; ansiedade; personalidade; interações pessoais; liderança; agressividade; autoestima; tomada de decisão; treinamento mental. Processos psicológicos do desenvolvimento humano; Abordagens sobre a criança na iniciação esportiva; desempenho esportivo; seleção de talentos e pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Psicologia Geral e do Esporte – conceituação, campos de atuação e produções científicas. ação no desenvolvimento psicológico;
- Psicologia do Esporte no Brasil e no mundo;
- Questões éticas e sociais envolvidas na atuação do psicólogo: o atleta e o mito do herói;
- Estruturação da personalidade; Relações interpessoais; Estímulos vitais; Emoções e Controle emocional;
- Psicomotricidade e Etapas do Desenvolvimento Humano;
- Ciclos de preparação psicológica (antes, durante e depois da competição);
- Diferenças entre o esporte como lazer, esporte como reabilitação e esporte competitivo.
- Desempenho esportivo X Desempenho humano;
- Processos psicopatológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUBIO, K. Psicologia do Esporte: teoria e prática. Casa do Psicólogo, 2010
SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. Editora Manole, Barueri, 2009
WEINBERG, R.S. & GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Editora Artmed, Porto Alegre, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELO, L.F. & RUBIO, K. Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2007;
BURITI, M.A. Psicologia do Esporte. Editora Alínea, Campinas, 2009;
DAVIDOFF, L.L. Introdução à Psicologia. Editora Pearson, Makron Books, São Paulo, 2001
GAZZANI, M.S. e colaboradores. Neurociência Cognitiva. Editora Artmed, Porto Alegre, 2006
RUBIO, K. Psicologia do Esporte Aplicada. Casa do Psicólogo, 2010

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0019	BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA	30	60	15	4	105	3º

Pré-requisitos	BEF0013- Fisiologia Humana	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aspectos históricos e evolutivos da biomecânica e cinesiologia. Métodos de medição em Biomecânica. Mensuração e avaliação de diferentes aspectos do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas. Análise das sobrecargas mecânicas sobre o sistema osteomuscular (alavancas, torque, tensões e deformações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios matemáticos em Biomecânica; Conceitos e definições de Biomecânica; Instrumentação em Biomecânica e Bases da análise do movimento; Histórico e evolução da Biomecânica e áreas de atuação; Aplicação da Biomecânica no esporte; Alavancas tipos e vantagens mecânicas; Torque muscular e condições de equilíbrio; Centro de massa; Tecido muscular; Propriedades mecânicas nos músculos; Mecanismos das lesões; Introdução ao processamento de sinal EMG; Tecido ósseo; Ossos tipos, características, cargas e deformações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2.ed. Barueri, SP Manole, 2008. ix, 494 p. ISBN 9788520423561 (enc.).
HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri, SP Manole, 2009. xviii,542p. ISBN 9788520426432 (enc.).
OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano biomecânica**. Barueri, SP Manole, 2003. xviii, 202 p. ISBN 8520416233 (broch.).
ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2.ed. São Paulo Manole, 2000. xvii, 450 p. ISBN 8520407951(enc.).
ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no esporte performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, c2004. xiv, 519 p. ISBN 8527708868 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxiv, 593p. ISBN 8527711214 (enc.).

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204 p. ISBN 852770191X (broch.).

SIEGEL, Irwin M. **Músculos: tudo o que você precisa saber**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 185 p. ISBN 857309995X.

AMADIO, A.C., DUARTE, M. (Eds). **Fundamentos biomecânicos para análise do movimento humano**, Laboratório de Biomecânica da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CARR, GERRY. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998. 215p.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0020	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	30	30	15	3	75	3º

Pré-requisitos	BEF0013- Fisiologia Humana	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos das teorias e processos que envolvem o crescimento físico e o desenvolvimento somático, cognitivo, psicossocial, afetivo, perceptivo-motor nas diferentes fases da vida humana e seus fatores intervenientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução e conceitos básicos do estudo do crescimento e desenvolvimento humano;
 Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano;
 Crescimento e desenvolvimento físico do período pré-natal à vida adulta;
 Avaliação do crescimento e desenvolvimento físico, com ênfase na infância e adolescência;
 Maturação biológica e avaliação dos indicadores maturacionais;
 Desenvolvimento e avaliação das aptidões físicas;
 Teorias do desenvolvimento;
 Desenvolvimento cognitivo, psicossocial, afetivo, perceptivo-motor nas diferentes fases da vida;
 Avaliações do desenvolvimento motor;
 Considerações básicas do desenvolvimento atípico;
 Teorias e processo de envelhecimento;
 Estudo dos fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano: papel de fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. xxii, 570 p. ISBN 852161358x.
 GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7.ed. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2013. 487 p. ISBN 9788580551808.
 HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. x, 344 p. ISBN 8536301791
 PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p. ISBN 9788580552164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACTIVE: a technical package for increasing physical activity. World Health Organisation. 2018. ISBN 9789241514804.
- BEE, Helen L. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. ISBN 8573078847.
- BELISÁRIO JÚNIOR, João Ferreira; BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2017. 127 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atlas da Obesidade Infantil no Brasil, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília, D.F.: Ministério da Saúde, 2012. 271 p. (Cadernos de atenção básica 33). ISBN 9788533419704
- BRASIL. O cuidado às crianças em desenvolvimento: orientações para as famílias e cuidadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- Crescimento, desenvolvimento e maturação. – Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013. 42 p. – (Cadernos de referência de esporte; 3). ISBN 9788576521570 .
- JOIA, Adelaide. BRINCAR E APRENDER: dimensões indissociáveis no desenvolvimento da criança. EDITORA APPRIS, 2018. ISBN 8547309721.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p. ISBN 9788532304124.
- LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: consequências educativas. 7.ed. -. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 220p.
- MUSZKAT, Mauro; MIRANDA, Monica; RIZZUTTI, Sueli. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Cortez Editora, 2017. ISBN 9788524917578.
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância do social. 6a edição revista. São Paulo: Summus Editorial, 2015. ISBN 8532310370.
- ROSA-NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora: Intervenção na educação infantil, ensino fundamental e educação especial. 3ª. ed. Florianópolis: DIOESC, 2015.
- TANI, Go. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 333 p. ISBN 9788527709767
- VILLACHAN-LYRA, Pompéia et al. Entendendo o Desenvolvimento Infantil: Contribuições das Neurociências e o Papel das Relações Afetivas para Pais e Educadores. Curitiba: Editora Appris, 2018. ISBN 9788547320317.
- VIRGILIO, Stephen J. Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar. 2ª. Ed. Barueri, SP: Manole. 2015.
- WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. 2020. ISBN 9789240015128
- WHO Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age. 2019. ISBN 9789241550536.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0021	DIDÁTICA	30	30	3	60	3º

Pré-requisitos	BEF0014- Fundamentos da Educação e Teorias da aprendizagem	Co-Requisito		Requisitos C.H.	
----------------	--	--------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise da natureza das produções sobre o ensino e a aprendizagem e sua relação com a orientação da prática pedagógica. Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Desenvolvimento de aprendizagem da elaboração do Plano de Ensino. Visão crítica do papel do Planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educador. Questões da prática pedagógica no cotidiano escolar e metodologias ativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Didática, o Ensino e seu caráter na escola contemporânea.
 - 1.1. História e teorizações sobre o ensino. Função social do ensino
 - 1.2 Tendências pedagógicas e tendências pedagógicas contemporâneas
2. Organização do trabalho pedagógico/didático na escola.
 - 2.1. Projeto pedagógico e planejamento de ensino.
 - 2.2. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e a sociedade.
 - 2.3. O trabalho docente no contexto escolar.
3. Situações de ensino: a aula.
 - 3.1. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento.
 - 3.2. Organização das atividades do professor e do aluno.
 - 3.3. estratégias de ensinagem
 - 3.4. Escola e diversidade.
4. Conceitos de didática na atualidade
 - 4.1 Questões críticas da didática: A reconfiguração do modelo de aula frente ao isolamento social no trabalho docente.
 - 4.2 Ensino híbrido objetivos e avaliação
 - 4.3 As metodologias ativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, Vera Maria. A didática em questão. 28ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
HAYDT, Regina Célia Cazaux Didática Geral. 8ª ed. São Paulo: Ática 2006
LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013
VEIGA, Ilma P. A. (org.) Didática: o ensino e suas relações, 18ª edição, Campinas, SP: Papirus, 2012.
ZABALA, Antoni. A avaliação. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 16ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.
OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
VEIGA, Ilma P. A. (org.) Ações de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO	
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE	PLENO	DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO X

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/> Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0022	ESPORTES DE AVENTURA E ATIVIDADES AO AR LIVRE	15	30	2	45	3º

Pré-requisitos	BEF0017- Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem teórico-prático dos Esportes de Aventura e das diversas atividades físicas ao ar livre. Origem, características e modalidades (tipos). Ambientes para prática (urbano e na natureza), instrumentos, indumentária e equipamentos de segurança das modalidades. Conscientização ecológica, respeito ao patrimônio natural e minimização dos impactos de degradação ambiental. Benefícios da prática dos Esportes de Aventura e das atividades ao ar livre para a saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Esportes de Aventura e atividades físicas ao ar livre: origens, conceitos, características, tipos, materiais e equipamentos necessários para a prática, bem como os procedimentos de segurança.
- Papel ecológico das atividades ao ar livre na conscientização, respeito ao patrimônio natural e minimização dos impactos de degradação ambiental.
- Esportes de Aventura e atividades físicas ao ar livre: os ambientes de prática e seu papel na escola e no turismo de aventura.
- Introdução a orientação e a navegação com mapas e bússolas.
- Corrida de orientação, Hiking, Rapel, Escalada, Mountain Biking, Paintball, Airsoft, Surf, Mergulho, Camping: seus históricos, regras/normas, os materiais e equipamentos necessários;
- Cuidados na organização e execução de expedições, competições e aulas de campo para vivência prática dos Esportes de Aventura e das atividades ao ar livre.
- Benefícios da prática dos Esportes de Aventura e das atividades ao ar livre para a saúde e qualidade de vida das pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 74 p.

ABNT. NBR ISO 21101: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança - Requisitos. Associação Brasileira de

Normas Técnicas, 2014.

BRASIL, Ministério do Turismo; ABETA, Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Manuais de Boas Práticas de Turismo de Aventura. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

Csikszentmihalyi, Mihaly Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade / Mihaly Csikszentmihalyi ; tradução Cássio de Arantes Leite. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

Olivera Betrán, Javier. «LAS ACTIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA EN LA NATURALEZA: ANÁLISIS SOCIOCULTURAL». Apunts. Educación física y deportes, 1995, Vol. 3, n.º 41, pp. 05-08, <https://raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/377138>.

GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Allan JF, McKenna J. Outdoor Adventure Builds Resilient Learners for Higher Education: A Quantitative Analysis of the Active Components of Positive Change. Sports (Basel). 2019 May 21;7(5):122. doi: 10.3390/sports7050122. PMID: 31117295; PMCID: PMC6571610.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental. Recife. 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco: Ensino Médio. Recife. 2021.

ROSA, H. J. G.; SOUZA, A. C. de; SILVA, A. K. S. da; FERNANDES, C. T. The corporal practices of adventure in brasiliens' schools: systematic review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 8, n. 6, p. e21861043, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i6.1043. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1043>. Acesso em: 25 set. 2024.

DA PAIXÃO, Jairo Antônio. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. Motrivivência, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 25 set. 2024.

DIAS, C. A. G. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007. DOI: 10.35699/1981-3171.2007.922. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/922>. Acesso em: 25 set. 2024.

MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luis de Deus. Educação Física, meio ambiente e Aventura: Um percurso por vias instigantes. Rev. Bras. Ciências Esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55 – 70, maio, 2007.

SILVA, D. P.; SILVA, P. R. P. de F.; SOUZA, J. V. de; COTES, M. Atividade Física de Aventura na Natureza para Pessoas com Deficiência. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 268–296, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13557. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13557>. Acesso em: 25 set. 2024.

ARMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. dos S. PLURALIDADE CULTURAL: OS ESPORTES RADICAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Movimento, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 281–300, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.14937. Disponível em: <https://seer.ufg.br/index.php/Movimento/article/view/14937>. Acesso em: 26 set. 2024.

BERNARDES, L. A. (Org.). Atividades e Esportes de Aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.

Olivera Betrán, J. (1995). Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis socio-cultural. Apunts. Educación Física y Deportes, 41, 5-9.

SWARBROOKE, JOHN...et al. Turismo de Aventura Conceitos e Estudos de Caso. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. NBR15285: Turismo de aventura - Condutores - Competência de pessoal. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

Down M, Picknoll D, Piggott B, Hoyne G, Bulsara C. "I love being in the outdoors": A qualitative descriptive study of outdoor adventure education program components for adolescent wellbeing. J Adolesc. 2023 Aug;95(6):1232-1244. doi: 10.1002/jad.12197. Epub 2023 May 25. PMID: 37226929.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0023	FISIOLOGIA DO ESFORÇO	30	30	15	3	75	3º

Pré-requisitos	BEF013- Fisiologia Humana; BEF010- Bioquímica do Exercício	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	--------------------	--

EMENTA

Conceitos atuais em Fisiologia do Exercício, discutindo as adaptações fisiológicas agudas e crônicas, estudo dos sistemas cardiovascular, respiratório e endócrino em resposta aos exercícios físicos em condições especiais: como em situações hiperbárica, hipobárica, frio e calor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a fisiologia do exercício.
- Regulação das funções cardiovasculares durante exercício; frequência cardíaca, volume sistólico e débito cardíaco, pressão arterial
- Volumes e capacidades pulmonares durante os exercícios.
- Curva de dissociação oxigênio hemoglobina durante a atividade física.
- Pressão parcial de gases e exercícios.
- Consumo máximo de oxigênio.
- Déficit, estado estável e ECOPE.
- Limiares ventilatórios
- Regulação hídrica durante a atividade física.
- O papel do sistema endócrino na regulação dos substratos energéticos durante a atividade física.
- Exercícios em condições hiperbáricas e hipobáricas.
- Exercícios no frio e no calor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I. KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano*. 8.ed.- Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2016.
 KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. . *Fisiologia do esporte e do exercício*. São Paulo Manole, 2020.
 POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho*. 9. ed. São Paulo Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Per-olof ASTRAND - Sigmund B. STROMME - Hans A Daal. KAARE Rodahl - Tratado de Fisiologia do Trabalho *Bases Fisiológicas do Exercício*- 4. ed. Artmed, Porto Alegre, 2006.

FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Fox. *Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte*. 6. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2000.

STEGEMANN, Jurgen.. *Fisiologia do esforço*: bases fisiológicas das atividades físicas. 2.ed. -. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978. 401 p.

VON DUVILLARD, Serge P. *Fisiologia do exercício clínico*: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xviii, 553 p.

LEITE, Paulo Fernando. *Fisiologia do exercício*: ergonomia e condicionamento físico : cardiologia desportiva . 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 300 p

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0024	FUTEBOL	15	30	2	45	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos determinantes sociais, históricos, políticos e culturais do futebol suas manifestações e relações com a Educação Física. O Futebol e suas aplicações metodológicas (ensino, pesquisa, extensão e treino) no contexto escolar e no clube sob o ponto de vista da educação, do esporte, da saúde e do lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e origem do futebol. Origem e evolução
2. O Futebol no contexto escolar e não escolar sob o ponto de vista da educação, do esporte, da saúde e do lazer; objetivos, finalidades e características específicas;
3. Conceito de Sistema, esquema, técnica, tática e estratégia;
4. Fundamentos técnicos e táticos defensivos e ofensivos e os princípios de jogo;
5. Evolução dos sistemas;
- 6-Elaboração de atividades de ensino, do treino no planejamento e na periodização.
7. As regras do jogo e o jogo;
8. Formação da comissão técnica;
9. Novas tecnologias aliadas ao rendimento no futebol;
10. Confecção de bola de meia;
11. Elaboração de relatório técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Charles R.; BELOZO, Felipe L.; SCOGLIA, Alcides José; COSTA, Israel Teoldo. Futebol Sistemico: Conceitos e Metodologias de Treinamento. Paco Editora, 2017.

PAULO, Eduardo Andriatti. Futebol: Treinamento global em forma de jogos reduzidos. Editora Fontoura, 2009.

WEINECK, Jurgen . Futebol Total - o Treinamento Físico no Futebol. Editora Phorte, 2000.

MANTOVANI, Marcelo; FRISSELLI, Ariobaldo. Futebol teoria e prática. Editora Phorte, 1999.

WILSON, Jonathan. A pirâmide invertida. Editora Grande Área, 2016.

RIVAS, Lucas. Librofutbol Editorial. Táticas Ofensivas: Análise Tática E Sessões de Treino Capa comum. Editora Librofutbol.com, 2020

PAOLI, Próspero Brum; GUIMARÃES, Murilo Balbino; OLIVEIRA, Augusto Moura de. A Prospecção do Talento no Futebol Brasileiro: Diagnóstico Estrutural e Financeiro do Processo de Captação de Atletas. Editora Appris, 2020.

COELHO, Paulo Vinícius. Escola Brasileira de Futebol. Editora Objetiva, 2018.

COTTA, Rafael Martins. Análise de Desempenho no Futebol. Entre a Teoria e a Prática. Editora Appris, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Trad. Machado da Costa. Lisboa. Dinalivro, 1994.

GEBARA, Ademir. Histórias do esporte: novas abordagens In: PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo (orgs.). Esporte: história e sociedade, Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GRAÇA, Amândio. O ensino dos jogos desportivos. Porto. Universidade do Porto. 1995.

GRECO, Pablo Juan. e BENDA, Rodolfo. Org. Iniciação esportiva universal, da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Ed UFMG, 1998.

SALIBI NETO, José. O algoritmo da vitória: Lições dos melhores técnicos esportivos do mundo para você aplicar em seu time, sua carreira e sua vida. Editora Planta Estratégia, 2020.

OLIVEIRA, José e TAVARES, Fernando. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Porto: UP, 1996.

ROSE JÚNIOR, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0025	EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER	15	30	15	2	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

As atividades lúdicas e o lazer como campos de estudos e intervenção da Educação Física. Ócio e tempo livre na sociedade brasileira contemporânea. O jogo e a brincadeira como manifestação cultural. O Lazer no contexto da saúde e da educação. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e trajetórias históricas do Lazer
 Conteúdos culturais do Lazer
 Ócio, trabalho e tempo livre
 Jogos, brincadeiras e festas como manifestações culturais
 Lazer no contexto da saúde e educação
 As atividades lúdicas e o lazer no contexto da Educação Física
 Políticas, espaços e equipamentos de Lazer
 Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO MANGAS, Adela de. Jogos e brincadeiras para educação física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 149 p.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho, (Org.). Lúdico, educação física. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009. 230 p.
 _____. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2009. 208 p.
 MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2.ed. rev., e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. 153p.
 SILVA, Débora Alice Machado da PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (BRASIL). A importância da recreação e do lazer. Brasília, DF: Ideal, 2011. 52 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HENDERSON, Karla A.; SIVAN, Atara. Lazer: perspectivas internacionais. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2018. 324p.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Recreação: repertório de atividades por fases da vida. Papirus Editora, 2006.
- _____. Políticas públicas de lazer. São Paulo, Editora Alínea, 2015. 212p.
- _____. Lazer e sociedade: múltiplas relações. São Paulo, Editora Alínea, 2008. 195p.
- _____. Lazer e cultura. São Paulo, Editora Alínea, 2007. 221p.
- MONTE, Sthefanny; PINHEIRO, Isabeli. A Vivência de Jogos e Brincadeiras em Praças e Parques Públicos do Município de Vitória de Santo Antão em Tempos de Pandemia da Covid-19. LICERE, 2023.
- SILVA, Débora Alice Machado da. Lazer na escola brasileira. Brasília: Ideal, 2011. 42 p. (Cadernos interativos - Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo.
- _____. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar. Brasília: Ideal, 2011. 42 p. (Cadernos interativos - Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo.
- _____. Programa e esporte e lazer da cidade (Brasil). Gestão de políticas públicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos. Brasília, DF: Ideal, 2011. 63 p. (Cadernos interativos - Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo.
- _____. Lazer e escola: experiências. Brasília: Ideal, 2011. 53 p. (Cadernos interativos - Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo.
- SILVA, Marcos Ruiz; PIMENTEL, Giuliano G. A.; SCHWARTZ, Gisele Maria. Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer. Editora: Intersaberes, 2021. 296p.
- UVINHA, Ricardo Ricci. Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2018. 352p.
- VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Criciúma, SC: UNESC, 2017.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

4º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0026	APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos	BEF0020- Crescimento e Desenvolvimento Humano	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras no que diz respeito aos mecanismos internos ao ser humano, bem como os fatores ambientais que afetam a aprendizagem, produção e controle de movimentos. Além disso, o controle neural na produção e regulação do movimento humano, processamento de informação, retroalimentação e integração sensorial no processo de aprendizagem de habilidades motoras. Conceitos básicos sobre aprendizagem motora, o entendimento dos mecanismos de controle da postura, equilíbrio, locomoção e preensão segundo diferentes abordagens de estudo do controle motor. Como também, estudar as bases neurofisiológicas e mecânicas da postura e do movimento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Comportamento Motor
- Comportamento motor e suas subáreas
- História do comportamento motor
- Habilidades Motoras
- Definição de habilidades motoras
- Classificação de habilidades motoras
- Introdução ao Controle Motor
- Sistemas de controle
- Teorias de controle motor
- Métodos de estudo e medidas de desempenho em controle motor
- Sistemas Sensoriais
- Sistema visual
- Sistema somatosensorial
- Sistema vestibular
- Integração sensório-motora
- Lei de Fitts
- Tempo de reação
- Movimentos reflexos
- Movimentos rítmicos

- Movimentos voluntários
- Aprendizagem motora, educação física e esporte.
 Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras em educação física e esporte.
 Análise e organização da tarefa de aprendizagem em educação física e esporte.
 Estabelecimento de metas na aquisição de habilidades motoras em educação física e esporte.
 Estruturação da prática na aquisição de habilidades motoras em educação física e esporte.
 Fornecimento de feedback na aquisição de habilidades motoras em educação física e esporte.
 Avaliação da aquisição de habilidades motoras em educação física e esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALLAHUE DL, OZMUN JC, GOODWAY JD (2013) Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. McGraw-Hill, Porto Alegre, 488.
 HAYWOOD KM, GETCHELL N (2010) Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5ª. edição, Artmed, Porto Alegre, 407p.
 TANI G (2005) Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 352p.
 MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Ed. Edgar Blucher LTDA, 2011.
 SCHMIDT, D. A. WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora - uma Aprendizagem Baseada na Situação. Porto Alegre : Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAYNE VG, Isaacs LD (2007) Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª. edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 488p.
 SPIRDUSO WW. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.
 TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo: Ed. Manole, 2006.
 GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.
 SHUMWAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. H. Controle Motor: Teoria e aplicações práticas. São Paulo: Ed. Manole, 2010.
 WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2002. Paulo, 369p
 SCHMIDT RA, Lee TD (2011) Motor control and learning: a behavioral emphasis. Human Kinetics, Champaign, 537p
 SHUMWAY-COOK A, WOOLLACOTT MH (2003) Controle motor: teoria e aplicações práticas. Manole, São Paulo, 592p
 TANI G, Bento JO, Petersen RDS (2006) Pedagogia do desporto. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 411p

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
 BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
 PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 CAV/UFPE

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0027	ATLETISMO	15	30	2	45	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem do atletismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem e evolução;
- Divisão e classificação - modalidades: corridas curtas, com barreiras, de revezamentos e longas; saltos a distância, triplo, em altura e com vara; arremesso do peso e lançamentos do disco, do dardo e do martelo; provas combinadas: triatlon, heptatlo e decatlo;
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras;
- Equipamentos e instalações;
- Benefícios e prejuízos para saúde, relação homem-trabalho-ciência-natureza;
- Princípios metodológicos do processo ensino-aprendizagem;
- Atividade física, corpo e particularidades (questões étnico-raciais, gênero, sexualidade, pessoas com deficiência).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992;
FERNANDES, J.L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. Ed. Epu, 2003;
FERNANDES, J.L. **Atletismo: corridas**. Ed. Epu, 2003;
FERNANDES, J.L. **Atletismo: os saltos**. Ed. Epu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, S. **Reiventando o Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2001.
CAPARROZ, F. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**. Campinas, Autores Associados, 2007 (3ª edição);
FREITAS, L.C. **Crítica a organização do processo de trabalho pedagógico e a didática**. Ed. Papyrus, 1995.
FRIZZO, G. A necessária radicalização da teoria pedagógica da Educação Física nos tempos de crise do capital e nas

mudanças no mundo do trabalho. In: SOUZA, M.S.; RIBAS, J.F.M.; CALHEIROS, V.C.(Orgs). **Conhecimento em Educação Física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015. 118 p.

FRIZZO, G. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em Educação Física. **Pensar a Prática**, v.11, n.2: 159-167, maio/ago. 2008 (disponível online).

LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. **Orientações Teórico Metodológicas: Educação Física**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Ed. Autores Associados, 1991.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0028	DANÇA	30	30	15	3	75	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos determinantes históricos e socioculturais das danças, suas manifestações e relações com a Educação Física. Rítmica e expressão corporal. Elementos constituintes da linguagem da dança (Rudolf Laban). Danças folclóricas. Dança nos contextos da Educação Física, do lazer, da saúde e do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Corpo, expressão e dança: determinantes históricos e sua evolução;
- Ritmo natural e ritmo métrico;
- Entendimento dos fundamentos da dança e os fatores do movimento;
- (espaço, peso, tempo e fluência); Atividades rítmicas, Improvisação e construção coreográfica;
- Danças folclóricas nacionais, regionais e locais;
- Danças de salão, clássica e contemporânea;
- Aplicações metodológicas da dança nos contextos da educação, do lazer, da saúde e do esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, I. Dançando na escola. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidade na escola. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
NANNI, Dionisia. Dança educação: pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p.
LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1998.
VERDERI, Érica. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. 4. ed. São Paulo Summus, 1989.
KATZ, Helena. O Brasil Descobre a Dança A Dança Descobre o Brasil. Ed. DBA. 1994.
NANNI, Dionisia. Danca educação princípios, métodos e técnicas.5. ed. Rio de Janeiro Sprint, 2008.
STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Caderno Cedes,2001. p. 69-83.
RENGEL, Lenira; Van LANGENDONCK, Rosana. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo Moderna, 2006.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE	PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0029	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	30		2	30	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das interações existentes entre o segmento da pessoa com deficiência (motora, sensorial e intelectual) e a educação física, com base nos contextos filosófico, social, fisiológico e educacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dividem-se em quatro eixos principais.

- 1) A deficiência física ao longo da história;
- 2) Aspectos socioculturais e fisiológicos relacionados à deficiência intelectual, motora e sensorial;
- 3) Exercício e saúde para pessoas com deficiência.
- 4) Educação física inclusiva para pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESENDE, Ana Paula Crosara de et al. A Convenção sobre os Direitos das pessoas com deficiência comentada. 2008.
GORLA, José Irineu (org.). Manual de Medidas e Avaliação Físico/Motora. Deficiência física. Curitiba: CRV, 2020.
WINNICK, Joseph P.; SHORT, Francis X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais. Manual Brockport de Testes. Barueri, SP: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREGUOL, Márcia; COSTA; Roberto Fernandes. Atividade Física Adaptada. Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2013.

GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada. Teste KTK. São Paulo: Phorte, 2014.

Manual do lesado medular. Brasília, DF: Rede Sarah, 20--?.

MOORE, Geoffrey et al. Acsm's exercise management for persons with chronic diseases and disabilities, 4E. Human Kinetics, 2016.

CASTRO, Eliane Mauerberg-de-Castro. Atividade física adaptada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CIDADE, Ruth Eugênia. Introdução a educação física adaptada para pessoas com deficiência. Paraná: Editora UFPR, 2009.

LEÃO, Iberê Caldas Souza. Atualizações em ciências do esporte. Recife: EDUFPE, 2020.

MEDEIROS, Humberto Jeferson; KNACKFUSS, Maria Knackfuss. (orgs). Academia da criança. Mossoró-RN: UDERN, 2021.

MELO, Ellen Rodrigues Barbosa; GUEDES, Dartagnan Pinto. Exercício físico para usuários de cadeiras de rodas. Umuarama-PR: Unipar, 2019.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0030	FUNDAMENTOS DA PESQUISA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA	45	30	4	75	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos e conceitos básicos de ciência. História da pesquisa científica na área de Educação Física. Noções de pesquisa quantitativa e qualitativa. Tipos de delineamentos de pesquisa. Estrutura do trabalho de pesquisa. Métodos de pesquisas em educação física. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa com metodologias quantitativa e qualitativa na área de Educação Física. Normas gerais, ética em pesquisa com humanos e estruturação de trabalhos científicos. Investigação do processo de coleta, organização, tabulação, análise, interpretação e apresentação de dados de pesquisas qualitativas e quantitativas em Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência, conhecimento científico e método científico;
 Prática baseada em evidências científicas;
 História da pesquisa científica na área da educação física;
 Pesquisa científica;
 Elaboração da pergunta, hipótese e objetivos da pesquisa;
 Delineamentos de estudos na área da educação física;
 Elementos de um projeto de pesquisa;
 Ética em pesquisa/ Comitê de ética;
 Pesquisa de artigos científicos nas bases de dados;
 Referências e citações;
 Noções básicas de bioestatística;
 Variáveis e escalas de medida;
 População, amostra, amostragem e tamanho de amostra;
 Organização e tabulação de dados;
 Análise e descrição de dados;
 Representação gráfica;

Aplicação prática em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 185 p.
DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2002.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed., 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R. O.; SILVA, I. P. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7.ed. Petrópolis, RJ: 2010. 203 p.
BARROS, M.V.G. e REIS, R.S. Análise de dados em Atividade Física e Saúde. Londrina: Midiograf, 2003.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO.

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária			Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática	Acex			
BEF0031	INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO	30	-	15	2	45	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Desenvolver experiências interprofissionais entre os estudantes do Centro Acadêmico da Vitória na perspectiva da integralidade do cuidado e da promoção à saúde construindo uma concepção de atuação em equipe nos cenários do trabalho da saúde e da educação (no SUS e na escola) e em diversos equipamentos sociais. Os estudantes serão expostos a situações comuns de aprendizagem com outros campos e núcleos de conhecimento, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de integração e compreensão da realidade.

Estudo crítico-reflexivo, interdisciplinar e interprofissional, das profissões, campo do trabalho em saúde e educação, competências específicas, comuns e colaborativas. Formação Acadêmica e Ação Profissional e construção de proposições superadoras. Compreender a realidade sócio-histórica dos indivíduos/famílias/comunidades. Atuação em equipes multiprofissionais em estudos da realidade de vida nos diversos cenários sociais, como: Serviços de saúde, escolas e comunidade, construindo na práxis a interação interprofissional na construção do plano de cuidados integrados em saúde e educação aos territórios/indivíduos/famílias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Interdisciplinaridade – O Papel do profissional e da Equipe de saúde; Ação comum, específica e complementar dos profissionais da equipe de saúde;
- Atenção Primária à Saúde – Programa de Saúde da Família - Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Programa de Saúde na Escola;
- A comunidade/Território - aspectos de constituição histórica, Condicionantes de saúde e doença;
- Promoção à Saúde – Educação em Saúde - Intervenção Interprofissional ao Indivíduo /Família /Comunidade
- Interdisciplinaridade e educação interprofissional;
- Formação Acadêmica e Ação Profissional;
- Realidade, cotidiano, representações sociais e práxis em educação e saúde;
- Corpo-saúde-comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OHARA, Elisabeth Calbuig Chapina, SAITO, Raquel Xavier. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de Saúde Coletiva. ed. 2. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 871 p.
- FONTES, Carmem Teixeira; SOLA, Jorge. Modelo de atenção à Saúde: Promoção, Vigilância e Saúde da Família. Salvador: EDUFBA, 2006.237p.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia e Saúde. ed. 6. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 728 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017 – Política Nacional da Atenção Básica– Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2457>.
- CECÍLIO, LCO. As necessidades de saúde com o conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ ABRASCO, p-113-126, 2001.
- PAIM, JS. O que é o SUS. Coleção Teses em Saúde. Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro,148p. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANÁRIO, Rui. Formação e mudança no campo da saúde. In _____ (Org.). *Formação e situações de trabalho*. 2 ed. Porto: Afrontamento,2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BATISTA, Nildo Silva. Educação interprofissional em saúde: concepções e prática. Caderno FNEPAS. 2012. (2): 25-28. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf
- INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE (IPEC). Core competencies for interprofessional collaborative practice: 2016 update. Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative. Disponível em: https://aamc-meded.global.ssl.fastly.net/production/media/filer_public/70/9f/709fedd7-3c53-492c-b9f0-b13715d11cb6/core_competencies_for_collaborative_practice.pdf
- BARR, Hugh; LOW, Helen. Introdução à educação interprofissional. CAIPE, 2013. <https://www.caipe.org>
- BARR, Hugh; LOW, Helen. Principles of interprofessional education. CAIPE, 2011. <https://www.caipe.org>
- BARR, Hugh. Interprofessional education: the genesis of a global movement. London, Centre for Advancement of Interprofessional Education, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre a educação e trabalho interprofissional em saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2017.
- CECCIM Ricardo Burg, Feuerweker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (5):1400-1410, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/36.pdf>
- CAMPOS, Gastão Wagner . Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc saúde coletiva, v.5, n.2, p-219-230, 2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf>
- COSTA, MV; BORGES, FA. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. Interface Comunicação Saúde Educação. 19 Supl I, p-753-63, 2015.
- GONZALEZ, AD; ALMEIDA, MJ. Integralidade da saúde – norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p-757-762, 2010.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enfermagem USP. 47(4),p-977-83, 2013.
- PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em Equipe, Prática e Educação Interprofissional. In book: Clínica Médica, Edition: 2, Publisher: Manole, Editors: Milton de Arruda Martins, Flair José Carrilho, Venâncio Avancini Ferreira Alves, Euclides Ayres de Castilho, Giovanni Guido,p-171-179, 2016. Disponível em : https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3011330/mod_resource/content/1/Trabalho%20em%20equipe.pdf
- REEVES,Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface Comunicação Saúde Educação, 20(56), 2016.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0032	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos	BEF0019- Biomecânica e Cinesiologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A função de testar, medir e avaliar dentro de um planejamento. Etapas de avaliação e critérios de seleção de testes e seus fundamentos. Os componentes corporais. Tipos de testes e avaliação em Educação Física e no esporte e suas aplicações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é testar, medir e avaliar?
Métodos antropométricos massa, estatura, altura tronco-cefálica, diâmetros e circunferências.
Índices antropométricos.
Fundamentos da composição corporal.
Métodos das dobras cutâneas.
Testes motores
Avaliação da atividade física habitual.
Bases metodológicas dos testes ergométricos
Protocolos de testes de carga máxima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. São Paulo Manole, 2006. 484 p.
HEYWARD, Vivian H.; STOLARCZYK, Lisa M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo Manole, 2000. x, 243 p.
HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xiv, 485 p. ISBN 9788536326238 (broch.).
MACHADO, Alexandre Fernandes; ABAD, César Cavinato Cal. **Manual de avaliação física**. 2.ed. São Paulo:

Ícone, 2012. 256 p. ISBN 9788527410762 (broch.).

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 175 p. ISBN 8527710862 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORLA, Jose Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira. **Educação física adaptada o passo a passo da avaliação**. São Paulo Phorte, 2008. 123 p.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 7. ed. Rio de Janeiro Sprint, 2008. 173 p.

FREITAS, Raimundo Hespânia de. **Medida e avaliação para o esporte e a saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2005. xxii, 193 p. ISBN 8587600419 (broch.).

MOLINARI, Bruno. **Avaliação médica e física para atletas e praticantes de atividades físicas**. São Paulo: Roca, 2000. xix, 282 p. ISBN 8572412921 (enc.).

MAUD, Peter J.; FOSTER, Carl. **Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 399 p. ISBN 9788576550594 (enc.).

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0033	PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TREINAMENTO FÍSICO	30	-	2	30	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecer a terminologia básica e os princípios básicos do treinamento esportivo, a evolução histórica dos métodos de treinamento as principais formas de exigências motoras que influenciam no planejamento do treinamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do treinamento físico e esportivo.
Princípios do treinamento físico e Esportivo.
Terminologia do treinamento físico e esportivo.
Métodos básicos do treinamento e sua aplicação em diferentes populações.
Capacidades motoras – conceitos.
Capacidades condicionais - conceitos e divisões.
Capacidades coordenativas – conceitos e divisões.
A velocidade – definições, conceitos e métodos de treinamento.
A força – definições, conceitos e métodos de treinamento.
A resistência – definições, conceitos e métodos de treinamento.
A flexibilidade – definições, conceitos e métodos de treinamento.
A coordenação motora – definições, conceitos e métodos de treinamento.
Periodização do treinamento – conceitos básicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, W. **Treinamento Físico: Bases Científicas**. 3ª Edição. CLR, 2001.
BOMPA, T. **Periodização**: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Editora Phorte, 2002.
GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo**: Estruturação e Periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARGENTIM, Sandro. **Treinamento de força no futebol**. São Paulo: Editora Phorte, 2010.
BOSCO, Carmelo. **A força muscular**: aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. Uanabara Koogan, 2006.
CAMPOS, Maurício de Arruda. **Musculação**: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2010.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO	
PLENO	DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO x

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0034	VOLEIBOL	15	30	2	45	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos aspectos históricos, regras, fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Estudo das formas de solicitação motoras e os métodos de ensino para a prática do voleibol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Origem e evolução do voleibol.
 Posicionamento dos jogadores, dinâmica do jogo e regras oficiais.
 Estudo das qualidades e capacidades motoras predominantes e das implicações anatômicas e fisiológicas dos jogadores e dos jogos de voleibol.
 Fundamentos técnicos do voleibol (toque, manchete, saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio, defesa).
 Fundamentos táticos do voleibol (uso tático do saque, sistemas de recepção, sistemas de jogo, formações ofensivas, fintas, proteção de ataque e formações defensivas).
 Voleibol para Iniciantes: Mini Voleibol e Viva Vôlei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BORSARI, J. R. Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL. Regras oficiais de voleibol: Confederação Brasileira de Voleibol. Janeiro: Sprint, 2017-2020.

MACHADO, Afonso Antonio. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SUVOROV, Y. P. Voleibol: iniciação. 6.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. Voleibol 'da' escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

MÜLLER, Antonio José. Voleibol: desenvolvimento de jogadores. Florianópolis, SC: Visual Books, 2009.

SHONDELL, D. CECILE REYNAUD, D. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Artmed, 2005.

VARGAS, Ricardo L. La táctica Del voleibol em competicion. Madri – Espanha: General Primo, 1986.

BOJKIAN, João. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.

CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

ARAUJO, Jorge B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO DIRETOR DE CENTRO

PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Obrigatórios

**Etapa Específica
Bacharelado**

5º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0035	EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E NA DOENÇA	30	30	3	60	5º

Pré-requisitos	BEF0023- Fisiologia do Esforço	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimentos sobre a prescrição de atividades físicas e/ou exercícios físicos para indivíduos pertencentes a cada grupo de necessidades especiais como: cardiopatas, diabéticos, hipertensos, portadores de doenças respiratórias, obesidade, síndrome metabólica, gestantes e idosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de atividade física e exercício físico e suas aplicações teóricas e práticas para indivíduos pertencentes aos seguintes grupos de necessidades especiais:
cardiopatas;
diabéticos;
hipertensos;
portadores de doenças respiratórias;
obesidade;
síndrome metabólica;
gestantes;
idosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIRETRIZES DO COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE Diretrizes para os testes de esforço e sua prescrição de exercícios 9a ed. Gen/Guanabara Koogan. 2014.
Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular 2020. Arq Bras Cardiol. 2020;114(5) 943-987.
NEGRÃO, CE; PEREIRA-BARRETTO, AC; RONDON, MUPB. Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata. São Paulo, Manole, 4ª; 2019. p.541-560.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e Desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
PORTO, C. C. Doenças do Coração: prevenção e tratamento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S. Exercício na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e avaliação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
TERRA, N.; OPPERMANN, R.; TERRA, P. Doenças geriátricas & exercícios físicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
RAMOS, A. T. Atividade Física: Diabéticos, Gestantes, Terceira Idade, Crianças, Obesos.3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0036	FARMACOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	30		2	30	5º

Pré-requisitos	BEF0023- Fisiologia do Esforço	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História da farmacologia. Entendimento da farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, Farmacologia do sistema nervoso central, Farmacologia das doenças cardiovasculares, Farmacologia do Diabetes Mellitus, Farmacologia e restrições diante a agência mundial antidoping.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve contextualização da história da farmacologia;
Conceitos básicos da farmacocinética, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de fármacos;
Receptores e seus diferentes tipos, mecanismos geral de ação dos fármacos;
Sistema Adrenérgico e Colinérgico, suas drogas e implicações na Educação Física;
Fármacos depressores, psicotrópicos e estimulantes do sistema nervoso central e suas repercussões na Educação Física.
Fármacos para tratamento da hipertensão arterial, doenças cardíacas e vasculares e suas implicações na Educação Física.
Fármacos para tratamento do Diabetes Mellitus e suas implicações na Educação Física.
Fármacos, situações e procedimentos considerados proibidos pela agência mundial antidoping.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012, 2112 p.;
- RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia. 8 Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 760 p.;
- SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 1328 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PITANGA, FJG. Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde- São Paulo: CREF4/SP, 2019. 360p – Coleção Literária 20 anos da instalação do CREF4/SP. ISBN: 978-85-94418-49-4;
- BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/207940>;
- FALUDI AA, IZAR MCO, SARAIVA JFK, CHACRA APM, BIANCO HT, AFIUNE NETO A et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Arq Bras Cardiol 2017; 109(2Supl.1):1-76;
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2022. BRASIL. Posicionamento Oficial SBD nº 01/2022 - Conduta Terapêutica no Diabetes. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022 disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/2022/>
- CÓDIGO BRASILEIRO ANTIDOPAGEM, 2021. Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/abcd/pt-br/composicao/regras-antidopagem-legislacao-1/codigos/copy_of_codigos/cbad_2021_v6.pdf

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0037	IMUNOLOGIA DO EXERCÍCIO	30	30	3	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimentos básicos sobre microbiologia e agentes infecciosos. Fundamentos das respostas imunes inatas e adaptativas humanas. Alterações imunológicas em resposta ao exercício físico de diferentes intensidades e duração. Exercício físico e imunopatologias. Ação de nutrientes no sistema imune de atletas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Microbiologia Básica:

Características gerais de agentes infecciosos: vírus, bactérias e fungos. Relações Parasita-Hospedeiro. Microbiota humana e exercício físico. Biossegurança. Conceitos de Patogenicidade e Virulência. Infecções do Trato Respiratório Superior em Humanos.

Imunologia Básica:

Células, Moléculas e Órgãos do Sistema Imune. Imunidade Inata. Inflamação. Conceito de Antígeno. Resposta Imune Celular e Humoral contra Patógenos. Imunidade mucosa. Hipersensibilidades. Imunologia Tumoral.

Exercício e Resposta Imune:

Interações entre Sistema Imunológico, Endócrino e Nervoso durante o Exercício. Risco de Infecções em Atletas. Número e Função de Células do Sistema Imune em Resposta ao Exercício. Efeitos do Exercício na Imunidade Inata e Adaptativa. Imunoprofilaxia e Atividade Física. Imunonutrientes. Influência da Prática de Exercícios em Populações Especiais: Idosos, Alérgicos, Portadores de Doenças Autoimunes e Imunodeficientes. Exercício e Resposta Imune Tumoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 360 p.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.
GLEESON, Michael; BISHOP, Nicolette; WALSH, Neil. Exercise Immunology. 1. ed. New York: Routledge, 2013. 430 p.
POWERS, Scott; HAWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao

desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. 656 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxii, 1128 p.
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 576 p.
KRÜGER, K. (Editor-in-Chief). Exercise Immunology Review (ISSN 1077-5552). Official Peer-Reviewed Publication of the International Society of Exercise and Immunology (ISEI).
DIAS, Rodrigo et al. PARÂMETROS IMUNOLÓGICOS E INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2017, v. 23, n. 1, pp. 66-72. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-869220172301149299>>.
VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R. & SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2006.
SANTOS, N.S. O; ROMANOS, M.T.V. & WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana. 2ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 548p. 2008.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0038	LEGISLAÇÃO ESPORTIVA	30	-	2	30	5º
Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.		

EMENTA

O estudo das leis que norteiam o âmbito da Educação Física e dos Esportes no Brasil, por meio de seus conselhos e instâncias competentes. O Esporte na Constituição Federal (artigo 217). Espécies de Tribunais Desportivos e Penas Disciplinares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- # Construção Histórica do Marco Legal do Esporte no Brasil.
- # O Esporte na Constituição Federal -
- # Decreto-Lei Nº 3.199, de 14 de abril de 1941 a Criação do Conselho Nacional de Desportos e outras providências.
- # As Leis Brasileiras para os Profissionais do Esporte.
- # Lei 8.672 de 06 de julho de 1993 – Lei Zico.
- # Lei 9.615 de 24 de março de 1998 – Lei Pele.
- # Lei 10.671-2003 De 15 de Maio de 2003 – Estatuto do Torcedor.
- # Lei 11.438/2006 de 29 de dezembro de 2006 - Lei de Incentivo ao Esporte.
- # Leis trabalhistas do esporte Lei 8.650 (22 de abril de 1993) e a profissão de treinador de futebol.
- # História CONFEC/CREF.
- # Regulamentação da Educação Física
- # Código de Ética do Profissional de Educação Física.
- # Tribunais Esportivos brasileiros
- # Outras Leis, Resoluções e Portarias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Senado Federal. **Legislação desportiva**. 2013.

SCHMITT, Paulo Marcos. **Legislação desportiva essencial**. 2013.

TUBINO, Manoel. **500 anos de legislação esportiva brasileira: do Brasil colônia ao início do século XXI**. Shape, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei n. 10.671 - Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

_____. Decreto n. 6.795 - Regulamenta o art. 23 da lei n. 10.671, de 15 de maio de 2003, que dispõe sobre o controle das condições de segurança dos estádios desportivos. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

_____. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/conselho-nacional-do-esporte>. Acesado em: 03-08-2021.

CONFED. Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro: Confef, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Documentos fundamentais. Rio de Janeiro: CONFED, 2020.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0039	POLÍTICAS DE SAÚDE	30	-	2	30	5º

Pré-requisitos	BEF0031- Interprofissionalidade em Saúde e Educação	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina tem por objetivo estudar as políticas públicas no Brasil. A partir da Constituição de 1988, com a criação do SUS, princípios e diretrizes, leis orgânicas e normas operacionais. As políticas relacionadas com a Atenção Básica (PACS/ESF e NASF), Média e Alta Complexidade e a Política Nacional de Promoção à Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As políticas Públicas de Saúde no Brasil: Histórico, conceitos, reforma sanitária;
- Sistema Único de Saúde, princípios, diretrizes, leis orgânicas, financiamento do SUS.
- Política Nacional de Atenção Básica
- Política de Promoção à Saúde
- Estratégia Saúde da Família, NASF.
- Sistema de referência e contrarreferência, e sistema de regulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAPTISTA, T. W. de F. **História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde**. In: Matta, G. C.; Pontes, A. L. de M. (orgs). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.29-60.
- GIOVANELLA, L (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2012.
- ROUQUAYROL, MZ. **Epidemiologia e Saúde**. 7ª edição. Rio de Janeiro, MedBook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão / Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 72 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).**
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 687/GM, de 30 de março de 2006. **Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.**
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde / 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p.**

-BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 2.446, de 11 de novembro de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Brasília, 2014.

-BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação da Implantação e Funcionamento do Programa Saúde da Família**. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde/Coordenação de Atenção Básica, 2000.

-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / 2006**.

-Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 out. 2011.

-Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

-Ministério da Saúde. **Construindo um novo modelo**: os municípios já têm história para contar. Brasília, 1996a.

-Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica SUS 01/96**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Saúde. O PSF como estratégia de mudança do modelo assistencial do SUS. **Cadernos Saúde da Família**, a.1. n. 1. jan./jun. 1996a.

_____. Ministério da Saúde. O PSF como estratégia de mudança do modelo assistencial do SUS. **Cadernos Saúde da Família**, a.1. n1. jan./jun. 1996b.

-Pimenta, AL. **Saúde e humanização**: a experiência de Chapecó. São Paulo: Ed. Hucitec, Chapecó, SC: Prefeitura de Chapecó, 2000. 313 p. (Saúde em debate ;135) ISBN 8527105365 (broch.).

- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS: **Regulação em Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2015.

- Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Planejamento no SUS**. Brasília, 2015;

- Matta G. C. **Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde** In: Políticas de Saúde: Organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde.1 ed. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007, v.3, p. 61-80.

- Paim, J; Travassos, C; Almeida, C; Bahia, L; Macinko, J. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. The Lancet. 2011.

-SOPHIA, Daniela Carvalho. **Normas Operacionais: o que são? Como Funcionam?** Revista RADIS, Rio de Janeiro, RJ, p. 17 - 19, 01 dez. 2002.

SILVA JÚNIOR, A G da. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998, p.19-70.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0040	PRÁTICAS DE ACADEMIA	15	30	2	45	5º

Pré-requisitos	BEF0033- Princípios básicos do treinamento	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Planejamento e execução de programas de atividades diversas realizadas em academias ou áreas idealizadas para práticas de exercícios físicos. Assim, enquadra-se entre as atividades: exercícios aeróbios, localizada, corrida, treinamento funcional, Crossfit, alongamento, Spinning, hidroginástica, musculação entre outros. Programas especiais de exercícios em academias e orientações personalizadas e em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Orientações sobre procedimentos de atendimento/Apresentação/ Condutas Profissionais.
- Avaliação diagnóstica.
- Hidroginástica.
- Ginásticas coletivas.
- Aspectos teóricos e metodológicos do Treinamento de Força.
- Treinamento da Flexibilidade.
- Crossfit
- Treinamento funcional
- Metodologias e serviços inovadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, F.; SABA, F. **Gestão do Atendimento: manual prático para academias e centros esportivos**. 1ª ed. São Paulo/SP: Manole, 2004.
DELAVIER, F. **Guia dos Movimentos de Musculação para Mulheres: abordagem anatômica**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
DELAVIER, F. **Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, T.O. **A Periodização no Treinamento Desportivo**. 1ª ed. São Paulo/SP: Manole, 2001.
FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada**. 2ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
MATOS, O. **Atividades físicas em academia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.
PEREIRA, M. **Administração sem segredo: sua academia rumo ao sucesso**. 1ª ed. São Paulo/SP; PHORTE, 2005.
ZATSIORSKY, V. M. **Ciência e Prática do Treinamento de Força**. 1ª ed. São Paulo/SP: PHORTE, 1999

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0041	TEORIA E METODOLOGIA DO TREINAMENTO	30	30	3	60	5º

Pré-requisitos	BEF0033- Princípios básicos do treinamento	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aprofundar o conhecimento dos conceitos e métodos do treinamento e do desempenho esportivo, possibilitando a elaboração de diferentes programas de treinamento periodizado na preparação física e esportiva de diferentes modalidades e objetivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos gerais sobre a teoria do treinamento
- Revisão dos princípios do treinamento físico e esportivo
- Relação entre capacidades físicas e desempenho
- Índices fisiológicos associados à performance
- Aspectos gerais da periodização
- Preparação física, técnica e tática nas diferentes modalidades esportivas
- Modelos tradicionais e alternativos de periodização
- Ciclos do treinamento
- Estrutura e organização do treinamento no microciclo
- Estrutura e organização do treinamento no mesociclos
- Estrutura e organização do treinamento no macrociclo
- Planejamento de um treinamento contínuo
- Planejamento de um treinamento intervalado
- Planejamento de um treinamento de velocidade/sprints
- Planejamento de um treinamento de força
- Planejamento de um treinamento pliométrico
- Planejamento de um treinamento em circuito
- Planejamento de métodos de treinamento emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBANTI, W. **Treinamento Físico: Bases Científicas**. 3ª Edição. CLR, 2001.
- DANTAS, ESTELIO H. M. A Prática da preparação física. SHAPE Editora, Rio de Janeiro, 2002.
- DIETRICH, M. et al. **Manual e Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo, Phorte, 2008.
- GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo: Estruturação e Periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SARGENTIM, Sandro. **Treinamento de força no futebol**. São Paulo: Editora Phorte, 2010.
- BOSCO, Carmelo. **A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas**. São Paulo: Phorte, 2007.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. Uanabara Koogan, 2006.
- CAMPOS, Maurício de Arruda. **Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
- WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2010

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

6º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0042	EPIDEMIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	15	30	2	45	6º

Pré-requisitos	BEF0012- Educação para as relações étnicas raciais BEF0039- Políticas de Saúde	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A epidemiologia e aspectos históricos observando seus objetivos, métodos e tipos de estudos na área da atividade física. A transição demográfica, epidemiológica e alimentar nutricional, na atualidade, levando em consideração o perfil epidemiológico nacional, regional e local. Vigilância à saúde, observando os indicadores e métodos de estudo oferecidos pela Epidemiologia como ferramenta de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processo saúde-doença e seus determinantes;
- Indicadores de saúde: morbidade (incidência e prevalência) e mortalidade (coeficientes e índices)
- Epidemiologia descritiva;
- Epidemiologia da Atividade física evolução e perspectivas
- Sistemas de informação em saúde,
- Transição demográfica, epidemiológica, nutricional e alimentar no Brasil;
- Estudos em epidemiologia com ênfase na área de atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro Editora MEDSI, 2003. 728 p.
- FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. Epidemiologia da atividade física. 1. ed. Rio de Janeiro Atheneu, 2011. v. 1000.
- PEREIRA. M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA-FILHO, N. (Org.); BARRETO, M. (Org.) Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 716p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. - Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011. 148 p: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- BRASIL. Ministério da Saúde: Guia de atividade física para população brasileira. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2021.
- CAMPOS, GWS (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
- MEDRONO, RA.; BLOCH, KV.; LUIZ, RR.; WERNECK, GL. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: editora Atheneu, 2009.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DO ~~CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA~~
CAV/UFPECAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0043	ESPORTES PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	15	30	2	45	6º

Pré-requisitos	BEF029 Educação Física para Pessoa com Deficiência	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do fenômeno esportivo direcionado à pessoa com deficiência, em suas dimensões teóricas e metodológicas do ensino-aprendizagem-treinamento. Estudo dos fenômenos esportivos especificamente desenvolvidos para a deficiência motora, sensorial e intelectual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do esporte para pessoas com deficiência.
 Categorização das manifestações esportivas para pessoas com deficiência.
 Movimento paralímpico e suas manifestações esportivas.
 Surdolimpíadas e seu significado social e inclusivo.
 Olimpíadas especiais e seu significado social e inclusivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE MELLO, Marco Túlio (org). Avaliação clínica e da aptidão física dos atletas paraolímpicos brasileiros: conceitos, métodos e resultados. Atheneu, 2004.
 DE MELLO, Marco Túlio de; WINCLER, Ciro. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
 VANLANDEWIJCK, Yves C.; THOMPSON, Walter R. The paralympic athlete: handbook of sports medicine and science. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPANA, Mateus Betanho; GORLA, José Irineu (orgs). Rugby em cadeiras de rodas. Fundamentos e diretrizes. São Paulo: Phorte, 2013,
 GORLA, José Irineu; CAMPANA, Mateus Betanho; OLIVEIRA, LZ de. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, p. 222, 2009.
 GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada. Em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: 2010.
 LEITE, Elisete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira. Ginástica rítmica adaptada no Brasil: Trajetória e contribuições. Phorte Editora LTDA, 2009.
 TEIXEIRA, Ana Maria Fonseca. Basquetebol em cadeira de rodas: manual de orientação para professores de educação física. Brasília : Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006
 VIEIRA, Carmelino de Souza. Judô paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê

Paraolímpico Brasileiro, 2006.
BROAD, Elizabeth. Sports Nutrition for Paralympic Athletes. CRC Press Taylor & Francis Group 6000 Broken Sound Parkway NW, Suite 300 Boca Raton, FL 33487-2742
GOOSEY-TOLFREY, Vyctoria. Adapted wheelchair sports. Human Kinetics: 2011.
DANTAS, Matheus Jancy. (ORG). Bocha paralímpica: história, iniciação e avaliação. Curitiba: CRV, 2019.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0044	GESTÃO DE CULTURA E LAZER	30	0	2	30	6º

Pré-requisitos	BEF0025 Educação Física e Lazer	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções históricas e conceituais no âmbito da gestão em cultura e lazer. Planejamento e gestão da Cultura e Lazer para a Educação Física. Conhecimento dos espaços e projetos de Cultura e Lazer em Pernambuco e seus gestores. Desenvolvimento de projetos relacionados à Cultura e Lazer para os segmentos da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e históricos da cultura e do lazer
 O lazer como fenômeno cultural e social
 Planejamento e gestão de ações culturais e de lazer no âmbito da Educação Física
 Políticas públicas de cultura, esporte e lazer
 Reconhecimento dos espaços e equipamentos (museus, teatros, centros culturais, parques urbanos) e seus gestores
 Reconhecimento dos projetos culturais (festivais de dança, festivais de lazer) e seus gestores
 Desenvolvimento de projetos relacionados à cultura e lazer para as fases do ser humano: infância, juventude, idade adulta e terceira idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015. 58 p.
 LORDA PAZ, C. Raúl. Recreação na terceira idade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 123 p.
 MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2.ed. rev., e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. 153p.
 MILANESI, Luís. A casa da invenção: centros de cultura: um perfil. São Paulo: Siciliano, c1991. 189p.
 SILVA, Débora Alice Machado da PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (BRASIL). Gestão de políticas públicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos. Brasília, DF: Ideal, 2011. 63 p. (Cadernos interativos – Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREZUELA, David Roselló. Planejamento e avaliação de projetos culturais: Da ideia à razão. Edições SESC, 2015.
 HEIN, Nelson et al. Gestão Cultural - Relações e Significados. EDIFURB, 2013.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007.
 _____. ENAREL: 21 anos de história. Hélder Ferreira Isayama (Org.). Brasília: Supernova Gráfica, 2010. 276 p.
 RODRIGUES, Rosângela Martins et al. Gestão do lazer e do entretenimento. Brasport, 2016.
 RUBIM, Antonio Albino Canelas (organizador). Gestão cultural- Salvador: EDUFBA, 2019. 226 p.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO	DISCURSOS DE	RESOLUÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
	CAV/UFPE	CAV/UFPE	

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

 ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0045	GESTÃO ESPORTIVA	30		2	30	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do desenvolvimento e processo organizacional e sua relação com diversas interfaces e atores que constituem o âmbito da gestão do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- # Conceitos e fundamentos
- # Desenvolvimento organizacional
- # Gestão pessoal
- # Gestão esportiva: desafios e perspectivas
- # Projetos esportivos
- # Gestão de eventos esportivos
- # Perfil organizacional e funcional do gestor esportivo
- # Marketing esportivo
- # Liderança e Coaching
- # Gestão de recursos humanos
- # Desporto e comunicação
- # As tendências internacionais da Gestão do Esporte em diferentes continentes.
- # A Gestão do Esporte no Brasil;
- # Palestras sobre gestão;
- # Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRAYA, M.; SILVA, M. N. Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva. 2014.
 DRUCKER, Peter Ferdinand. **Drucker, " o homem que inventou a administração"**. Elsevier Brasil, 2006.
 _____. **Inovação e Gestão**. Editorail Presencial. 4. ed. Lisboa, 1997.
 _____. **O essencial de Drucker**. Leya, 2019.
 _____. Organizations. **Harvard business review**, v. 20, n. 7, p. 281-293, 1992.
 JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias**. Zahar, 2011.
 MEGALE, Caio; MATTAR, Fauze Najib; MATTAR, Michel. **Gestão de negócios esportivos**. Elsevier Brasil, 2013.
 PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo**. Porte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Paulo Henrique; DE FRANCA BARROS, Jonhatan. A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. **Lecturas Educación física y deportes**, 2004, 74 19

_____. O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 36, n. 5, p. 929-939, 2009.

BASTOS, Flávia da Cunha, et al. Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física**, 2006, 5.1 13-22.

DE SANTANA, Luis Carlos, et al. **Perfil dos gestores de academia Fitness no Brasil Um estudo exploratório**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 2012, 1.1 28-46.

DRUCKER, Peter F. **melhor de Peter Drucker a administração**, O-Exame. NBL Editora, 2001.

PESSOA NERY, Luiz Carlos. GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO ESPORTE: O FLUXO DE CONHECIMENTOS COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 9, n. 1, 2019.

RIBEIRO, Henrique César Melo; COSTA, Benny Cramer. Influência dos Stakeholders na gestão e no controle das organizações esportivas. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 1, p. 42-69, 2017.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0046	NUTRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO	30	-	2	30	6º

Pré-requisitos	BEF0023- Fisiologia do esforço	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Corpo, exercício físico e práticas alimentares. Aspectos socioculturais da Alimentação. Alimentação adequada e saudável para promoção da saúde e para prática esportiva. Nutrientes: fontes alimentares, funções e dinâmicas metabólicas associadas ao exercício físico. Hidratação e Suplementação nutricional no exercício e no esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dimensões do corpo e reflexões sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo.
 Alimentação *aspectos* psicossocial e cultural. Fundamentos do Comportamento Alimentar – hábitos alimentares, crenças e fatores socioeconômicos.
 Guia para a alimentação adequada e saudável. Grupos de alimentos: reflexões acerca do grau de processamento e valor nutricional.
 Macronutrientes e micronutrientes: assimilação e utilização; fontes alimentares; importância nutricional na prática esportiva.
 Nutrientes e exercício: integração no desempenho físico e na resposta ao treinamento.
 Água e aspectos relevantes sobre a hidratação no exercício físico e no esporte.
 Suplementos nutricionais nos exercícios e esportes: eficácia e efetividade sobre o desempenho físico, e possíveis riscos à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, I. P. L. R. (Org.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2.ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010. 516 p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 152 p.
 LORENZETI, Fábio Medici; CARNEVALI JÚNIOR, Luiz Carlos; ZANUTO, Ricardo. Nutrição e suplementação esportiva: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. São Paulo: Phorte, 2015. 388 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA et al. Nutrição Comportamental - 2018. Editora Manole.
CLARK, Nancy, 1951- Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 352 p.
MCARDLE, William D. Nutrição para o esporte e exercício/William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch; tradução Dilza Campos. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
PASCHOAL, VALÉRIA; NAVES, ANDREIA. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
REZENDE, PENAFORTE, MARTINS. Comida, Corpo e Comportamento Humano, 2020- IACI Editora.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0047	TCC 1	30	-	2	30	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aprofundar os conhecimentos teórico e metodológico do projeto de pesquisa para elaboração e desenvolvimento de um projeto de investigação científica ou de intervenção pedagógica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento, organização e desenvolvimento do projeto de TCC.

- Análise das formas possíveis de TCC: pesquisa experimental, trabalho de intervenção, revisão de literatura, entre outros formatos correntes;
- Legislação e aspectos éticos da pesquisa científica com seres humanos e uso de animais experimentais;
- Formatos de apresentação do trabalho escrito: monografia ou artigo científico;
- Os elementos componentes do projeto (capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do projeto, introdução, objetivos, referencial teórico, metodologia, plano de exposição, referências bibliográficas, cronograma e orçamento);

Apresentação e defesa do Projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luis Leite. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC.** 2.ed. Fortaleza: INESP, 2017. 195 p.: ISBN 9788579730788 (broch.)

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 224 p. ISBN 9788576550518 (broch.)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788524916380 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Estudo de Caso: Fundamentação Científica, Subsídios para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referencias: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
https://academico.univicsosa.com.br/formulario/TCC/guia_pratico_elaboracao_tcc.pdf
<https://www.novocpbrasileiro.com.br/tcc-o-que-e-dicas-de-como-fazer-e-estrutura/>

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA DIREÇÃO DO CENTRO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO.

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0048	TREINAMENTO DE FORÇA	15	30	2	45	6º

Pré-requisitos	BEF0007- Teoria e Metodologia do Treinamento	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina visa proporcionar ao discente o conhecimento dos aspectos históricos e fundamentos técnicos inerentes ao treinamento de força. A abordagem visa o conhecimento teórico-prático da prescrição do treinamento de força, abordando as adaptações fisiológicas e metabólicas que ocorrem no corpo humano de forma aguda e crônica. Análise de exercícios e aparelhos de musculação, bem como a metodologia do seu treinamento no que tange à carga utilizada, intervalo entre exercícios, número de repetições e de séries, além de frequência semanal de treinamentos. Elaboração de programas de exercício físico resistido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História e evolução do treinamento de força
- Riscos e benefícios do treinamento de força
- Alongamento, treino de flexibilidade, Aquecimento e liberação miofascial;
- Princípios que regem o treinamento para Iniciantes;
- Avaliação diagnóstica funcional;
- Periodização;
- Prescrição para iniciantes
- Treinamento de força para avançados
- Hipertrofia
- Sistemas de treino
- Quebrando mitos. Confronto das abordagens que são praticadas nas academias e as evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEVEN J. FLECK, WILLIAM J. KRAEMER. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª Edição. Artmed, 2006.
 PRESTES ,JONATO, FOSCHINI, DENIS, MARCHETTI, PAULO, CHARRO, MARIO, TIBANA, RAMIRES.

Prescrição e periodização do treinamento de força em academias 2ª EDIÇÃO. Manole, 2016.
Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição / American College of Sports Medicine; tradução Dilza Balteiro Pereira de Campos. – 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTMED, 2008. UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JUNIOR, F. L. Manual de Musculação Uma Abordagem Teórico-prática do Treinamento de Força. São Paulo: Phorte, 2006.
BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2002.
KRAEMER, W.J.; HÄKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2004
NOVAES, J.S; VIANNA, J.M. Personal Training & condicionamento físico em academia. 2ed. Rio de Janeiro: Shape. 2003.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

7º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0049	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	15	330	12	345	7º

Pré-requisitos	BEF0021- Didática; BEF0043- Esportes para pessoa com deficiência; BEF0044- Gestão de Cultura e lazer BEF0046- Nutrição aplicada ao Exercício Físico; BEF0048- Treinamento de força	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	2.100h
----------------	--	---------------	--	-----------------	--------

EMENTA

Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do profissional de Educação Física vinculado à área de Educação Física, Esporte, Cultura e Lazer; Atividades para formação para o trabalho e para a vida cidadã com aplicação prática dos conhecimentos e competências próprias da atividade profissional da Educação Física em diferentes ambientes e experiências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estratégias diretrizes e normas do estágio obrigatório;
Áreas de atuação do estágio I de bacharelado em Educação Física: caracterização, campos, projetos e relatórios;
Processo de estágio obrigatório supervisionado, especialmente os da modalidade bacharelado;
Desenvolvimento dos recursos didáticos e metodológicos a serem aplicados.
Reflexões sobre as experiências de estágio e sua relação com campos de atuação profissional, bem como com os conteúdos específicos do curso de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 98 p. ISBN 8522107203 (broch.).
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200 p. ISBN 8524905336 (broch.).
PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. Estágio supervisionado: teoria e prática. 1.ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 191 p. (Coleção Secretarial). ISBN 9788537101087 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 175 p. ISBN 8527710862 (broch.).
BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
BUSATO, Zelir Salete Lago. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. 88 p. ISBN 8577061000 (broch.).
TANI, G., BENTO, J. O. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2006.
WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2010. xv, 594 p. ISBN 9788520427941 (enc.).

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0050	LIBRAS	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aspectos sociais, históricos e pedagógicos da Língua Brasileira de Sinais. Conhecer os conceitos básicos da Libras e aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira. A estrutura da Libras e sua funcionalidade. Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. Aspectos gramaticais básicos à língua de sinais em contexto que exigem comunicação básica com atividades práticas. Estudo das relações do atendimento à pessoa surda no âmbito da Educação Física e das Ciências do esporte. Uso da Libras na prática dos profissionais da Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Situar-se a respeito da Língua Brasileira de Sinais
- Conhecer a história dos surdos e da Língua Brasileira de Sinais no Brasil
- Conhecer os aspectos básicos da estrutura da Língua Brasileira de Sinais
- Reconhecer de espaço de sinalização
- Reconhecer dos elementos que constituem os sinais
- Reconhecer o corpo e as marcas não manuais na Libras
- Interagir em sinais em diferentes contextos cotidianos e da Educação Física
- Iniciar conversação através da Língua Brasileira de Sinais
- Compreender pequenos diálogos em Língua Brasileira de Sinais
- Ambientar os outros sinais na prática do profissional de Educação Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITO, Lucinda F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro/RJ: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- PIMENTA, Nelson. QUADROS, Ronice M. de. Curso de Libras. Vol.1. Rio de Janeiro, LSB Vídeo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira. *Atividades Ilustradas em Sinais da Libras*. Ed. Revinter Ltda. 2004.
- BRASIL. *Lei nº 10.436/2002*. Brasília: 2002.
- CAPOVILA, Fernando, RAPHAEL, Walkiria. *Dicionário enciclopédico trilingue da Língua de Sinais Brasileira: Sinais A a L e Sinais de M a Z*. 2001.
- FELIPE, T. *Libras em Contexto* (exemplar do aluno). MEC, 2001.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- VELOSO, Éden; FILHO, Valdeci Maia. *Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez*. Vol. 1 e 2, Editora Autores Paranaenses, 2010.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

8º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0051	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	15	360	13	375	8º

Pré-requisitos	BEF0049- Estágio Obrigatório I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do profissional de Educação Física vinculado à área de Educação Física, na promoção da saúde e na atenção básica de saúde/SUS; Atividades para formação para o trabalho e para a vida cidadã com aplicação prática dos conhecimentos e competências próprias da atividade profissional da Educação Física em diferentes ambientes e experiências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estratégias diretrizes e normas do estágio obrigatório;
 Áreas de atuação do estágio II de bacharelado em Educação Física: caracterização, campos, projetos e relatórios;
 Processo de estágio obrigatório supervisionado, especialmente os da modalidade bacharelado;
 Desenvolvimento dos recursos didáticos e metodológicos a serem aplicados.
 Reflexões sobre as experiências de estágio e sua relação com campos de atuação do profissional de Educação Física, bem como o desenvolvimento das competências colaborativas: comunicação interprofissional, trabalho em equipe, papéis profissionais, ética e valores interprofissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 98 p. ISBN 8522107203 (broch.).
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200 p. ISBN 8524905336 (broch.).
 PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. Estágio supervisionado: teoria e prática. 1.ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 191 p. (Coleção Secretarial). ISBN 9788537101087 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 175 p. ISBN 8527710862 (broch.).
BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
BUSATO, Zelir Salete Lago. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. 88 p. ISBN 8577061000 (broch.).
TANI, G., BENTO, J. O. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2006.
WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2010. xv, 594 p. ISBN 9788520427941 (enc.).

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0052	TCC 2	30	-	2	30	8º

Pré-requisitos	BEF0047- TCC 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Desenvolvimento e defesa de um trabalho intervenção ou de investigação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento, organização, conclusão do TCC.

- Legislação e aspectos éticos da pesquisa científica com seres humanos ou em animais de laboratório;
- Conclusão da pesquisa, análise dos dados e redação do documento final;
- Edição do documento no formato de monografia ou artigo científico.

Apresentação e defesa do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luis Leite. **Metodologia da pesquisa científica**: teoria e prática: como elaborar TCC. 2.ed. Fortaleza: INESP, 2017. 195 p.: ISBN 9788579730788 (broch.)
MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 224 p. ISBN 9788576550518 (broch.)
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788524916380 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Estudo de Caso: Fundamentação Científica, Subsídios para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referencias: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
https://academico.univicoso.com.br/formulario/TCC/guia_pratico_elaboracao_tcc.pdf
<https://www.novocpbrasileiro.com.br/tcc-o-que-e-dicas-de-como-fazer-e-estrutura/>

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Eletivos

ELETIVAS DO PERFIL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO x

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0053	ESTUDOS AVANÇADOS EM BASQUETE	15	30	2	45	-

Pré-requisitos	BEF0009- Basquete	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios Metodológicos do ensino e do treino aplicados à modalidade do Basquete.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Regras básicas
Métodos de ensino (Plano de curso, semestral e da aula)
Métodos de treino (Contínuo, Intervalado, Competitivo, Circuito e de Repetições)
Periodização do treino
Capacidades condicionantes e coordenativas inerentes ao Basquete.
Pesquisa aplicada ao Basquete
Técnica e Tática
Discussão e aplicação sobre competências do treinador e sua comissão técnica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. B. 1000 Exercícios para Basquetebol. Sprint, Rio de Janeiro, 1999.
CARVALHO, W. Basquetebol, Sistemas de Ataque e Defesa, Sprint, Rio de Janeiro, 2001.
FERREIRA, A. E. X. Basquetebol: Técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica, 2ª edição, São Paulo, EPU, 2010.
JUNIOR, A. M. C. Basquetebol Básico Técnica Individual. Ed. UFPE, Recife – PE, 1985.
_____. Ensinando Basquetebol, uma prática progressiva dos elementos fundamentais. Ed. UFPE, Recife – PE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, T. Treinando Equipes do Desporto Coletivo, Ed. Phorte, São Paulo, 2006.
KROGER, Christian. Escola da Bola; Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos / Trad. Pablo Greco. Phorte, 2002.
GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal. Editora da UFMG, Belo Horizonte – MG, 2001.
GRAÇA A; OLIVEIRA J. O Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Ed. FCDEF, Portugal, 1994.
DE ROSE, D. Modalidades Esportivas Coletivas, Ed. Phorte, São Paulo, 2008.
DIETRICH, Knut. Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1984.
CALDAS, I. O Desporto na Escola. Editora FASA, Recife – PE, 2006.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA/CAV-UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LEF0056	ESTUDOS AVANÇADOS EM DANÇA	15	30	2	45	-

Pré-requisitos	LEF0028- Dança OU BEF0028- Dança	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Métodos de treinamento em dança. Organização de Projetos e festivais de dança. Elaboração e avaliação de Coreografias. Dança como arte performática. Pesquisa em dança. Dança e idosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dança e benefícios para a saúde;
- Métodos de treinamento em dança;
- Projetos em dança e sua aplicação na comunidade;
- Dança como arte performática;
- Organização de festival de dança
- Dança esportiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARQUES, Isabel A . Ensino de dança hoje, textos e contextos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidade na escola . 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. xxii, 161p. ISBN 9788574960777 (broch.)
- GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação do big-bang . 2.ed. -. São Paulo: Companhia das letras, 1997. 434 p. ISBN 8571646775 : (broch.).
- NANNI, Dionisia. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 289 p. ISBN 8585031832 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NANNI, Dionisia. Dança educação: pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. xvii, 191 p. ISBN 8585031867 (broch.).
- FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança: Técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Editora Manole, 2012.
- MOTA, Júlio. RUDOLF LABAN, A Coreologia e os Estudos Coreológicos. Repertório, Salvador, nº 18, p.58-70, 2012.1.
- MILLÁS CRG. Corpo-em-fluxo: conexões entre dança, educação e saúde. Interface (Botucatu). 25, 2021.
- VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. Dança na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
-

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LEF0057	ESTUDOS AVANÇADOS EM GINÁSTICA	15	30	2	45	-

Pré-requisitos	LEF0015- Ginástica OU BEF0015- Ginástica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Estudo das diferentes expressões da ginástica e sua relação como conteúdo básico das aulas de Educação Física e dos esportes; - Conhecer as diferentes formas de prática de Ginástica e seus aspectos metodológicos; - Desenvolver atividades práticas para aprimorar as capacidades motoras e as habilidades físicas dos movimentos ginásticos; Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, com orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino, realizando uma análise crítica-reflexiva sobre a importância do conteúdo de Ginástica para a prática profissional e o conhecimento das competências técnicas – científicas que embasam a Ginástica na sua aplicabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Alongamentos/Flexibilidade/Aquecimento;
- Ginástica Aeróbia sem e com equipamentos;
- Ginástica Localizada;
- Ginástica Natural e Funcional;
- Ginástica Laboral;
- Ginástica para grupos especiais;
- Atualizações em Ginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2011.
DALLO, Alberto R.A Ginástica como Ferramenta Pedagógica. Edusp, 2007.
PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: Experiências e Reflexões. Phorte, 2008.
ARAÚJO, Denise Sardinha Soares Corpo e Movimento: Percepção Corporal e Aptidão Física. Ed. Revinter Ltda, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. São Paulo: Unicamp, 2007.
BERG, Kristian. Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
LIMA, Valquíria de. Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2008.
SILVEIRA NETTO, Eduardo; LIMA, Vicente Pinheiro. Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento. Sprint, 2010.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0054	ESTUDOS AVANÇADOS EM HANDEBOL	15	30	2	45	-

Pré-requisitos	BEF0006- Handebol	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios Metodológicos do ensino e do treino aplicados à modalidade do Handebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Regras básicas
 Métodos de ensino (Plano de curso, semestral e da aula)
 Métodos de treino (Contínuo, Intervalado, Competitivo, Circuito e de Repetições)
 Periodização do treino
 Capacidades condicionantes e coordenativas inerentes ao Handebol
 Pesquisa aplicada ao Handebol
 Técnica e Tática
 Discussão e aplicação sobre as competências do treinador e sua comissão técnica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, I. Handebol como conteúdo para as Aulas de Educação Física. Edupe – PE, Recife – PE, 2003.
 CALDAS, I. S. L. Treinando Handebol. Editora da UFPE, Recife – PE, 2014.
 CERCEL, P. Treinamento de Equipes Masculinas. Biondesporto, Lisboa – PT, 1983.
 GARCIA, J. L. A. Balonmano, Tática Grupal Ofensiva, Conceito, Estrutura e Metodologia. Gymnos Editorial, Madrid, 1984.
 GRECO, P. J. Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol. Editora Health, Belo Horizonte, 2000.
 GRECO, P. J. Caderno de Rendimento do Goleiro de Handebol. Impressão Soluções Gráficas, Belo Horizonte, 2002.
 SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo. Ed. Phorte. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, T. Treinando Equipes do Desporto Coletivo, Ed. Phorte, São Paulo, 2006.
KROGER, Christian. Escola da Bola; Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos / Trad. Pablo Greco. Phorte, 2002.
GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal. Editora da UFMG, Belo Horizonte – MG, 2001.
GRAÇA A; OLIVEIRA J. O Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Ed. FCDEF, Portugal, 1994.
DE ROSE, D. Modalidades Esportivas Coletivas, Ed. Phorte, São Paulo, 2008.
DIETRICH, Knut. Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1984.
CALDAS, I. O Desporto na Escola. Editora FASA, Recife – PE, 2006.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0055	ESTUDOS AVANÇADOS EM NATAÇÃO	15	30	2	45	-

Pré-requisitos	BEF0016- Natação	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Métodos de treinamento específicos para os nados crawl, borboleta, costas e peito. Periodicidade do treinamento. Adaptações fisiológicas ao treinamento de natação. Métodos de treinamento para natação de alto rendimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Bases biomecânicas dos 4 nados.
- Treinamento específico para o nado crawl
- Treinamento específico para o nado costas
- Treinamento específico para o nado peito
- Treinamento específico para o nado borboleta
- Bases fisiológicas do treinamento dos 4 nados
- Adaptação ao treinamento e treinamento intervalado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação 4 nados:** aprendizado e aprimoramento. 3 Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 220 p.

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível.** 3 Ed. Bauru, SP: Manole, 2010. xii, 704 p.

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2009. 276 p.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. lxxvii, 1061 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS, Janet. **Natação total**: dicas de uma medalhista de ouro para alcançar o melhor desempenho. Barueri, SP: Manole, 2009. xiv, 250 p.

GUZMAN, Ruben. **Natação**: exercícios de técnica para melhoria do nado. Barueri, SP: Manole, 2008. xviii, 277 p.

HINES, Emmett W. **Natação para condicionamento físico**: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2009. ix, 238 p.

DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 141 p.

GLEESON M. P.; RON MAUGHAN, P. G. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. Barueri, SP: Editora Manole, 2000

MCGINNIS, Peter. **Biomecânica do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0056	ATIVIDADES AQUÁTICAS	45		2	45	-

Pré-requisitos	BEF0016- Natação	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecer os princípios básicos das demais modalidades aquáticas em que o Profissional de Educação Física poderia atuar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos de Hidroginástica, regras, modalidades e competições
- Conceitos básicos de Mergulho, regras, modalidades e competições;
- Conceitos básicos de Polo aquático, regras, modalidades e competições;
- Conceitos básicos de Nado Sincronizado, regras, modalidades e competições;
- Conceitos básicos de Saltos ornamentais, modalidades e competições;
- Conceitos básicos de Maratonas aquáticas, modalidades e competições;
- Conceitos básicos de Remo, Canoagem e Esqui aquático, regras, modalidades e competições;
- Conceitos básicos de Surf, Bodyboard, Wakeboard, Kitesurf, regras, modalidades e competições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCCHESI, Gilmara Alves. Hidroginástica. Aprendendo a Ensinar, Icone, 2017.
 ROCHA, Jorge Renato. Manual de Mergulho, 1.ed, Interciência, 2012.
 VILALVA, Ricardo. Preparado para Surfar. 1.ed. Global, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VIEIRA S, FREITAS A. O que é Canoagem, Remo e Esqui aquático. 1.ed. Casa da Palavra, 2007.
- AUTORES VARIADOS. Natação, Saltos Ornamentais, Polo Aquático e Nado Sincronizado. 1.ed. SESI-SP, 2012.
- ROCHA-JORGE, R. Manual de Mergulho. 1.ed. Ed. Interciencia, 2012.
- COSTA, BC Manual de Ambientação ao Surf. ED. Createspace, 2018.
- GRATWICK, A. The Kiteboarding Manual: The Essential Guide for Beginners and Improvers. Editora: Adlard Coles Nautica, 2023.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0057	ESTUDOS AVANÇADOS EM FUTSAL	15	30	2	45	-

Pré-requisitos	BEF0024- Futebol	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do futsal, história, regras, fundamentos, Táticas individuais, de grupos e coletivas, sistemas mais empregados no futsal nacional e internacional, o goleiro e o goleiro linha, assim como as manobras táticas dos elementos envolvidos no jogo. Também constará da disciplina o estudo de artigos científicos e apresentações de seminários, que podem ser presenciais ou remotos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do Futsal.
Fundamentos da modalidade.
Movimentos de ataque e defesa e as manobras táticas do jogo.
O Jogo.
Os sistemas 2x2, 3x1 e 1x4.
O goleiro e o goleiro linha.
Ataque e contra ataque.
Apresentação de seminários.
Apresentação de relatórios sobre jogos programados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, F.A. Futsal: Conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento. Ed FONTOURA, 2009.
FERNANDES, R. N. Caderno brasileiro do goleiro de futsal: conhecendo a posição. Ed. CRV, 2020.
FABIO DA SILVA FERREIRA VIEIRA; Hermes Ferreira Balbino; LEANDRO P. RODRIGUES GOMES. Futsal e a Pedagogia da Iniciação: uma Proposta de Conteúdos Baseada em Vivência de Situações-Problema. Ed. PACO EDITORIAL, 2016.
COTTA, R. M. Análise de Desempenho no Futebol. Entre a Teoria e a Prática. Ed. APPRIS, 2018.
POLITO, Luis Felipe Tubagi ; Aylton José Figueira Junior; Maria Regina Ferreira Brandão Manual de treinamento do futsal contemporâneo. Ed. MANOLE, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALZANO, O.N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. Ed. FONTOURA, 2012.

BELO, Nicolino e Ubiratan Silva Alves. Futsal: Conceitos Modernos. Ed. PHORTE, 2020.

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Miguel Arruda; Thiago Santi Maria. Futsal. Treinamento de Alto Rendimento. Ed. PHORTE, 2000.

GUANIS Vilela Junior; Ricardo Passos; Marcelo Rodrigues; Alexandre Carvalho FUTSAL: aspectos técnicos, táticos e motivacionais, E-BOOK, 2021.

SANTANA, Wilton Carlos de (Autor), Érica Bombardi (Editor, Arte de Capa), Heloisa Helena Baldy dos Reis (Prefácio),Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Ed. AUTORES ASSOCIADOS, 2008.

VOSER, R. Futsal - Princípios Técnicos E Táticos. Ed. ULBRA, 2006.

SOLANO, Jaime Cruz (Autor), Alicia Solís Rodríguez. 100 exercises and games for futsal initiation. Ed. WANCEULEN EDITORIAL, 2021

AGUIAR, Andreo Fernando; Marcio Aparecido Rinaldo Jogos de transição no futsal - uma abordagem prática. Ed. CRV, 2020.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LEF0058	INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE CIBERCULTURA	30	0	2	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Condição pós-moderna e cibercultura. Conceito de cibercultura. As estruturas antropológicas do ciberespaço. Cibercultura e perspectivas teóricas e epistemológicas para o estudo dela no âmbito da Educação e da Educação Física. Advento da cibernética e sua contribuição para o surgimento da cibercultura. Influência da cibercultura no cenário avançado da cultura de massas e da indústria cultural com a atopia e acromia. Impacto da tecnologia no imaginário sociocultural. Concepções de dromologia e de dromocracia. Pluralidade do conceito de redes sociais digitais e galáxia da internet. A internet como dispositivo de vigilância e controle. O novo contrato social a partir da algoritmização da vida social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de cibercultura.
- Relações entre as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e cultura e o processo de sociabilidade.
- Interfaces socioantropológicas da cibercultura.
- Ambivalências do mundo virtual e suas consequências sociais, culturais e educacionais.
- Internet como novo território para a existência humana.
- Cibercultura e Educação Física na formação de professores.
- Ciberjogos, ciberlazer, e-sports e ciberatletas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEMOS, A. **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4ª ed. Porto Alegre Sulina, 2008. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/405311/mod_resource/content/1/Texto%20Andre%20Lemos.pdf>. Acesso em 27/jul./2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p. (Coleção trans).

RÜDIGER, Francisco. **Introdução às Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores**. 2 ed. Porto Alegre Sulina, PDF, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro J.

Zahar, PDF, 2003

ORNELLAS, Bárbara Santos. **Cibercultura e Educação Física - o virtual na formação de professores**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Educação, Dissertação, Mestrado em Educação, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11780>>. Acesso em 05/set./2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Inclusão digital polêmica contemporânea**. Salvador EDUFBA, ebook, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qfgmr>>. Acesso em 27/jul./2021.

FELINTO, Erick. **A Religião das Máquinas. Ensaio sobre o imaginário da cibercultura**. Porto Alegre Sulina, 2005.

_____. **A Religião das Máquinas - pressupostos metodológicos para uma investigação do imaginário da cibercultura**. Belo Horizonte, BH: Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (COMPÓS), 20[?]. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1044.PDF>. Acesso em 27/jul./2021.

PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina; a era das tecnologias do virtual**. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011.

RÜDIGER, Francisco. **Elementos para a crítica da cibercultura: sujeito, objeto e interação na era das novas tecnologias de comunicação**. São Paulo, SP: Hacker Editores, PDF, 2002.

TRIVINHO, Eugênio. **Introdução à dromocracia cibercultural: contextualização sociodromológica da violência invisível da técnica e da civilização mediática avançada**. Porto Alegre, RS: Revista FAMECOS, v.12, n. 28, quadrimestral, dez/2005. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3338/2595>>. Acesso em 27/jul./2021.

ZOBOLI, Fabio; SILVA, Renato Izidoro da. **Cibercultura e Educação Física algumas considerações ontológicas**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17147/15846>>. Acesso em 05/set./2020.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LEF0054	JOGOS POPULARES	30	-	2	30	-

Pré-requisitos	-	Co-Requisitos	-	Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	---	-----------------	--

EMENTA

Propostas metodológicas de ensino; variabilidade de tipos e nomes dos jogos/ brincadeiras. Prática de ensino de jogos/brincadeiras considerando princípios metodológicos direcionadas para intervenção no âmbito educacional e do lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e Características do Jogo
 Conceito e História do Jogo Popular
 Classificação do Jogo Popular: Jogos de perseguição, jogos de tabuleiro, jogos indígenas, jogos populares no mundo, jogos populares em datas comemorativas, jogos populares cantados.
 Jogo Popular nas diferentes faixas etárias
 O jogo popular na escola
 O jogo popular nas cidades do interior Pernambucano
 O jogo popular no cotidiano: Perdendo suas raízes
 Políticas Públicas e Jogos Tradicionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 183 p.
 SANTOS, Gisele Franco de Lima. Jogos tradicionais e a educação física. Londrina EDUEL, 2012. 206 p.
 ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung (Org.). Jogos tradicionais. São Paulo Pirata, 2014. 191 p. ISBN 9788583730064.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. rev.atual. -. São Paulo: Global, 2012. 756 p.
CASTRO MANGAS, Adela de. Jogos e brincadeiras para educação física: desenvolvendo a agilidade a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 149 p.
HERRERO, Marina. Jogos e Brincadeiras do Povo Kalapalo. Editora SESC SP, 2010.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil Espacios en Blanco. Revista de Educación, n. 24, pp. 81-105, 2014.
VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Criciúma, SC: UNESC, 2017.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO

PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período	
		Teórica	Prática				
LEF0055	KARATÊ-DÕ	15	30	2	45		

Pré-requisitos	LEF0008- Lutas OU BEF0008- Lutas	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo reflexivo a respeito dos fundamentos do Karate-Dõ e de sua prática educativa e esportiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contextualização histórica da Arte.
- Principais estilos de Karatê-Dõ;
- Regras de arbitragem em competições, segundo a World Karate Organization, WKO.
- Tópicos em Biomecânica dos golpes de Karatê;
- Posturas Fundamentais;
 - Zenkustsu-dachi;
 - Quiba-dachi;
 - Kokutsu- dachi;
 - Zanchin-dachi;
 - Posturas shizen-tai;
- Técnicas de Te-waza;
 - Oi-zuki;
 - Gyaku-zuki;
 - Tate-zuki;
 - Gedan barai-ude-uke;
 - Jodan age-uke
 - Soto ude-uke;
 - Uchi ude-uke;
 - Shutō ude-uke.
- Técnicas de ashi-waza:
- Mae-Geri;
- Mawashi-Geri;
- Yoko-Geri;
- Ushiro-Geri;

- Kaiten-Geri.
- Kihon-Ippon;
- Kihon-Sambon;
- Kata:
- Taikyoku-Shodan
- Heian-Shodan

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FUNAKOSHI, G. Karatê-Dō Nyumon. Cultrix, São Paulo, 1988.
- LUBES, A. – “Caminho Do Karate”, Editora Da Ufpr, 2ª Edição, Curitiba-Pr, 1994.
- NAKAYAMA, M. - Dynamic Karate, Usa, Wehman Bras Publishers And Distributors, 1966.
- NAKAYAMA, M. O Melhor Do Karatê, Fundamentos. Cultrix, São Paulo, V. 1, 1977.
- NAKAYAMA, M. O Melhor Do Karatê, Visão Abrangente, Práticas. Cultrix, São Paulo, V. 2, 1978.
- NAKAYAMA, M. O Melhor Do Karatê, Heian E Tekki. Cultrix, São Paulo, V. 3, 1978.
- NAKAYAMA, M. – “Karate Dinâmico”, Editora Cultrix Ltda, São Paulo-Sp, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARR, G. – “Biomecânica dos Esportes – Um Guia Prático”. Editora Manole Ltda, 1ª Edição, São Paulo-SP, 1998.
- FUNAKOSHI, G. Karatê-DŌ o meu modo de vida. Cultrix, São Paulo, 1975.
- HALL, S.J.- “Biomecânica Básica”. Editora Guanabara Koogan, 4ª Edição, Rio de Janeiro-RJ, 2003.
- MCGINNIS, P.M.- “Biomecânica do Esporte e Exercício”. Artmed Editora, 1ª Edição, Porto Alegre-RS, 2002.
- YUZAN, D. – “Bushido – O Código do Samurai”, Madras Editora, 4ª Edição, São Paulo-SP, 2004.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO x

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0058	RAPEL ESPORTIVO	30	30	3	60	

Pré-requisitos	BEF0022- Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem teórico-prático do Rapel Esportivo. Conceitos históricos, características, nós, técnicas de descenso (descida) e ascensão (subida), descida com clientes e ancoragens. Ambientes para prática, equipamentos de segurança e gestão de risco para o rapel esportivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico do Rapel;
- Rapel Esportivo: materiais, características, tipos e aplicações.
- Nós: tipos, características e aplicações no rapel esportivo.
- Técnicas de descenso e ascensão no rapel esportivo.
- Autosseguro.
- Autorresgate.
- Ancoragens: tipos, características e aplicações no rapel esportivo.
- Sinais básicos de comunicação (gestuais e sonoros).
- Sistema de gestão da segurança no rapel esportivo.
- Planejamento, organização e execução de expedição ou aula de campo para conduzir alunos ou clientes na prática do rapel esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade / Mihaly Csikszentmihalyi ; tradução Cássio de Arantes Leite. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

ABNT. NBR ISO 21101: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança - Requisitos. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 74 p.

BRASIL, Ministério do Turismo; ABETA, Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Manuais de Boas Práticas de Turismo de Aventura. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

ABNT. NBR15285: Turismo de aventura - Condutores - Competência de pessoal. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.

ABNT. NBR15501: Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Requisitos para produto. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011.

ABNT. NBR15502: Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Procedimentos. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011.

ABNT. NBR15400: Turismo de Aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo – Competências de pessoal. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, L. A. (Org.). Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.

GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CSIKSZENTMIHALYI, MIHALY. Flow: Criatividade: O flow e a psicologia das descobertas e das invenções; tradução Roberta Clapp e Bruno Fiuza. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2024.

Allan JF, McKenna J. Outdoor Adventure Builds Resilient Learners for Higher Education: A Quantitative Analysis of the Active Components of Positive Change. Sports (Basel). 2019 May 21;7(5):122. doi: 10.3390/sports7050122. PMID: 31117295; PMCID: PMC6571610.

Down M, Picknoll D, Piggott B, Hoyne G, Bulsara C. "I love being in the outdoors": A qualitative descriptive study of outdoor adventure education program components for adolescent wellbeing. J Adolesc. 2023 Aug;95(6):1232-1244. doi: 10.1002/jad.12197. Epub 2023 May 25. PMID: 37226929.

SEBRAE. Relatório de Inteligência: Governança Ambiental no Turismo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022.

Sampaio, Carlos & Fernandes, Valdir & Jr, Arlindo. (2010). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo.

Philippi Jr, Arlindo. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Manole, 2008.

ABNT. NBR15397: Turismo de Aventura – Condutores de montanhismo e de escalada - Competências de pessoal. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BEF0059	TURISMO DE AVENTURA	15	30	2	45	

Pré-requisitos	BEF0022 - Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem teórico-prático do turismo esportivo e de aventura no ambiente rural e na natureza. Planejamento, organização e execução de expedições e de serviços de turismo de aventura. Turismo de Aventura e Meio Ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O turismo esportivo e de aventura no ambiente rural e na natureza;
- Ecoturismo.
- Roteiros turísticos, marketing e serviços de turismo de aventura.
- Possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no segmento do turismo de aventura.
- Sistema de gestão da segurança no turismo de aventura.
- Mapas de risco e plano de tratamento de risco.
- Avaliação e classificação dos níveis de dificuldades das trilhas e as recomendações aos praticantes.
- Termo de conhecimento de risco.
- Planejamento, organização e execução de expedições para vivência prática do turismo esportivo e de aventura na Região Nordeste.
- Planejamento, organização e execução de eventos como: corridas de orientação e corridas de aventura.
- Gestão Ambiental Aplicada ao Turismo de Aventura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 74 p.

ABNT. NBR ISO 21101: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança - Requisitos. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014.

BRASIL, Ministério do Turismo; ABETA, Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Manuais de Boas Práticas de Turismo de Aventura. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

ABNT. NBR15285: Turismo de aventura - Condutores - Competência de pessoal. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.

SEBRAE. Relatório de Inteligência: Governança Ambiental no Turismo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022.

Philippi Jr, Arlindo. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Olivera Betrán, Javier. «LAS ACTIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA EN LA NATURALEZA: ANÁLISIS SOCIOCULTURAL». Apunts. Educación física y deportes, 1995, Vol. 3, n.º 41, pp. 05-08, <https://raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/377138>.

DIAS, C. A. G. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007. DOI: 10.35699/1981-3171.2007.922. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/922>. Acesso em: 25 set. 2024.

MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luis de Deus. Educação Física, meio ambiente e Aventura: Um percurso por vias instigantes. Rev. Bras. Ciências Esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55 – 70, maio, 2007.

SILVA, D. P.; SILVA, P. R. P. de F.; SOUZA, J. V. de; COTES, M. Atividade Física de Aventura na Natureza para Pessoas com Deficiência. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 268–296, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13557. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13557>. Acesso em: 25 set. 2024.

BERNARDES, L. A. (Org.). Atividades e Esportes de Aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.

Csikszentmihalyi, Mihaly Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade / Mihaly Csikszentmihalyi ; tradução Cássio de Arantes Leite. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

Olivera Betrán, J. (1995). Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis socio-cultural. Apunts. Educación Física y Deportes, 41, 5-9.

CSIKSZENTMIHALYI, MIHALY. Flow: Criatividade: O flow e a psicologia das descobertas e das invenções; tradução Roberta Clapp e Bruno Fiuza. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2024.

SWARBROOKE, JOHN...et al. Turismo de Aventura Conceitos e Estudos de Caso. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

Allan JF, McKenna J. Outdoor Adventure Builds Resilient Learners for Higher Education: A Quantitative Analysis of the Active Components of Positive Change. Sports (Basel). 2019 May 21;7(5):122. doi: 10.3390/sports7050122. PMID: 31117295; PMCID: PMC6571610.

Down M, Picknoll D, Piggott B, Hoyne G, Bulsara C. "I love being in the outdoors": A qualitative descriptive study of outdoor adventure education program components for adolescent wellbeing. J Adolesc. 2023 Aug;95(6):1232-1244. doi: 10.1002/jad.12197. Epub 2023 May 25. PMID: 37226929.

Sampaio, Carlos & Fernandes, Valdir & Jr, Arlindo. (2010). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LEF0053	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30	30	3	60	-

Pré-requisitos	LEF0022 - Esportes de Aventura e atividades ao ar livre OU BEF0022 - Esportes de Aventura e atividades ao ar livre	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem teórico-prático das práticas corporais de aventura (PCAs) nas aulas de Educação Física. PCAs urbanas e na natureza: origens, marcas socioculturais, características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e tipos. Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade, no entorno e na natureza para a realização de diferentes PCAs. Conscientização ecológica, respeito ao patrimônio público, natural e a minimização dos impactos de degradação ambiental. Benefícios das PCAs para o desenvolvimento integral dos estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- PCAs na escola: origens, definições, características e tipos.
- PCAs nos ciclos da educação básica.
- PCAs urbanas: parkour, skate, patins, ciclismo, slackline, etc.
- PCAs na natureza: corrida de orientação, trilhas interpretativas, arborismo, mountain bike, escalada, rapel, tirolesa, paintball, camping, surf, mergulho, etc..
- Como organizar e implementar uma Corrida de orientação.
- Ambientes disponíveis para realização das PCAs: Identificação, exploração, mapeamento, avaliação, tratamento de riscos e estabelecimento de estratégias de segurança.
- Cuidados necessários para gestão dos riscos na organização e execução de atividades, expedições e aulas de campo para vivência prática das PCAs.
- Papel ecológico da educação física na conscientização, respeito ao patrimônio natural e minimização dos impactos de degradação ambiental.
- Benefícios das PCAs para o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental. Recife. 2021.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco: Ensino Médio. Recife. 2021.
- ROSA, H. J. G.; SOUZA, A. C. de; SILVA, A. K. S. da; FERNANDES, C. T. The corporal practices of adventure in brasiliens' schools: systematic review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 8, n. 6, p. e21861043, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i6.1043. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1043>. Acesso em: 25 set. 2024.
- DA PAIXÃO, Jairo Antônio. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 25 set. 2024.
- FRANCO, Laércio Pereira; OLIVEIRA, Ericléia Carvalho; OLIVEIRA, Indianara Lopes; OLIVEIRA, Muller de Amaral. Atividades Físicas de Aventura: proposta de um conteúdo na educação física escolar no ensino fundamental I. *Rev. Arquivos em Movimento*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 18 – 35, jul./dez. 2011.
- PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola*. Jundiaí: Fontoura; 2010.
- ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Pluralidade Cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 281-300, 2012.
- INACIO, Humberto Luís de Deus, Et.Al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base nacional Comum Curricular. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.
- Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], p. 113–138, 2023. DOI: 10.24979/r7frve30. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1122>. Acesso em: 26 set. 2024.
- ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 247–257, 2013. DOI: 10.5007/2175-8042.2013v25n41p247. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247>. Acesso em: 26 set. 2024.
- FRANCO, Laercio Claro Pereira. *Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo*. 2008. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.
- Csikszentmihalyi, Mihaly *Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade / Mihaly Csikszentmihalyi ; tradução Cássio de Arantes Leite*. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.
- PEREIRA, D. W.; ROMÃO, S. P.; CAMARGO, A. A. S. A AVENTURA COMO DESAFIO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 36–46, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10783>. Acesso em: 26 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Olivera Betrán, Javier. «LAS ACTIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA EN LA NATURALEZA: ANÁLISIS SOCIOCULTURAL». Apunts. Educación física y deportes, 1995, Vol. 3, n.º 41, pp. 05-08, <https://raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/377138>.
- DIAS, C. A. G. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007. DOI: 10.35699/1981-3171.2007.922. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/922>. Acesso em: 25 set. 2024.
- MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luis de Deus. Educação Física, meio ambiente e Aventura: Um percurso por vias instigantes. Rev. Bras. Ciências Esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55 – 70, maio, 2007.
- SILVA, D. P.; SILVA, P. R. P. de F.; SOUZA, J. V. de; COTES, M. Atividade Física de Aventura na Natureza para Pessoas com Deficiência. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 268–296, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13557. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13557>. Acesso em: 25 set. 2024.
- DORNELLES, José Otávio Franco. Orientação um esporte para vida. Informativo O Azimute, Outubro de 2000, Nr 002 ano I.
- WHITE, Robert. A sociocultural investigation of the efficacy of outdoor education to improve learner engagement. Emotional and Behavioural Difficulties, v. 17, n. 1, p. 13-23, 2012.
- DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. p. 265-285.
- BERNARDES, L. A. (Org.). Atividades e Esportes de Aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.
- GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.
- ABNT. NBR ISO 21101: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança - Requisitos. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014.

CURSO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAV/UFPE

HOMOLOGADO PELA PRESIDÊNCIA DO PLENO
PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA CAV/UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO PRESIDENTE DO PLENO

ANEXO X - Relatório de adequação da bibliografia do acervo da Biblioteca do CAV assinado pelo NDE

Introdução

A Biblioteca do CAV como uma unidade setorial do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE, tem o objetivo de atuar como suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade.

O acervo físico está tombado e informatizado; o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFPE. O acervo é adequado em relação às unidades curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Acervo

O acervo físico é automatizado através do *Pergamum*, sistema informatizado de gerenciamento de dados de bibliotecas. A Biblioteca do CAV possui um acervo físico composto por livros, folhetos, teses, dissertações, CDs, DVDs, fitas de vídeo e periódicos especializados nas respectivas áreas.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFPE, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, disponível mediante acesso à coleção EBSCO *ebooks* e possui contrato que garante o acesso perpétuo das coleções pelos usuários.

Considerações finais

O acervo geral, portanto, contempla uma coleção atualizada de pelo menos três títulos da bibliografia básica e cinco títulos da bibliografia complementar para cada curso indicados para cada unidade curricular (UC), adequando-se aos conteúdos descritos no PPC e à natureza de cada UC, conforme recomendação do Ministério da Educação (2017). Assim, está de acordo com o Instrumento de Renovação de Reconhecimento do Curso (2017), comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (35 por semestre) e a quantidade de exemplares disponíveis no acervo, tanto da bibliografia básica quanto da complementar, de acordo com os indicadores 3.6 e 3.7 do referido instrumento.

Assinam os membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de
Bacharelado do CAV/UFPE

Membros:

Ary Gomes Filho (Coordenador do curso)

Emília Chagas Costa

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira

Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira

Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Wilson Viana de Castro Melo (Vice-coordenador do curso)

ANEXO I A - Acervo da Biblioteca do CAV



Universidade Federal de Pernambuco
 Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas
ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO
 Período : 01/01/2006 a 14/02/2025
 Situação do acervo : 0 - Normal
 Situação do exemplar : 0 - Normal
 Est-Levantamentos bibliograficos-Geral do acervo (18)

Pag. 1
 14/02/2025
 9:58:54

Unidade de informação	Tipo de material	Titulos	Exemplares	Exemplar adicional
-1 - MATERIAIS ONLINE				
	1 - Livros	189	0	0
	2 - Folhetos	16	0	0
	4 - Artigos	3	0	0
	7 - TCC	545	0	0
	15 - Periódicos	3	0	0
	20 - E-book (Livro Digital)	2647	0	0
	50 - Multimeio	1	0	0
	52 - CD-ROMs	1	0	0
	63 - Referência	3	0	0
Total / MATERIAIS ONLINE:		3408	0	0
19 - Biblioteca Campus Academico de Vitória				
	1 - Livros	7644	27596	983
	2 - Folhetos	103	210	0
	3 - Catálogos	3	3	0
	6 - Dissertações	121	147	0
	7 - TCC	36	37	6
	9 - Teses	13	15	0
	11 - Capitulo de Livros	10	0	0
	15 - Periódicos	107	1944	0
	17 - Relatórios	11	16	0
	18 - DVD	78	184	38
	19 - Fita de Video	6	27	4
	20 - E-book (Livro Digital)	2646	0	0
	23 - Notebook	1	2	0
	24 - Tablet	1	9	0
	40 - Partitura	1	1	0
	50 - Multimeio	3	6	1
	52 - CD-ROMs	97	136	9
	54 - Gravação de Som	17	17	0
	63 - Referência	79	176	10
Total / Biblioteca Campus Academico de Vitória:		10977	30526	1051
Totais por biblioteca:		10977	30526	1051
Total geral:		14385	30526	1051

Fonte: Pergamum - Estatística geral do acervo, dados até 14/02/2025.